

2017
e-book
13ª edição

II Seminário Pibid-Unicamp

II Seminário Experiências em Estágio Docente

XIII Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

caderno de resumos

22 a 24 de Novembro de 2017

ISBN: 978-85-7713-225-6

Eliana Ayoub
Adriana Varani
Nima Imaculada Spigolon
Luciane Grandin
Guilherme do Val Toledo Prado
Elaine Prodóximo
(Organizadores)

Realização



CPFP



Apoio

PRGO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

CCGO
COMISSÃO CENTRAL DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Pibid
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DILENCIA

CAPES

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Eliana Ayoub
Adriana Varani
Nima Imaculada Spigolon
Luciane Grandin
Guilherme do Val Toledo Prado
Elaine Prodóximo
(Organizadores)

**Formação de Professores
Caderno de Resumos**

13^a Edição



2017

Comissão Organizadora	Realização
Profa. Dra. Adriana Varani Profa. Dra. Eliana Ayoub Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon Luciane Grandin	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Comissão Permanente de Formação de Professores PIBID-Unicamp
Faculdade de Educação / UNICAMP Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco e Zan- Diretora Profa. Dra. Débora Mazza - Diretora Associada	Apoio Coordenação de Licenciaturas – FE/Unicamp Coordenação de Pedagogia – FE/Unicamp Comissão de Estágios – FE/Unicamp Pró-reitoria de Graduação Comissão Central de Graduação PIBID - Governo Federal Publicações/Biblioteca - FE/Unicamp
Coordenação de Licenciaturas Profa. Dra. Alexandrina Monteiro- Coordenadora Profa. Dra. Gabriela G. de C. Tebet - Coord. Associada	Capa Bruno Oliveira Barros
Coordenação de Pedagogia Profa. Dra. Débora Cristina Jeffrey - Coordenador Profa. Dra. Ana Elisa S. Q. Assis - Coord. Associada	Diagramação Amanda Vieira Bette Bruno Oliveira Barros
	Tiragem Digital

Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por
Rosemary Passos – CRB-8º/5751

Se52c Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da
UNICAMP (2.: 2017 : Campinas, SP)
Caderno de resumos [do]... / II Seminário PIBID-UNICAMP; II Seminário
Experiências em Estágio Docente; XIII Encontro de Estudantes de Graduação dos
Cursos de Formação de Professores da UNICAMP, de 22 a 24 de novembro de 2017,
Campinas, São Paulo; Eliana Ayoub ... [et al.] (organização). 13.ed. Campinas, SP:
FE/UNICAMP,2017.

ISBN: 978-85-7713-225-6

1. Professores - Formação - Congressos. 2. Educação - Congressos. I. Ayoub,
Eliana (Org.). II. Varani, Adriana (Org.). III. Spigolon, Nima Imaculada (Org.). IV.
Grandin, Luciane (Org.). V. Prado, Guilherme do Val Toledo (Org.). VI. Prodóximo,
Elaine (Org.). VII. Seminário Experiências em Estágio Docente (2.: 2017 : Campinas,
SP). VIII. Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de
Professores da UNICAMP (13.: 2017 : Campinas,SP). IX. Título.

17-015-BFE

20ª CDD-370.71

Novembro - 2017
ISBN: 978-85-7713-225-6

Índice para catálogo sistemático

1. Professores: Formação: Congressos 2. Educação: Congressos	370.71 370
---	---------------

Programação

22 de novembro de 2017

9h00 às 9:30h - Mesa de abertura

09h30 às 12h00 - Mesa temática: Lugares de formação de professores:
universidade/estágio/escola

Profa. Dra. Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos Rosa (FE-Unicamp)

Prof. Guilherme Rodrigues Ramos (EE 31 de março)

Profa. Andrea Riguetto - Coordenadora do Núcleo Pedagógico - Língua Portuguesa - Diretoria
de Ensino Região Campinas Oeste

Mediator: Profa. Dra. Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon (FE-Unicamp)

14h00 às 17h00 - Grupos de Trabalho / Rodas de conversa

GT 1: Pibid

Coordenação: Profa. Dra. Márcia Mendonça (IEL-Unicamp) e Profa. Gisele Ursini (EMEF Profa.
Dulce Bento)

GT 2: Estágio supervisionado e Políticas educacionais (BNCC e Reforma do
Ensino Médio)

Coordenação: Profa. Dra. Adriana Varani (FE-Unicamp), Profa. Aimar Shimabukuro (EMEF
Profa. Dulce Bento Nascimento) e Prof. Richard Pavan (EE Barão Geraldo de Rezende)

14h00 às 16h00 – Oficinas

01 - Filosofia e Arte Moderna

Responsáveis: Prof. Dr. Rene Trentin (FE-Unicamp), Leonardo Leite e Thais Shiratori
(subprojeto Pedagogia/Filosofia do Pibid-Unicamp)

02 - Dança, corpo e expressão criativa

Responsáveis: Profa. Dra. Marisa Lambert (IA-Unicamp), Luma Canepa, Ana Carolina Nader,
Laís Taufic e Beatriz Borghi (subprojeto Dança do Pibid-Unicamp)

03 - Metodologias ativas para formação docente em enfermagem: simulação
realística

Responsáveis: Profa. Dra. Ana Railka de Souza Oliveira (FENF-Unicamp), Edgar Amatuzzi,
Nicole Berselli (licenciandos FENF/Unicamp) e Priscila de Oliveira (subprojeto Enfermagem do
Pibid-Unicamp)

18h00 às 20h00 – Oficinas

04 - Improvisação teatral e a comunicação nas relações professores-alunos

Responsável: Letícia Rodrigues Frutuoso (mestranda do Laborarte-FE)

05 - Lei 10.639/03 e a imagem do corpo negro nos livros didáticos de geografia

Responsáveis: Bianca Cavalcanti Martins, Douglas Henrique da Silva e Tabita Barbosa Pereira (subprojeto Geografia do Pibid-Unicamp)

06 - (In)visibilidades religiosas e a cidade

Responsáveis: Ananda Mendes, Caio Arrabal Fernandez Jabour, Giovanna de Assis Bareli, Iara Gabriela de Oliveira, Julia Negov de Oliveira, Rebeca Marques Silveira, Vivian Felipe de Sousa, Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli e Profa. Dra. Luana Saturnino Tvardovskas (subprojeto de História do Pibid-Unicamp)

19h30 às 20h00 - Atividade Cultural

Grupo Tupã

20h00 às 21h00 - Mesa temática: Educação pública: profissão docente no contexto atual

Profa. Dra. Márcia Soares de Alvarenga (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Prof. Dr. Claudio Borges (EMEF Profa. Dulce Bento Nascimento)

Mediadora: Profa. Dra. Adriana Varani (FE-Unicamp)

23 de novembro de 2017

9h00 às 12h00 - Mesa temática: Desafios na formação de professores no contexto das políticas educacionais contemporâneas

Profa. Dra. Alessandra Assis (Universidade Federal da Bahia)

Prof. Dr. Rafael Straforini (IG-Unicamp)

Profa. Madelaine Dias (EE José Vilagelin Neto)

Mediadora: Profa. Dra. Josianne Cerasoli (IFCH-Unicamp)

14h00 às 17h00 - Apresentação de trabalhos

Formatos: pôster/painel; pequena exposição/instalação; e comunicação oral e/ou artística

17h30 às 18h30- Atividade cultural

Cortejo do Boi

19h às 22h - Apresentação de trabalhos

Formatos: pôster/painel; pequena exposição/instalação; e comunicação oral e/ou artística

24 de novembro de 2017

9h00 às 10h00 - Mostra do Pibid-Unicamp

10h00 às 12h00 - Mesa temática: Formação de professores na Unicamp:
iniciação à docência, desafios e futuro da profissão

Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado (Coordenação Institucional do Pibid-Unicamp)

Prof. Antonio Admir Schiavo (Dirigente Regional de Ensino da Diretoria de Ensino Campinas Oeste)

Profa. Dra. Ana Archangelo (CPFP/PRG)

Profa. Dra. Eliana Amaral (Pró-Reitora de Graduação)

Mediadora: Profa. Dra. Eliana Ayoub (FE-Unicamp)

Professores responsáveis pelos trabalhos apresentados no evento

Unicamp

Adilson Nascimento de Jesus
Adriana do Nascimento Araújo Mendes
Adriana Missae Momma
Adriana Varani
Adriana Vitorino Rossi
Agueda Bernardete Bittencourt
Alessandra Aparecida Viveiro
Alexandro Henrique Paixão
Alik Wunder
Ana Archangelo
Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis
Ana Lucia Guedes Pinto
Ana Luiza Bustamante Smolka
Anderson Ricardo Trevisan
Ângela Fátima Soligo
Anna Christina Bentes
Carlos Eduardo Albuquerque Miranda
Carolina Catini
Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto
Cristina Pontes Vicente
Débora Mazza
Edson do Prado Pfutzenreuter
Eliana Ayoub
Elisabeth Barolli
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet
Gildo Girotto Junior
Guilherme do Val Toledo Prado

Jackeline Rodrigues Mendes
Jorge Megid Neto
Josianne Francia Cerasoli
Lalo Watanabe Minto
Lilian Cristine Ribeiro Nascimento
Luana Saturnino Tvardovskas
Luciane Muniz Ribeiro Barbosa
Luciano Pereira
Luis Enrique Aguilar
Mara Regina Lemes de Sordi
Márcia Rodrigues de Souza Mendonça
Márcio Augusto Damin Custódio
Marcos Aparecido Lopes
Mario Luiz Ferrari Nunes
Nima Imaculada Spigolon
Orly Zucatto Mantovani de Assis
Pedro Ganzeli
Rafael Straforini
Régis Henrique dos Reis Silva
René José Trentin Silveira
Sandra Fernandes Leite
Selma Borghi Venco
Selma de Cássia Martinelli
Sílvio Gallo
Tania Seneme do Canto
Tel Amiel
Theresa Adrião

Unesp - Marília

Maria Valéria Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Onilda Sanches Nincao

Universidade de Sorocaba (Uniso)

Camila Augusta de Oliveira Martins Arakaki
Daniela Aparecida Vendramini Zanella

Escola Superior de Educação Física de Jundiaí

Fernando Balbino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
PIBID.....	21
A AVALIAÇÃO COMO ESPAÇO POSSIBILITADOR DE AVANÇOS EM ESCOLAS TÉCNICAS DE ENFERMAGEM: O CURRÍCULO INTEGRADO COMO DISPARADOR.....	22
<i>Leonardo Jayme Correia Rocha, Gabriela Dos Santos Pascotos e Mara Regina Lemes de Sordi</i>	
A CAPOEIRA NO FUNDAMENTAL I: OUTRAS PERSPECTIVAS	23
<i>Alexandre Etechebere, Gustavo Higa e Maristela Marçal</i>	
A EXPERIMENTAÇÃO DE BAIXO CUSTO NO ENSINO DA FÍSICA: DANDO SENTIDO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	24
<i>Richard Pavan e Ricardo Soares</i>	
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA FANTÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	25
<i>Caroline Carneiro Medeiros e Pedro Vasconcelos Paixão</i>	
A LEITURA LITERÁRIA COMO MEDIADORA PARA A TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.....	26
<i>Stela Norie Brilhante Takehara e Ana Paula Guimarães de Oliveira</i>	
A PRÁTICA CORPORAL DE LUTAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	27
<i>Pablo Rocha Silva</i>	
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO EXTRA-CLASSE: APRENDIZAGENS COM O PIBID ENFERMAGEM APLICADAS NO PROJETO RONDON	28
<i>Priscila Krahembuhl de Oliveira, Mara Regina Lemes de Sordi e Isabela Cristina Nogueira</i>	
A PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM AULAS DE FÍSICA: ESTREITANDO RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO	29
<i>João Bazaga Neto e Gláucia Lopes</i>	
A REDE PÚBLICA E O COTIDIANO DO HISTORIADOR	30
<i>Ananda Mendes Lima, Vivian Felipe de Sousa e Giovanna de Assis Bareli</i>	
A SIMULAÇÃO CLÍNICA ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO INOVADOR DESENVOLVIDO JUNTO A TÉCNICOS DE ENFERMAGEM.....	31
<i>Diana Romão Gonçalves da Silva e Mara Regina Lemes de Sordi</i>	
AQUECIMENTO GLOBAL (DESASTRES NATURAIS).....	32
<i>Jean Matheus Souza Martins, Rodrigo do Carmo Silva e João Pedro Gasparini Signoretti</i>	
AS EXPANSÕES COMERCIAIS: DESSITUAR O PENSAMENTO HISTÓRICO	33
<i>André Mateus Pupin</i>	
AS IMAGENS E O PERCURSO DE ESCOLARIZAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO.....	34
<i>Izabella de Oliveira Rodrigues, Tânia Seneme do Canto e Rafael Straforini</i>	
CAPOEIRA E CULTURA: FOTOGRAFANDO A GINGA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	35
<i>Geovane Silva Ramirez, Alexandre Etechebere, Gustavo Sakumoto Higa, Jaqueline de Meira Bissé e Maristela Marçal</i>	
CIDADE E MEMÓRIA: RUGOSIDADES DO ESPAÇO URBANO DE CAMPINAS/SP	36
<i>Danilo dos Santos Depieri da Rocha</i>	

CONSTRUINDO A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM SAÚDE: SENTIMENTOS CONFLITUOSOS NO ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM CAMPO DE ESTÁGIO.....	37
<i>Gabriela dos Santos Pascoto e Mara Regina Lemes de Sordi</i>	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ESCUTANDO O NÃO FALADO	38
<i>Flavia Casarini Tomaz, Ana Archangelo, Aleteia Eleutério Alves Chevbotar, Débora Patricia Silva Santos, Drielly Martins Tonela, Flávia Casarini Tomaz e Liz Vitória do Amaral</i>	
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: SUBPROJETO DE TAG RUGBY ...	39
<i>Caio Henrique Caldato Ferreira e Francisco Marchiori da Mota</i>	
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNESP MARILIA AO ENSINO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO. ESTRANHAMENTO E DESNATURALIZAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO OLHAR SOCIOLÓGICO.....	40
<i>Julianne Cassia Santos Gonçalves e Isabelly Cristina Soares Rodrigues</i>	
DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: O USO DA NARRATIVA PEDAGÓGICA COMO RECURSO FORMATIVO NO PIBID EM ENFERMAGEM	41
<i>Luana Cristina Hencklein</i>	
DISCUSSÃO DE IDEIAS DE ESTUDANTES SOBRE FERMENTAÇÃO PARA ENSINAR E APRENDER QUÍMICA.....	42
<i>Gian Carlo Guadagnin e Adriana Vitorino Rossi</i>	
EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA	43
<i>Geovana Felice Rocha e Júlia Carneiro Ribeiro</i>	
ENSINO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA GRÉCIA ANTIGA	44
<i>Rebeca Marques Silveira e Beatriz Oliveira Luz Rocha</i>	
ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO: ENTRE OS AVANÇOS DO PIBID E OS RETROCESSOS DA ERA PÓS IMPEACHMENT.....	45
<i>Luan Emerich Armani</i>	
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM DISCIPLINA ELETIVA	46
<i>Milton Jonas Pereira Martins e Isac Amor da Silva</i>	
ESCOLA, QUE ESCOLA? UMA REFLEXÃO SOBRE A ESTRUTURA DE ENSINO	47
<i>Julia Cardoso Franco De Araujo, Amanda Souza dos Santos, Caio Andrade Villela Santos e Daniel Akos</i>	
EU, O TEMPO E O MUNDO: A ESCRITA DE MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS NO CONTEXTO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	48
<i>Beatriz Marques Da Silva, Nicolli Maronese Tortorelli, Lucilene Land e Marcos Aparecido Lopes</i>	
EXPERIÊNCIAS COM O PIBID MÚSICA NA E. E. JOSÉ MARIA MATOSINHO.....	49
<i>Audrey Caroline Rodrigues Da Silva, Germano Falcão Richena, Júlia Carneiro Ribeiro, Tiago Liu Rabioglio Cotrim e Erika Siste Boaventura</i>	
EXPLICITANDO A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO	50
<i>João Balieiro Bardy</i>	
FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E COMBATE AO RACISMO.....	51
<i>Vanessa Juliana Da Silva, Izabella de Oliveira Rodrigues e Flávia Correr Stenico</i>	
HISTORIANDO: DESENVOLVENDO O SABER HISTÓRICO A PARTIR DA PRÁTICA TEXTUAL	52
<i>Thaíse Colletti Pavani e Thamires Paes dos Santos</i>	
INTERVENÇÃO DO PIBID DA FILOSOFIA DA UNICAMP A PARTIR DO MÉTODO DE ENSINO HÍBRIDO POR ROTAÇÕES DE TRABALHO	53
<i>Diego de Souza Silva e Alexandre Lima Paixão</i>	
LITERATURA E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	54
<i>Marcelo Ferreira Ribeiro e Renan Ribeiro Bertolotto</i>	

MÁSCARAS DA FANTASIA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE AS ARTES E A LITERATURA FANTÁSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	55
<i>Thalis Lowchinovscy, Marcos Aparecido Lopes e Lucilene Land</i>	
MEUS ANOS NA ESCOLA: O GÊNERO MEMORIALÍSTICO NO CONTEXTO DO PIBID LETRAS-UNICAMP	56
<i>Daniela Manini, Carla Botteon Catai, Mariana Hernandes Porto, Maris Malfate Caprino e Paloma Gonzatti</i>	
O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIVÊNCIA INFANTIL	57
<i>Bruna Santos de Faria, Jéssica Castilho e Ana Archangelo</i>	
O FANTÁSTICO E A SUBJETIVIDADE NA CRIAÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	58
<i>Thaissa Marques Ribeiro e Ana Júlia Valezi</i>	
O GÊNERO LÍRICO E FIGURAS DE LINGUAGEM NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	59
<i>Júlia Carvalho de Brito e Lucilene Land</i>	
O PAPEL DA AFETIVIDADE NA PRODUÇÃO EM SALA DE AULA.....	60
<i>Isabela Letícia Cassis Freitas, Isadora Santos Cardoso e Marcia Watanabe Hurtado</i>	
O USO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO PROJETO PIBID BIOLOGIA UNICAMP .	61
<i>Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente</i>	
OFICINA DE FOTOGRAFIA COM CÂMERA ANALÓGICA II SEMANA DE CONSCIÊNCIA DE NEGRA DA E.E. VITOR MEIRELES - OS SENTIDOS DA IMAGEM.....	62
<i>Rafaela Mine, Lucas Sinigallì e Igor Cauê</i>	
OFICINA TEMÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA NO SISTEMA CEEJA DE ENSINO.....	63
<i>Susiane Angela Guadagnini, Vanessa dos Santos Silva, Adriana Vitorino Rossi e Silvana Maria Correa Zanini</i>	
OS DESAFIOS DA PRÁTICA: TAKKYU VOLLEY NO ÂMBITO ESCOLAR, TRILHANDO SUAS PROBLEMATIZAÇÕES.	64
<i>Thalita Cassetari Campos, Vinícius Pereira Chieppe e Mario Luiz Ferrari Nunes</i>	
PIBID NAS ARTES: VÍDEO-DEPOIMENTO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EDSON LUIS DE LIMA SOUTO NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.....	65
<i>Isabela Aline de Farias, Marlene Gonzaga dos Anjos e Carolina Benkert dos Santos</i>	
PIBID: EXPERIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E DO GRUPO.....	66
<i>Dalmiro Schwartz Lara</i>	
PIBID: UM ESPAÇO INOVADOR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	67
<i>Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho</i>	
PIBID: UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL	68
<i>Bárbara Thaís A. Dos Santos</i>	
PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COMO DOCENTE: DIFICULDADES E OBSTÁCULOS, A IMPORTÂNCIA DO PIBID.....	69
<i>Leonardo Mossa Correa Villela</i>	
PROJETO “CORAL DA VILA”	70
<i>Felipe Galeno De Souza Oliveira, Lara Alves dos Santos Ramos e Otavio Achkar Andrade</i>	
PROJETO MEMÓRIAS ESCOLARES: SUBJETIVIDADE NA PRODUÇÃO ESCRITA	71
<i>Ingrid Archanjo, Fernanda Llanos Angelo e Ligia Cruz Ruiz</i>	

PROPOSTA DE ABORDAGEM DE SISTEMA REPRODUTOR PARA O ENSINO MÉDIO NO PROJETO PIBID BIOLOGIA UNICAMP	72
<i>Thales Corrêa De Lima, João Pedro de Almeida Belo, Raphaela Raposo Quintas, João Victor Montagnana Diniz, Joany Dávila de Oliveira Silva, Giovanna Lopes Rey Peinado, Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente</i>	
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DAS DROGAS PARA O ENSINO MÉDIO NO PROJETO PIBID BIOLOGIA UNICAMP.....	73
<i>João Pedro de Almeida Belo, Raphaela Raposo Quintas, João Victor Montagnana Diniz, Joany Dávila de Oliveira Silva, Thales Corrêa de Lima, Giovanna Lopes Rey Peinado, Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente</i>	
QUÍMICA EM ENSAIOS	74
<i>Carla Cristina Bove De Azevedo, Teresa Cristina Lopes, Matheus Vieira, Raquel Santana e Regiane Suzano</i>	
QUÍMICA FORENSE.....	75
<i>Mariana Agostini dos Reis, José Ricardo Rosseto, William Zeni, Fernanda Montija, Gildo Girotto Junior e Mariana Xavier de Carvalho</i>	
REESCRITA, UM EXERCÍCIO EPILÍNGUISTICO.....	76
<i>Bruna Marques e Júlia Dias</i>	
REFLEXÕES A PARTIR DAS INTERVENÇÕES DO PIBID - UNICAMP.....	77
<i>Gabriela Marta Marques de Oliveira</i>	
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A INTERDISCIPLINARIEDADE NO ENSINO DE LITERATURA.....	78
<i>Fernanda Xavier, Maria Fernanda Frazão e Mateus Lisboa</i>	
REGÊNCIA: CICLO DAS ROCHAS	79
<i>Nádia Malena Moda</i>	
RELATO ETNOGRÁFICO DE UMA ARTISTA, PROFESSORA DE FILOSOFIA DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO, GRADUADA NO INSTITUTO DE HUMANAS DA UNICAMP, MESTRANDA EM EDUCAÇÃO PELA UNICAMP, PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID- FILOSOFIA DA UNICAMP.....	80
<i>Angélica Kimie Inada</i>	
SUBPROJETO DE MÚSICA DO PIBID UNICAMP NA E.E. JOSÉ VILAGELIN NETO	81
<i>Daniele Salina Gonçalves Gomes, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Lara Alves dos Santos Ramos, Otavio Achkar Andrade, Felipe Galeno de Souza Oliveira, Henrique Carvalho Murad e Paula Lins Ferro</i>	
TRABALHANDO COM A TEMÁTICA SOCIAL “PRECONCEITOS” NA ESCOLA: GÊNEROS E PRODUÇÃO ESCRITA EM FOCO.....	82
<i>Natasha Reginato Mourão, Mariana Dias Chaves, Isabelle Braga Pessoa, Fernanda Goularte Kodato e Vitória Affonso Ferreira</i>	
TRATAMENTO DE ÁGUA.....	83
<i>Stephanie Valadão Bastos, Renato Marcondes de Oliveira Berne, Karoline Paiz Cordeiro, Alex Bassi, Jaqueline de Cássia Proença Assunção, Cleide Kayoko Moryama e Camila Augusta de Oliveira Martins Arakaki</i>	
USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE CADEIA ALIMENTAR E TEIAS TRÓFICAS.....	84
<i>Raphaela Raposo Quintas, João Pedro de Almeida Belo, João Victor Montagnana Diniz, Joany Dávila de Oliveira Silva, Thales Corrêa de Lima, Giovanna Lopes Rey Peinado, Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente</i>	
UTILIZAÇÃO DA ESCALA CUISENAIRE NO ENSINO DE QUÍMICA	85
<i>Ana Paula de Oliveira Faria, Gian Carlo Guadagnin e Adriana Vitorino Rossi</i>	
VALORIZAÇÃO E USO DA LÍNGUA INDÍGENA NA ESCOLA INDÍGENA DOMINGOS MIHIN	86
<i>Onilda Sanches Nincao e Celma Francelino Fialho</i>	

DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP	87
A DESCOBERTA DO MUNDO ANIMAL COM CRIANÇAS DE 3 ANOS	88
<i>Caroline Carneiro Medeiros</i>	
A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	89
<i>Analice Assunção de Souza Nunes</i>	
A QUESTÃO DA SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICO-ESTRUTURAIS PARA MINIMIZAR LESÕES.....	90
<i>Lara Alves dos Santos Ramos e Renato Fontebasso Augusto</i>	
ANIMAIS DO PANTANAL	91
<i>Laura Ruiz De Freitas</i>	
AS DIFERENTES FORMAS DE SE EXPRESSAR E SENTIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	92
<i>Fernanda Baldasso Lozano, Rebeca de Moraes Agostinho e Julia Lotti Mietto</i>	
AS DIFICULDADES DA PROFISSÃO DOCENTE NA VISÃO DE JOVENS PROFESSORES.....	93
<i>Jaqueline de Fátima Domingos</i>	
AS RELAÇÕES NO ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR.....	94
<i>Thays Bizari</i>	
ATIVIDADE DE GEOCIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO – UMA PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ABORDAGEM AFETIVA.....	95
<i>Viviane Fernandes Granado e July Ane Vilella</i>	
ATIVIDADES MATEMÁTICAS DENTRO DE ATELIÉS NOS ANOS INICIAIS.....	96
<i>Marcos Paulo de Oliveira</i>	
ATIVIDADES SENSORIAIS E ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO	97
<i>Ana Letícia Bissoli Fung</i>	
BRINCANDO COM O SISTEMA SOLAR: UMA PROPOSTA ENVOLVENDO AS ÁREAS DE FÍSICA E LETRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	98
<i>Mariana Xavier de Carvalho e Bianca Reis Schmidt Simões</i>	
CARTA A UM AMIGO.....	99
<i>Jaqueline de Fátima Domingos, Sérgio Carvalho da Fonseca e Vinícius Colombo de Oliveira</i>	
CARTOGRAFIA: APRENENDO A LER O MUNDO.....	100
<i>Sabrina Cosiuc Jacomasso</i>	
CIÊNCIA E ARTE: UMA EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE CURTAS METRAGENS NO ENSINO DE QUÍMICA	101
<i>Rafael Scucuglia Rodrigues da Silva e Bruno Ferrari</i>	
CONHECENDO OS LEGUMES	102
<i>Núria Araújo Marques, Heloisa Dragojevic Bossalon e Tatiane Farias</i>	
COSTURANDO IDEIAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	103
<i>Leticia Moreira</i>	
DESVENDANDO OS MISTÉRIOS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL.....	104
<i>Ana Paula Bonfim Hirai</i>	
DO MAR PARA A SALA DE AULA: TROCANDO REFLEXÕES SOBRE A BIOLOGIA MARINHA COM ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO EJA EM CAMPINAS (SP).....	105
<i>Thais Parreira do Amaral</i>	

ENTENDENDO CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA A PARTIR DE NOSSO COTIDIANO.....	106
<i>João Vitor Leme</i>	
ESCOLA É PARA DIPLOMA OU PARA QUE?.....	107
<i>Danilo R. Furlan e Nima Imaculada Spigolon</i>	
ESPAÇOS QUE CONTAM HISTÓRIAS - LOCAIS IMPORTANTES PARA O MEU ESTÁGIO	108
<i>Carolina Spiandorin da Silva</i>	
ESTÁGIO DE GESTÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO ÁLVARES, BARÃO GERALDO, CAMPINAS, SP	109
<i>Paula de Sena Nogueira Peterlini e Nima Imaculada Spigolon</i>	
ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR.....	110
<i>Patrícia Marques Perez</i>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DOS ALUNOS DO EJA, POR MEIO DA PRÁTICA DOCENTE	111
<i>Cristiano Páscoa e Renata Romero Geraldes</i>	
ESTÁGIOS CONTADOS	112
<i>Victoria Ramos Takahachi, Bruna de Oliveira Moreira, Ana Luisa Conti Loesch e Marina Geraldini de Almeida</i>	
EXPERIÊNCIA EM GESTÃO.....	113
<i>Marília Marques Nunes</i>	
EXPERIÊNCIA FORMATIVA - ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	114
<i>Raphaela Alcaraz e Adriana Varani</i>	
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SOB A PERSPECTIVA DE FREINET.....	115
<i>Isabella Tambascia Baldasso, Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo, Cinthia Vieira Brum Lima e Daniela Cristina de Carvalho Zunino</i>	
EXPERIÊNCIAS EM ESTÁGIO DOCENTE - UMA GEOGRAFIA PARA O COTIDIANO.....	116
<i>Fábio Mota</i>	
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR	117
<i>Manuelle de Toledo Silva</i>	
EXPERIMENTAÇÃO DE FRUTAS NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	118
<i>Leticia Ferreira Corsino Oliveira</i>	
GESTÃO DEMOCRÁTICA E IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DA VIDA DO PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLAR	119
<i>Rafael Martins da Silva</i>	
GESTÃO ESCOLAR COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE.....	120
<i>Bianca Schmidt Neves</i>	
GESTÃO ESCOLAR E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	121
<i>Jaqueline de Conceição Camargo</i>	
GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	122
<i>Flávia Poliana Serafim Alves</i>	
INTERDISCIPLINARIEDADE E (CON)VIVÊNCIAS: UMA FORMA NÃO TRADICIONAL DE SE FAZER HISTÓRIA.....	123
<i>Carla Carolina Dias de Oliveira e Nima Imaculada Spigolon</i>	
INTERVENÇÃO NO CURSINHO POPULAR EMANCIPA TONINHO.....	124
<i>Letícia Takahashi Hokari</i>	

JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II	125
<i>Talita de Cássia Dalmolin</i>	
MERGULHANDO NA LITERATURA.....	126
<i>Mariana de Souza Campos</i>	
O CLIMA E AS ESTAÇÕES DO ANO.....	127
<i>Julia Lepre Maluf</i>	
O ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA? FICA O QUESTIONAMENTO.....	128
<i>Marina Dal' Evedove</i>	
O IMAGINÁRIO DA CRIANÇA EM "O JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO"	129
<i>Carolina Salinas Piorini</i>	
O RECONHECIMENTO DAS CORES NOS OBJETOS AO REDOR	130
<i>Caroline Ribeiro Ferreira e Odete Aparecida Modesto Silvestre</i>	
O USO DE IMAGENS DE SATÉLITE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	131
<i>Ana Carolina Chiodi Silva e Lucas da Silva Stahl</i>	
OFICINAS DE MUSICALIZAÇÃO INTEGRANDO EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	132
<i>Bianca Ruzzene Andréo, Anna Beatriz do Nascimento, Fábio Eduardo Matias de Siqueira, Felipe Galeno de Souza Oliveira, Gabriel Ângelo da Costa, Gisele Terezinha Gomes da Silva, Lucas Rafael da Silva Giugni e Paula Lins Ferro. Caroline Rosa Caetano</i>	
OS ANOS DA MINHA VIDA	133
<i>Ana Maria Ritto</i>	
OS DIFERENTES PROJETOS DE APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO: ENTENDENDO FRONTEIRAS AGRÍCOLAS SOB A PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA ESCOLAR	134
<i>Paloma Cristina Costa Guitarrara Furtado</i>	
PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS QUE O EJA PODE PROPORCIONAR	135
<i>Gisele Cristina Cavalcante</i>	
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR – EMEF PADRE DOMINGOS ZATTI	136
<i>Giovana Darbello Ruffi</i>	
PROJETO DE ATUAÇÃO: ANIMAIS DO PANTANAL	137
<i>Hiago Vaccaro Malandrin</i>	
PROJETO DE ATUAÇÃO - ANIMAIS EM EXTINÇÃO: QUEM FORAM E QUEM SÃO?	138
<i>Amanda Maria Pinheiro Ramos, Jozelir Generosa Teixeira e Sandra Leilane Ferreira da Silva</i>	
PROJETO DE ATUAÇÃO - CÂNDIDO PORTINARI	139
<i>Nathália Vaz da Silva Vichesi</i>	
PROJETO DE ATUAÇÃO EM SALA DE AULA	140
<i>Amanda Camasmie Silva e Lais Fernanda Jaciani</i>	
PROJETO MITO COM TEATRO	141
<i>Laís de Toledo Dubois</i>	
PROJETO SEMENTES	142
<i>Maira Martins Trentin e Sílvia Helena Moro Ribeiro de Freitas</i>	

RADIOATIVIDADE: ASPECTOS QUÍMICOS, SOCIOECONÔMICOS, TECNOLÓGICOS E AMBIENTAIS	143
<i>Liz Specian De Moraes</i>	
RELATO DO ESTÁGIO.....	144
<i>Maria Luisa de Souza</i>	
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS.....	145
<i>Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, Bruna Souza Ribeiro, Francisca Elisa Carvalho Rosa e Jéssica Emanuelle da Silva</i>	
TCC E IC.....	146
A CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DE RUDOLF STEINER: LEITURA DA TRILOGIA “A ARTE DA EDUCAÇÃO”	147
<i>Marina Milanez de Azevedo São Felicio</i>	
A (DES)CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES QUANTO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM CONSTRUÍDO DE FORMA PARTICIPATIVA.....	148
<i>Isabela Cristina Nogueira e Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis</i>	
A AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	149
<i>Carolina Fellone Barbieri Carolino e Orly Zucatto Mantovani de Assis</i>	
A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIDADE NA AULA - PERSPECTIVA EM FREINET.....	150
<i>Mayara de Souza Zeferino</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA	151
<i>Natasha Silva de Macedo e Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto</i>	
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES CEDES.....	152
<i>Analice Assunção de Souza Nunes</i>	
A EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA AMÉRICA LATINA: AMPLIANDO O DEBATE NO BRASIL	153
<i>Bruna Rodrigues Lima e Luciane Muniz Ribeiro Barbosa</i>	
A ESCOLA E SUAS INTERFACES COM AS DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NA CIDADE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP.	154
<i>Natália de Sousa Cipriano</i>	
A FAMÍLIA E A ESCOLA: RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS E DESEMPENHO ESCOLAR	155
<i>Lara Rocha Carvalho Paganini e Selma de Cássia Martinelli</i>	
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	156
<i>Ariane dos Santos Montanhaur e Régis Henrique dos Reis Silva</i>	
A INTERPRETAÇÃO DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA DE ALEXANDRE DUMAS.....	157
<i>Evelyn Magalhães de Oliveira</i>	
A LEITURA NOS CURSOS DE LICENCIATURA: ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	158
<i>Letícia Ferreira Corsino</i>	
A LITERATURA INFANTIL E OS PROCESSOS INCLUSIVOS E EXCLUDENTES DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA/DIFERENÇA NA SALA DE AULA DA ESCOLA REGULAR.....	159
<i>Vivian Danielle Merlotto e Régis Henrique dos Reis Silva</i>	
A RELAÇÃO ENTRE IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA A PARTIR DA LEITURA DA LITERATURA E DOS CONTOS DE FADAS	160
<i>Tainá Sanches dos Reis Factor</i>	
A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA DA CULTURA INFANTIL	161
<i>Lívia Cuartero Gimenes e Alexandre Henrique Paixão</i>	

ACOMPANHAMENTO DE UMA TURMA DE CRIANÇAS NA TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA E NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS: PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	162
<i>Isabella Lima Costa e Adriana Missae Momma</i>	
APLICAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA MELHOR APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR	163
<i>Laís Yassue Koti</i>	
AS HISTÓRIAS QUE ELAS CONTAM: HISTÓRIAS DE LEITURA DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO INICIAL	164
<i>Leticia Moreira e Ana Lúcia Guedes Pinto</i>	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O INÍCIO DE UM LEITOR PROMISSOR	165
<i>Geni Bonturi Paiva</i>	
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA	166
<i>Nínive Fernandes Moscardini</i>	
DIREITO À EDUCAÇÃO INTEGRAL: A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E AS CONCEPÇÕES DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS.	167
<i>Ana Clara Fossaluza Vidal Mina</i>	
EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE OBJETOS: DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS DA INFÂNCIA E SUA CULTURA MATERIAL	168
<i>Aline Ficker Barbosa</i>	
EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: UM OLHAR PARA A EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AO LONGO DA HISTÓRIA	169
<i>Joice Regina da Silva Bispo de Araujo e Sandra Fernandes Leite</i>	
EDUCAÇÃO E IDEOLOGIA: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO PARA ALÉM DO APARELHO IDEOLÓGICO	170
<i>Larissa Inácio Amancio</i>	
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	171
<i>Robson B. Sampaio</i>	
EDUCAÇÃO MUSICAL MENOR E A FILOSOFIA ANARQUISTA	172
<i>Daniel Barbosa Brandão</i>	
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	173
<i>Núria Araújo Marques e Alessandra Aparecida Viveiro</i>	
ENTRE HISTÓRIAS: AS MEMÓRIAS DA INFÂNCIA NO LIVRO ILUSTRADO	174
<i>Rosemeire Anholeto Norbona e Carlos Eduardo Albuquerque Miranda</i>	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PAULISTAS DE 1996 A 2016	175
<i>Ana Letícia Bissoli Fung</i>	
ESTUDO DE PESQUISAS SOBRE ENSINO DE ASTRONOMIA NOS ANOS INICIAIS	176
<i>Patrícia Marques Perez</i>	
HOMEM E PEDAGOGO: A EXPERIÊNCIA NO TRABALHO COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	177
<i>Christopher Yuri dos Reis Moraes Furlan e Ana Lúcia Guedes Pinto</i>	
INFLUÊNCIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	178
<i>Amanda Stefani Rossi Raphael</i>	
JOGOS E BRINCADEIRAS: UM OLHAR ETNOMATEMÁTICO PARA A CULTURA LÚDICA	179
<i>Caroline Rodrigues Dias</i>	

LEITURA FRUIÇÃO PARA UMA TURMA DE 2º ANO: EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA AUXILIAR	180
<i>Mariana Lima Ferreira e Ana Lúcia Guedes Pinto</i>	
MEDIADA PEDAGÓGICA EM UM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....	181
<i>Gisele Cristine Mathias e Ana Luiza Bustamante Smolka</i>	
MEMÓRIAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR	182
<i>Marina Dal' Evedove</i>	
MOVIMENTO ESTUDANTIL: A LUTA CONTRA O AUTORITARISMO DO GOVERNO MILITAR	183
<i>Tiffany Stocco Pereira, Lalo Watanabe Minto e Nima Imaculada Spigolon</i>	
O BRINCAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL	184
<i>Bianca Fernanda Zorzi</i>	
O COTIDIANO DOS ALUNOS SURDOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO NA ESCOLA PÚBLICA.....	185
<i>Mariana Nicioli Pereira</i>	
O PAPEL DO MEDIADOR EM MICHELE PETIT: CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA NA CONSTITUIÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO SUJEITO	186
<i>Ana Carolina Porto Garcia e Cláudia B. N. de C. Ometto</i>	
O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR A LEITURA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA FRUIÇÃO NA ESCOLA?.....	187
<i>Beatriz Fernandes Okano e Ana Lucia Guedes Pinto</i>	
O QUE NÃO VEMOS? - A SENSIBILIZAÇÃO POR MEIO DE EXPERIMENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS	188
<i>Priscila Fernandes Ishizaki e Alik Wunder</i>	
OS MOVIMENTOS DE ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	189
<i>Marcela Righolino Ramos</i>	
PAGAMENTO DE PESSOA JURÍDICA E TRANSFERÊNCIAS PARA INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS: GASTOS DE MDE COM ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	190
<i>Nicanor Mateus Lopes</i>	
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MONTE MOR	191
<i>Marcia Caroline de Sousa Vinuto e Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: O FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS E AS DINÂMICAS DE PRODUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	192
<i>Bruna Gabriela Higino Ferreira</i>	
PRÁTICA PEDAGÓGICA PELA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DA CRIANÇA.....	193
<i>Erika Barreira Righi</i>	
PRESENÇA E SENTIMENTO: O ENCONTRO DA CRIANÇA COM ESPAÇO/TEMPO DA ESCOLA.....	194
<i>Nathália Vaz da Silva Vichesi</i>	
QUANDO O ESTÁGIO NÃO É SUPERVISIONADO: A PRECARIEDADE DO TRABALHO ENTRE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	195
<i>Patricia Pereira Vicente e Selma Borghi Venco</i>	
RACIONALIZAR O TRABALHO E DOMESTICAR A CRIANÇA: REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA NA REVISTA DO IDORT (1932-1946) ..	196
<i>Leandro Roberto Carneiro</i>	
RACISMO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA, SUA CONSTÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS PARA A CRIANÇA NEGRA	197
<i>Mariana de Paula Faria Santana</i>	

REFLEXÕES ACERCA DA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO.....	198
<i>Leticia Passariello Pral</i>	
SOBRE A IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA: ANÁLISE DO FILME MINHA VIDA EM COR-DE-ROSA.....	199
<i>Letícia Pereira de Souza</i>	
TEMPOS E ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO	200
<i>Bruna Cirino Guimarães</i>	
VOU TE DIZER UMAS VERDADES: UM POSICIONAMENTO SIGNIFICATIVO DENTRO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	201
<i>Larissa Cristina Joaquim e Ana Archangelo</i>	

Apresentação

No ano de 2017, realizamos o segundo Encontro Integrado que reúne diferentes eventos do campo dos estudos da formação de professores na Unicamp, são eles: o “II Seminário Pibid-Unicamp”, o “II Seminário Experiências em Estágio Docente” e o “XIII Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp”. Nesta edição, o encontro fez parte das comemorações dos 45 anos da Faculdade de Educação da Unicamp.

Diferentes temas pertinentes à formação de professores foram objeto de discussão e reflexão: a interlocução e o fundamental diálogo entre a universidade e a escola pública na configuração de espaços de formação, em especial nos projetos de estágio curricular dos cursos de licenciaturas; os desafios e os movimentos de resistência e potencialidades da ação dos educadores da escola pública; as políticas educacionais atuais, em especial, a política de iniciação à docência e suas perspectivas.

Entremeados a estes debates gerais que ocorreram em forma de mesas redondas e grupos de trabalho, também foram ministradas diferentes oficinas e houve a apresentação de trabalhos dos estudantes de graduação dos cursos de formação de professores da Unicamp, inclusive em parceria com professores da universidade e professores das escolas públicas e outros campos de estágio, em diferentes perspectivas: experiências de estágio; experiências em disciplinas diversas no campo da formação; trabalhos de conclusão de curso (TCC); trabalhos de iniciação científica (IC) relacionados ao tema do evento; e produções oriundas dos diferentes subprojetos do Pibid-Unicamp. Também tivemos apresentação de cinco trabalhos de participantes do Pibid de outras universidades. Foram ao todo 177 trabalhos apresentados, sendo 65 do Pibid, 57 de disciplinas de graduação da Unicamp e 55 de TCC e IC. As formas de apresentação foram: pôster/painel; pequena exposição/instalação; e comunicação oral e/ou artística.

Para além da presença dos estudantes, ressaltamos a participação de professores de escolas públicas que recebem os estudantes em suas instituições, tanto como coautores das diferentes experiências expostas, como também nas mesas redondas, tomando seus lugares de interlocutores com a universidade. Acreditamos na necessidade de criar vínculos mais

estreitos e de possibilitar vivências de reciprocidade nas parcerias entre as instituições educacionais e a Unicamp.

Tomando como princípio que, pela cultura nos produzimos e produzimos novo jeito de ser no mundo, houve também a apresentação de diferentes modalidades culturais de estudantes da graduação e das escolas envolvidas. Ressaltamos a importância da divulgação das produções culturais para que possamos compreender o espaço/lugar educativo como produtor de conhecimento, relações sociais e, sobretudo, novas formas de ser no mundo, logo, a escola é também produtora de cultura.

Ressaltamos, como já o fizemos na primeira edição do Evento Integrado em 2015, que desde 2000 as Coordenações de Licenciaturas e de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp (FE-Unicamp) vêm realizando o Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp, contando, desde 2004, com o apoio da Comissão Permanente de Formação de Professores da Unicamp, ligada à Comissão Central de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp (CPFP/CCG/PRG). Enfatizamos, igualmente, que a ideia de oportunizar a organização conjunta do Encontro de Estudantes com o Seminário de Estágios e o Seminário do Pibid, vem intensificar a necessária demanda que a formação de professores tem no contexto atual, colocando a universidade em efetivo diálogo com a sociedade. E que esta integração possa reverberar na comunidade interna e externa no sentido de construir cada vez mais a qualidade que a formação docente inicial e continuada requer. Qualidade que passa pela ampla discussão, revisão de estrutura e intensificação de investimento.

Diante do quadro atual que vem passando a educação brasileira, com congelamento de investimentos, perspectiva de cortes em programas voltados à valorização e aprimoramento da profissão docente, como é o caso do PIBID, vale ressaltar a dimensão do clima de resistência que esteve presente nesta edição do evento. As apresentações dos estudantes, dos professores e dos artistas nos lembram que é possível e necessário continuar a luta cotidiana por uma escola e educação pública de qualidade.

Neste contexto é que convidamos a todos para a leitura dos trabalhos que compõem este material.

As(os) Organizadoras(es)

PIBID

A avaliação como espaço possibilitador de avanços em escolas técnicas de enfermagem: o currículo integrado como disparador

Autor (a): Leonardo Jayme Correia Rocha, Gabriela Dos Santos Pascotos e Mara Regina Lemes de Sordi

Coordenador (a) de área do subprojeto de Enfermagem do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Mara Regina Lemes de Sordi

Os cursos de formação de nível médio em enfermagem, baseiam-se nas diretrizes pautadas pelas políticas de educação profissional do Brasil, predominando a formação centrada na dimensão instrumental. Tal lógica caracteriza-se como contradição à base dos princípios e pilares do Sistema Único de Saúde e da Reforma Sanitária, no que tange oferecer à população usuária atendimento de qualidade, individualizado e humanizado. Sendo assim, o Pibid na Enfermagem objetiva fundamentar a atuação epistemológica e ético-política dos futuros docentes em formação, instrumentalizando-os para uma ação pedagógica que afete as aprendizagens dos trabalhadores de saúde e para que sejam multiplicadores dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais aos trabalhadores de nível médio. Objetiva-se com este trabalho apresentar o momento criado junto aos alunos do curso acerca da mudança curricular. A proposta foi organizada pelos alunos bolsistas do Pibid, que, por meio, da realização de um diálogo norteado por questões previamente estruturadas, instigou a avaliação dos alunos, não apenas relativo ao CI, mas também sobre outras dimensões de aprendizado. Os resultados foram tabulados seguindo as questões norteadoras. As necessidades de inovação das dinâmicas curriculares caracterizam-se como grande desafio no que tange a ruptura do paradigma biológico e tecnicista dominante na formação em enfermagem e a avaliação pode ser converter em instrumento potente para o direcionamento dos caminhos tendo a participação dos alunos como voz potente nesta atividade.

Palavras-chave: Enfermagem; Currículo Integrado; Avaliação.

A capoeira no fundamental I: outras perspectivas

Autor (a): Alexandre Etechebere, Gustavo Higa e Maristela Marçal

Coordenador (a) de área do subprojeto de Educação Física do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Mario Luiz Ferrari Nunes

Ter o conhecimento em mãos sobre diversas teorias, o contato com textos de autores clássicos e participar de intensos debates sobre a educação física escolar demonstrava-se não ser suficientes para o entendimento do que realmente acontece na escola. Era preciso algo mais palpável para entender a fundo o que essas teorias e discussões queriam mostrar, era necessário ir além, era necessário vivenciar e sentir a prática. A oportunidade de vislumbrar tudo isso surgiu com o Pibid, uma parceria com a EMEF Padre Francisco Silva e a Faculdade de Educação Física da Unicamp. Para mostrar um pouco do que foi essa experiência, decidimos elaborar um portfólio com o objetivo de trazer ao leitor o cotidiano, a nossa percepção sobre como foram as intervenções, o planejamento das aulas e como os alunos e alunas entenderam a temática que apresentamos a eles, no caso a capoeira. A ideia de trabalhar com lutas surgiu através do planejamento feito pelas professoras de educação física, responsáveis pelos primeiros anos. Como ponto de partida decidimos fazer um mapeamento da turma para sabermos tudo o que eles relacionavam com lutas e também para descobrirmos qual luta iríamos trabalhar. Feito isso, elegemos a capoeira como tema das atividades que iríamos propor adiante. Foram realizadas oito intervenções que serão mostradas ao leitor de diferentes formas por meio deste portfólio.

Palavras chave: capoeira; educação física escolar; portfólio.

A experimentação de baixo custo no ensino da física: dando sentido ao processo de ensino-aprendizagem

Autor (a): Richard Pavan e Ricardo Soares

Coordenador (a) de área do subprojeto de Física e Química do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O aprimoramento dos métodos de ensino e da forma como o conhecimento é adquirido preocupa, há muito, os atores diretos e indiretos do sistema de educação. O modelo atual de educação, ainda que eficaz em certos aspectos, normalmente não permite que o aluno participe da construção do seu próprio conhecimento. Dentro desse modelo, o aluno é um receptor das informações que o professor transmite em suas aulas. Este tipo de ensinamento desconectado da realidade, pode ser desestimulante. Inversamente, queremos que os alunos construam seus saberes, questionando-se e modificando suas representações iniciais. No que concerne o curso de Física, tradicionalmente, este é realizado de forma expositiva, precedido da resolução de exercícios que se impõe como uma atividade prioritária para o seu aprendizado. Não raro, a ausência da experimentação permeia o ensino desta disciplina. Primeiro, pela resistência que os professores têm em introduzir a experimentação em suas aulas e, segundo, pela falta de infraestrutura das escolas. Uma alternativa à ansência de laboratórios bem equipados, ou mesmo à falta de laboratórios nas escolas, é a confecção de experimentos utilizando materiais de baixo custo. A atividade experimental aqui proposta sugere a manipulação de um experimento, de baixo custo, que tem como intuito a verificação dos parâmetros que interferem na resistência de um condutor de eletricidade. Ao final da experiência, o estudante deve ser capaz de entender a relação que ficou conhecida como a segunda lei de Ohm e que, matematicamente, é definida como: $R = \rho \cdot L/A$

Palavras-chave: Experimentação; baixo custo; Lei de Ohm.

A importância da literatura fantástica no ensino fundamental II das escolas públicas

Autor (a): Caroline Carneiro Medeiros e Pedro Vasconcelos Paixão

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

Este trabalho tem como intuito mostrar os resultados das atividades de ensino, desenvolvidas pelos bolsistas Pibid nas aulas de Língua Portuguesa, EMEF Padre José Narciso Vieira Ehrenberg, no âmbito do Pibid/Letras/IEL, sob a orientação dos professores Marcos Lopes e Maria Aparecida Pereira Montagner. O projeto desenvolvido para com a turma possuía o objetivo de apresentar-lhes o gênero de literatura fantástica através da concepção de Tzvetan Todorov, como sugerido pelo orientador, que caracteriza-se principalmente pelo sentimento de dúvida em relação ao real e o fictício, para posteriormente estimular a escrita criativa, ainda no âmbito do fantástico. As atividades pedagógicas consistiram na leitura coletiva dos contos selecionados, na exibição de filmes contendo as temáticas do fantástico – os dois seguidos de debates com a turma – e, finalmente, no processo de escrita criativa do gênero estudado. Para isso discutimos o que é o universo fantástico juntamente com a estrutura do gênero conto. Além das aulas nas quais os bolsistas prestaram apoio didático à supervisora, foram finalizadas, no segundo semestre de 2017, as atividades de escrita criativa e a produção de pequenas edições (encadernações e ilustrações dos contos realizados pelos alunos). Essa última etapa da proposta pedagógica visou à constituição de uma memória institucional do trabalho realizado pelos bolsistas na escola parceira.

Palavras-chave: Literatura fantástica; escrita criativa; contos.

A leitura literária como mediadora para a transformação das relações sociais na escola pública

Autor (a): Stela Norie Brilhante Takehara e Ana Paula Guimarães de Oliveira

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

Este trabalho apresentará os resultados das atividades de ensino, realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, na EMEF Padre José Narciso Vieira Ehrenberg, sob a orientação dos professores Marcos Lopes e Maria Aparecida Pereira Montagner. O cerne da proposta pedagógica, voltada para os alunos do 7º ano, consistiu em elaborar e ministrar aulas de literatura que levassem em conta o seu poder de transformar as relações humanas, criar e desconstruir identidades e paradigmas. Buscamos, sobretudo, estimular o hábito da leitura literária entre os alunos e discutir a ideia da literatura ser um direito inalienável do ser humano, bem como ser capaz de sondar a sua condição. O eixo temático das aulas do primeiro semestre foi o papel da memória, sendo que o fio condutor das atividades residiu na importância de se resgatar e relatar as trajetórias pessoais dos estudantes e dos seus familiares. O produto final dessas atividades foi a produção de um livro de memórias com relatos dos alunos. No segundo semestre, conciliamos o interesse dos alunos pelo tema do terror, presente em séries e filmes comerciais desse gênero e no imaginário juvenil, com a Literatura Gótica do Romantismo da Europa do século XIX. Esse segundo eixo temático mostrou-se simbolicamente valioso para as demandas psicológicas e sociais dessa faixa etária e para o aprofundamento de questões identitárias.

Palavras-chave: Pibid; Escola; Literatura.

A prática corporal de lutas: uma experiência com o terceiro ano do ensino fundamental nas aulas de educação física

Autor (a): Pablo Rocha Silva

Coordenador (a) de área do subprojeto de Educação Física do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Mario Luiz Ferrari Nunes

A prática corporal de lutas é parte da cultura do movimento humano, dessa forma, essas manifestações corporais estão presentes, historicamente, na cultura e no cotidiano da sociedade. No currículo educacional brasileiro, é um dos blocos de conteúdo das práticas corporais presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física. Sendo assim, procuramos tematizar essa prática para que fosse realizada durante um semestre com a turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma unidade escolar do município de Campinas. O objetivo foi construir o conhecimento dos estudantes a respeito das lutas, dialogando com o repertório que eles trazem para a aula sobre essa temática, de forma que fizesse sentido a eles e, realizar atividades práticas entre pares, com o professor como mediador, com a finalidade de compartilhar experiências, possibilitando a reflexões dos educandos sobre essa temática. A metodologia das aulas foi dividida da seguinte forma: mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes; vídeos da prática; e experimentações lúdicas.

Palavras-chave: Lutas; Educação Física Escolar; Práticas Corporais.

A prática pedagógica no contexto extra-classe: aprendizagens com o pibid enfermagem aplicadas no projeto rondon

Autor (a): Priscila Krahembuhl de Oliveira, Mara Regina Lemes de Sordi e Isabela Cristina Nogueira

**Coordenador (a) de área do subprojeto de Enfermagem do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Mara Regina Lemes de Sordi**

Objetiva-se relatar uma experiência pedagógica desenvolvida em uma oficina sobre doenças tropicais oferecida à uma equipe da UBS durante o Projeto Rondon. A partir de um diagnóstico regional, planejou-se abordar os conceitos englobando a prática da equipe de saúde em relação ao processo saúde-doença da população. No transcorrer da oficina, identificou-se que a maior dificuldade dos participantes era a relação com o usuário e não o conteúdo teórico proposto. Foi possível reformular a oficina para um segundo encontro, trabalhando a Humanização do Atendimento, usando-se metodologias ativas e estudo de caso. As reflexões sobre as bases do ensino técnico de enfermagem como forma de empoderamento para o SUS, abordadas no Pibid Enfermagem, possibilitaram a reformulação voltada para os anseios dos participantes e o entendimento de como isso os afeta em diversos aspectos inerentes ao cuidado, além de destacar a responsabilidade como agentes de mudança desse contexto. No que tange a formação docente, percebe-se que a ação de planejamento é dinâmica e deve ser sensível aos interesses dos envolvidos na proposta, pressuposto da relação dialógica citada por Freire. Conclui-se que a ação docente, principalmente no contexto da saúde, precisa ser repensada de modo a evitar-se uma relação de poder sobre o outro, desconsiderando-o como sujeito da ação educativa. Para tanto, é necessário identificar que os valores de uma relação entre docente e discente são tão necessários e importantes quanto o conteúdo teórico planejado, enxergando que o conhecimento está além do paradigma científico atual.

Palavras-chave: prática pedagógica; educação em saúde; formação de professores.

A produção de vídeos em aulas de física: estreitando relações entre formação inicial e continuada de professores no ensino médio

Autor (a): João Bazaga Neto e Gláucia Lopes

Coordenador (a) de área do subprojeto de Física do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Elisabeth Barolli

O presente trabalho apresenta um relato de uma experiência vivenciada por um estudante do curso de licenciatura em Física, que participa como bolsista de um subprojeto do Pibid/UNICAMP, ao ministrar aulas em uma turma do COTUCA. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência vivenciada por esse bolsista ao ministrar um minicurso de hidrostática, utilizando a criação de vídeos como ferramenta pedagógica de enriquecimento dos processos de ensino e aprendizagem dos conceitos de Física. A metodologia que sustenta este relato está pautada na pesquisa bibliográfica e documental (observações participante in loco), portfólios, e anotações realizadas sobre as práticas pedagógicas na sala de aula. Nos resultados alcançados, percebemos como a produção dos vídeos experimentais gravados pelos estudantes podem mudar a dinâmica das aulas de Física e permitir ao aluno construir o próprio conhecimento. Além disso, fica evidente neste relato a importância do Pibid para os cursos de licenciatura, no sentido de propiciar ao futuro professor um maior estabelecimento de relações entre a teoria recebida na universidade com a prática encontrada na escola, contribuindo assim para a construção da identidade profissional do mesmo.

Palavras-chave: Pibid; Física; Mídias; Produção.

A rede pública e o cotidiano do historiador

Autor (a): Ananda Mendes Lima, Vivian Felipe de Sousa e Giovanna de Assis Bareli

Coordenador (a) de área do subprojeto de História do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli e Profa. Dra. Luana Saturnino Tvardovskas

No primeiro semestre de 2017, o subprojeto - História, do Pibid organizou junto às escolas associadas ao programa (E.E Victor Meirelles, E.E Professor José Vilagelin Neto, E.E 31 de Março e E.E Professor João Lourenço Rodrigues) algumas visitas voltadas aos alunos da rede pública ao Instituto de Filosofia e Ciência Humanas. O objetivo dessas visitas foi colocá-los em contato com o trabalho do historiador na universidade além de retribuir o acolhimento e o aprendizado que eles nos proporcionam nos recebendo em suas escolas ao longo dos períodos letivos. Durante quatro sextas-feiras, entre os meses de maio e junho nós, bolsistas do Pibid, nos mobilizamos e nos organizamos junto ao Departamento de História do IFCH, e outros ambientes da universidade, como AEL, CMU, CEDAE, CLE e a Biblioteca Octávio Ianni, para proporcionar aos estudantes uma experiência diferente, apreciando os meios de produção da história, para que eles visualizassem como é produzido o que eles recebem em suas salas de aulas, introduzindo-os ao cotidiano do historiador e dos alunos da graduação no curso de História da Unicamp.

Palavras-chave: Historiador; Alunos; Cotidiano; Visita; Universidade.

A simulação clínica enquanto recurso pedagógico inovador desenvolvido junto a técnicos de enfermagem

Autor (a): Diana Romão Gonçalves da Silva e Mara Regina Lemes de Sordi

Coordenador (a) de área do subprojeto de Enfermagem do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Mara Regina Lemes de Sordi

As simulações clínicas entendidas como “espaços protegidos” que retratam cenários da prática em saúde, onde os estudantes realizam os cuidados em pacientes simulados e são acompanhados por um professor-facilitador que avalia o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado, tem sido apontadas como estratégia inovadora para o ensino em saúde. Dentro deste panorama e identificando a necessidade de complementar os espaços de prática em laboratório e aliviar o medo e ansiedade pré-estágio, objetivou-se realizar atividades simuladas no laboratório de enfermagem com foco no “treino” de técnicas e do desenvolvimento do raciocínio de organização da prática clínica, sendo desenvolvida diferentes momentos, cada qual focada em um agravo à saúde. A perspectiva de análise de cada evento buscou ultrapassar a dimensão exclusivamente técnica do procedimento reforçando aspectos mais abrangentes. Objetivamos descrever e avaliar a potência deste recurso formativo e refletir sobre as condições que afetam o seu uso em cursos técnicos de enfermagem. Perceber e aplicar recursos pedagógicos que estimulam raciocínio, aproximam o aluno da realidade, e diminuem a tensão dos estudantes é uma carência e um desafio para o docente. O professor como indutor de novas necessidades afeta o desenvolvimento dos alunos ao impulsionar capacidades que ainda não fazem parte do cotidiano do futuro profissional, dado o estreitamento da formação, auxiliando estes na criação da crítica e autonomia fundamentais para um trabalho em saúde de qualidade técnica e ética indissociáveis.

Palavras-chave: Pibid; Enfermagem; Simulação Clínica; Inovação.

Aquecimento global (desastres naturais)

Autor (a): Jean Matheus Souza Martins, Rodrigo do Carmo Silva e João Pedro Gasparini Signoretti

Coordenador (a) de área do subprojeto de Física do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Nosso projeto foi realizado numa escola de ensino médio pública. Tentamos mostrar aos alunos do 2º ano como funcionava o aquecimento global e os desastres naturais que são afetados com isso, fizemos uma apresentação para os alunos com esses conteúdos definindo o que é efeito estufa e que ele era essencial para o planeta, o que é aquecimento global e como isso afetava a todos no dia a dia e como isso afetava o planeta além de contribuir para alguns desastres (os quais explicamos logo em seguida), explicamos como funcionam os desastres naturais e qual a relação deles com o aquecimento da Terra além disso falamos sobre os impactos sociais causados por essas causas naturais. Nosso objetivo era trazer um pouco desse conhecimento aos alunos, pois são vistos muito pouco durante o ano, além de mostras aos alunos que a ciência não é tão chata como a maioria acha, queríamos também fugir um pouco do método tradicional de ensino e para isso levamos um experimento que simulava o aquecimento do planeta devido aos gases do efeito estufa, fizemos com dois recipientes em que eram ligados através de uma mangueira, em um recipiente ficava o gás carbônico e no outro apenas ar, em ambos tinham termômetros para que pudéssemos ver a temperatura aumentar mais rápida no que continha o gás carbônico do que no que continha apenas ar, e aquecendo tudo isso tinha uma lâmpada de halógeno.

Palavras-chave: Aquecimento Global; Efeito Estufa; Desastres Naturais; Experimento.

As expansões comerciais: dessituar o pensamento histórico

Autor (a): André Mateus Pupin

Coordenador (a) de área do subprojeto de História do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli

No dia 17 de outubro de 2017 foi realizada uma intervenção na E. E. Vitor Meirelles para a turma D do 2º ano do Ensino Médio. O professor abordava a primeira modernidade (séculos XV-XVII) e semanas antes tratou da expansão marítimo-comercial europeia situada entre os séculos XV e XVI. Com o objetivo de dessituar o pensamento histórico dos alunos, foi pensada uma intervenção que mostrasse a multicentralidade das relações econômicas e comerciais. Assim, analisamos um quadro de Vermeer: Leitora à janela (1657). Após uma breve análise iconográfica chegamos ao elemento essencial para a aula: uma porcelana chinesa presente na imagem. Nesse instante expliquei sobre o surgimento da porcelana chinesa branca e azul, vista como tipicamente chinesa, que ocorreu no contato entre chineses e persas – sob o Império Mongol – no século XIII, sendo que também foi comentado sobre outros contatos entre europeus e chineses. Após a exposição discutimos o porquê da expansão marítimo-comercial do século XV-XVI ter sido eleita como a principal sendo que houveram outras. O que motivou essa escolha historiográfica? O que havia de novo nela? Tais perguntas foram respondidas dialogando com as aulas sobre processos de colonização, já que tal expansão comercial possuía a pretensão controladora como característica diferenciadora. Por fim, os alunos receberam uma folha com um trecho de Apologia da História, de Marc Bloch, em que deveriam, em casa, fazer uma análise conjunta do conteúdo exposto e do trecho entregue a eles.

Palavras-chave: Intervenção escolar; Expansões comerciais; China; Arte; Vermeer.

As imagens e o percurso de escolarização: um olhar a partir do livro didático

Autor (a): Izabella de Oliveira Rodrigues, Tânia Seneme do Canto e Rafael Straforini

Coordenador (a) de área do subprojeto de Geografia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Rafael Straforini e Profa. Dra. Tânia Seneme do Canto

O contínuo e acelerado aprimoramento das tecnologias midiáticas confere à linguagem fotográfica destacada importância na construção de memórias, conhecimentos acerca dos lugares e seus múltiplos elementos. Há um sentido de verdade atribuído ao elemento visível e palpável através dos dispositivos, que atravessam o cotidiano da sociedade. Sob tal perspectiva, as professoras e professores que compõem o corpo docente da Escola Estadual Vitor Meireles de Ensino Médio Integral – localizada na região central da cidade de Campinas/SP – passam a observar com maior atenção a importância das imagens nos processos cognitivos e a constatada defasagem na compreensão de linguagens não-verbais pelos estudantes, dando origem à disciplina eletiva, componente curricular das escolas estaduais de tempo integral, Linguagens Fotográficas. Fora nesse espaço que, junto aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) – Subprojeto Geografia, que tornaram-se possíveis práticas pedagógicas que implicam na análise das imagens fotográficas que compõem as narrativas discursivas do livro didático de Geografia presente no percurso de escolarização, além do desenvolvimento de outros percursos imagéticos na abordagem dos mesmos temas apontados pelo livro, suscitando indagações e surpresas entre os atores do ensino escolar.

Palavras-chave: Imagem; Prática Pedagógica; Currículo.

Capoeira e cultura: fotografando a ginga na educação física escolar

Autor (a): Geovane Silva Ramirez, Alexandre Etechebere, Gustavo Sakumoto Higa, Jacqueline de Meira Bissé e Maristela Marçal

Coordenador (a) de área do subprojeto de Educação Física do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Mario Luiz Ferrari Nunes

A Capoeira no Brasil vem desde o período Colonial. Várias são suas histórias de emergência, dentre elas das lutas contra os capitães do mato e a dos carregadores de cestos nas docas do Rio de Janeiro, que paravam para jogar. De qualquer modo, todas surgem como plano de objeção ideológica e luta contra o regime de escravidão da época. Hoje, sua luta se dá entre sua esportivização, institucionalização e a propagação de sua prática no Brasil e no mundo como artefato da cultura afrodescendente brasileira. Em julho de 2008, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Hoje, presente em numerosos segmentos sociais, e difundida pelo mundo, sua presença no ensino fundamental, médio e superior ainda é incipiente. Como parte da afirmação da população estabelecida na diáspora negra no Brasil, este trabalho retrata, por meio de fotografias - o que permite acessar visualmente o passado - experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física do 1º ano do Ensino Fundamental I, no 2º Semestre de 2017. Tratou-se de uma ação desenvolvida na parceria entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e a Escola de Educação Integral Padre Francisco Silva, na cidade de Campinas/SP. Os elementos abordados nas aulas foram: movimentação básica e acrobática, golpes; esquivas; músicas; instrumentos e história. Neste contexto, a Capoeira pode ser retratada como tema cultural que favorece a afirmação da cultura negra e a compreensão dos alunos da luta dos sujeitos dessa população.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; Ensino Fundamental; Escola.

Cidade e memória: rugosidades do espaço urbano de campinas/sp

Autor (a): Danilo dos Santos Depieri da Rocha

Coordenador (a) de área do subprojeto de Geografia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Rafael Straforini

Regência realizada no primeiro semestre de 2017 na disciplina eletiva "Linguagens Fotográficas" elaborada pelos docentes de Geografia e Inglês da E.E. Vitor Meirelles (Campinas/SP) para atender ao interesse dos estudantes pela temática, característica do Novo Modelo de Escola de Tempo Integral do Estado de São Paulo. A regência foi dividida em duas etapas e oferecida para alunos do ensino médio de diferentes anos e turmas. O primeiro momento expositivo tratou de questões da cidade, com uma breve discussão sobre a definição de espaço urbano e espaço rural, assim como o processo da urbanização brasileira para retomar aspectos das aulas de Geografia. A linguagem fotográfica foi utilizada para representar o elemento da memória no espaço urbano, as rugosidades do espaço foram exploradas a partir da comparação de lugares selecionados da cidade de Campinas/SP (Mercado Municipal, Teatro Municipal e Torre do Castelo) em diferentes períodos da história da cidade até o momento atual, tendo como objetivo a observação, comparação e entendimento das transformações e refuncionalizações do espaço geográfico. Na segunda parte foi desenvolvida uma atividade com questões individuais relacionadas ao cotidiano, vivência e memória dos alunos sobre o espaço urbano, ao final foi feito um debate sobre as respostas desenvolvidas na atividade. A experiência permitiu reflexões sobre a utilização de representações e linguagens no ensino de Geografia, sendo enriquecedora enquanto graduando da licenciatura em Geografia na Unicamp e bolsista Pibid/CAPES do subprojeto Geografia da Unicamp.

Palavras-chave: Pibid; Regência; Ensino de Geografia; Linguagens; Geografia Urbana.

Construindo a experiência pedagógica em saúde: sentimentos conflituosos no acompanhamento das atividades práticas em campo de estágio

Autor (a): Gabriela dos Santos Pascoto e Mara Regina Lemes de Sordi

Coordenador (a) de área do subprojeto de Enfermagem do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Mara Regina Lemes de Sordi

O ensino em saúde guarda algumas singularidades que tornam a experiência docente instigante e complexa. Trata-se de ensinar a cuidar dentro de uma perspectiva humanizadora e integral conforme os pressupostos do SUS. Na formação a nível técnico dos alunos do curso de enfermagem da ETEP, são previstas atividades dentro e fora do ambiente escola. A experiência em questão se deu na UBS Monte Alegre, em Paulínia, em grupos de alunos (6). O foco da atividade centrou-se na observação das técnicas executadas por eles cabendo ao professor e aos bolsistas Pibid orientar e sanar dúvidas visando afetar a qualidade da assistência prestada por esses alunos. Este relato de experiência pretende problematizar os dilemas vividos, frente ao desafio de superar o ritual de passagem de estudante a professor e discutir os sentimentos e conflitos do momento no qual assumimos outro papel na relação educativa. Sentimentos tais como a insegurança quanto ao conhecimento técnico, o receio em orientar de forma diferente da teoria apresentada em sala, medo de que algo saia do controle e prejudique a integridade do paciente e o processo de aprendizagem do aluno, foram constantes neste processo de iniciação a docência. O respaldo do docente do curso atenuou este dilema, mas ensejou sentimentos como o de lidar com a ambiguidade dos papéis colocando-nos simultaneamente na figura de discente e docente. Esta reflexão auxiliou na construção do papel como professor e ensejou o debate sobre a lógica do ensino dos trabalhadores em saúde, cuja raiz tem sido de cunho tecnicista e biologicista.

Palavras-chave: Formação a Docência; Enfermagem; Ensino Técnico.

Contação de histórias: escutando o não falado

Autor (a): Flavia Casarini Tomaz, Ana Archangelo, Aleteia Eleutério Alves Chevbotar, Débora Patricia Silva Santos, Drielly Martins Tonela, Flávia Casarini Tomaz e Liz Vitória do Amaral

Coordenador (a) de área do subprojeto de Pedagogia do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Ana Archangelo

O subprojeto Pibid-Pedagogia conta com dez bolsistas dos cursos de Pedagogia e Letras, que desenvolvem atividades semanais de contação de história e do brincar com turmas do ensino fundamental I de uma escola pública de Campinas. A contação tem três momentos: a contação de história, a roda de conversa e o registro. Acredita-se que as histórias são capazes de conduzir as crianças para um mundo em que fantasias, conflitos, desamparo e esperança aparecem encarnados nas personagens, de modo que se cria um espaço favorável ao mundo simbólico. As histórias são escolhidas a partir da necessidade das crianças, dando-lhes a oportunidade de falar sobre si e de experienciar a realidade através do simbólico. O momento é um facilitador para lidar com temas considerados polêmicos, pouco tratados em sala de aula ou transformados em objeto a ser abordado apenas mediante o uso do aparato intelectual. Reconhece-se a existência de conflitos, do inconsciente, da imaginação, bem como sua relevância para a experimentação do viver e do vir a ser humano. Desse modo, oferece-se à criança a oportunidade ímpar de elaborar suas ansiedades – raiva, ódio – e situações de abandono e rejeição experimentadas internamente ou em situações cotidianas. As atividades pós-contação podem variar de acordo com as necessidades de cada grupo, possibilitando a comunicação dos elementos toleráveis da experiência. Tais necessidades são identificadas com base na percepção dos bolsistas a respeito da natureza do engajamento das crianças com as tramas e as temáticas das histórias.

Palavras-chave: Contação de histórias; Psicanálise; Elaboração emocional.

Contribuições do pibid no processo de construção identitária na formação docente: subprojeto de tag rugby

Autor (a): Caio Henrique Caldato Ferreira e Francisco Marchiori da Mota

Coordenador (a) de área do subprojeto de Educação Física do Pibid ESEF de Jundiaí

Prof. Dr. Fernando Balbino

A identidade profissional do futuro docente é construída por um processo de identificação das características pertinentes a concepção de “Professor”, formada ao longo do tempo pela sociedade, nas quais, estão relacionadas com sua imagem social e seu papel cultural. Os processos identitários no decorrer da graduação, são totalmente, ou quase que plenamente lançados ao encargo dos estágios, que por vezes acabam não contemplando todas as etapas da construção da autoimagem especificamente, a identidade. Nesse sentido, o Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – se mostra mais do que apenas uma oportunidade, mas uma verdadeira ferramenta que nos auxilia, de forma efetiva, na construção da identidade profissional. Este trabalho tem por objetivo discutir as contribuições do Pibid, cogitando de modo geral sua relevância no processo de construção identitária do futuro docente, tendo como enfoque o subprojeto de Tag Rugby aplicado na Escola Estadual Diógenes Duarte Paes. O método adotado para a realização do estudo foi uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto através de artigos de revistas indexadas e livros, juntamente com os relatos de experiência dos alunos bolsistas do Pibid. Conclui-se que a influência perseverante do Pibid e do Subprojeto de Tag Rugby possibilita ao futuro docente experimentar privilegiadamente abordagens, estratégia e métodos que ambientem o graduando à prática docente, tornando ainda mais rica sua formação pedagógica e identitária.

Palavras-chave: Identidade; Pibid; Educação Física; Tag Rugby.

Contribuições do pibid/ciências sociais da Unesp Marilia ao ensino de sociologia do ensino médio. Estranhamento e desnaturalização: a construção do olhar sociológico

Autor (a): Julianne Cassia Santos Gonçalves e Isabelly Cristina Soares Rodrigues

Coordenador (a) de área do subprojeto de Ciências Sociais do Pibid Unesp - Marília

Profa. Dra. Maria Valéria Barbosa

O trabalho se pauta no método da pesquisa-ação, onde o diálogo entre conhecimento e ação estabelece o fio condutor da metodologia da pesquisa coletiva, direcionando para uma atuação coletiva e criando uma relação entre pesquisador e as pessoas do ambiente da pesquisa. Desenvolveu-se com todos os alunos do primeiro ano do ensino médio, da escola estadual Prof. Antônio de Baptista, localizada em um Núcleo habitacional de Marília. A partir da grade curricular do Estado de São Paulo, o Pibid de Ciências Sociais - Unesp Marília desenvolve e propõe atividades com a finalidade de proporcionar uma nova perspectiva para as metodologias de ensino em sala de aula. Ao decorrer do semestre, trabalhamos o conceito de cultura e as suas particularidades, propondo uma atividade para os alunos observarem outras culturas, espaços e as relações sociais ali presentes, a qual foi essencial para a construção do olhar sociológico dos estudantes, isto foi feito por meio de um trabalho de campo. Após a realização dessa atividade, pudemos perceber uma notável mudança na participação dos alunos durante as discussões em aula, os alunos conseguiram relacionar experiências fora da escola com os textos e exemplos que criamos em sala. Sobre tudo, o objetivo do trabalho proposto encontrava-se em buscar uma maior apropriação dos alunos em relação ao conteúdo e conceitos de sociologia e isto foi plenamente alcançado.

Palavras-chave: Estranhamento; Desnaturalização; Sociologia.

Da discêncià à docêncià: o uso da narrativa pedagógica como recurso formativo no pibid em enfermagem

Autor (a): Luana Cristina Hencklein

Coordenador (a) de área do subprojeto de Enfermagem do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Mara Regina Lemes de Sordi

A aprendizagem da docêncià em saúde e o compromisso com a formação dos técnicos em Enfermagem inspirados nas necessidades do SUS é o eixo norteador do Pibid Enfermagem. Várias reflexões têm sido realizadas para superar modelos de ensino tecnicistas e o uso das narrativas pedagógicas tem sido instrumento potente para tal fim. Objetiva-se relatar a experiência vivida na transição entre a condição de aluno à posição de docente no processo de ensino aprendizagem por meio da metodologia da narrativa pedagógica assumida como ferramenta na formação docente. Ao narrar, é discutido o que sabemos e o que não havíamos observado, os detalhes esquecidos retornam e nos fazem recordar e refletir sobre como compreendemos a si próprios e como somos protagonistas da própria história. As narrativas nos estimulam a olhar para dentro de nós mesmos e decidirmos pensar alto, sem censura o que às vezes é prejudicado pelo rigor do texto acadêmico que habitualmente limitam a singularidade, os sentimentos, desafios e anseios do indivíduo. As narrativas ajudam a organizar as experiências vividas e nos ajudam a refletir sobre seus desdobramentos na vida profissional futura e inclusive, arriscar práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade do estudante, contribuindo com seu desenvolvimento e valorizando a construção mútua do conhecimento sem se limitar apenas à mera transferência de conteúdos. Conclui-se que, ao escrever sobre todo esse processo, colocamos no papel palavras que se tornam uma forma de análise que contribuem para a formação pessoal, profissional e reconstrução do trabalho docente.

Palavras-chave: Narrativas pedagógicas; Formação de professores; Pibid.

Discussão de ideias de estudantes sobre fermentação para ensinar e aprender química

Autor (a): Gian Carlo Guadagnin e Adriana Vitorino Rossi

Coordenador (a) de área do subprojeto de Química do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Adriana Vitorino Rossi

Inserir o estudante, suas experiências e conhecimentos anteriores no processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa delicada e complexa. Por vezes, o ambiente de sala de aula restringe a articulação de saberes por parte dos estudantes ou não permite que a construção e troca de conhecimentos aconteça efetivamente. Exposição oral, leituras e explicações sem práticas ou contextos nem sempre bastam para a aprendizagem. Considerando a diversidade de vivências e realidades de um centro de educação para jovens de adultos onde nosso subprojeto do Pibid se insere, a novos caminhos didáticos e materiais para a integração dos estudantes no processo são indispensáveis. O interesse dos estudantes por assuntos específicos gera linhas de ação que contribuem para a aprendizagem. A fermentação foi um tema que possibilitou a criação de atividades e avaliações estruturadas, considerando a importância do assunto e de suas relações, a partir de dúvidas frequentes apontadas pelos estudantes, como diferenças entre fermento biológico e químico, quantidade de álcool em bebidas e a produção de pães. A partir do que foi trazido pelos estudantes buscamos uma ação individualizada com destaque para a relação professor-estudante que se intensifica e contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Isto permitiu intervenções a partir das observações e vivências de bolsistas ID e estudantes, com apoio dos professores supervisor e coordenador do Pibid, para chegar em abordagens diferenciadas que permitiram consolidar ciclos de construção e troca de conhecimentos úteis para todos os agentes envolvidos.

Palavras-chave: EJA; Atividades; Fermentação; Vivências.

Educação musical na escola pública

Autor (a): Geovana Felice Rocha e Júlia Carneiro Ribeiro

Coordenador (a) de área do subprojeto de Música do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes

A princípio, comecei a trabalhar sozinha com os alunos do ensino médio da E.E. José Maria Matosinho, pois havia disponibilidade de horários com outros colegas bolsistas. No início deste ano (2017), houve uma renovação de bolsistas e nisto formei uma dupla com uma amiga de faculdade. Reunindo os materiais da escola com as nossas habilidades, (tivemos sorte pois a escola dispunha de alguns violões), começamos o trabalho musical que reunia o ensino de violão e canto. As aulas eram planejadas de forma que contemplasse, além da aprendizagem do violão e do canto, a compreensão mais ampla sobre música. Disso, entendemos que: mais do que ensinar um instrumento, o importante é despertar o interesse pela música e desenvolver uma musicalidade nos alunos. Tendo isto como objetivo, realizamos atividades musicais corporais, cantadas e/ou tocadas de modo que os alunos tiveram a compreensão que, conceitos musicais nunca são restritos ou delimitados, e sim estão presentes no cotidiano, por exemplo, o caminhar tem ritmo e pulsação, que o canto não é uma exclusividade de pessoas que nasceram com este “dom”. Portanto, o Pibid nos proporcionou um importante espaço de aprendizado e profissionalização. Sabemos a situação da educação pública em nosso país, as dificuldades existem em todas as áreas, porém com a aprovação recente de leis de cunho educacional, percebemos que o acesso a arte perde gradativamente o seu espaço na escola. Assim, ressaltamos a importância do Pibid nas escolas como maneira de incentivar alunos de licenciaturas, de modo especial em Artes, a estagiarem em escolas públicas.

Palavras-chave: Pibid; Música; Escola Pública.

Ensino de história e as representações do feminino na grécia antiga

Autor (a): Rebeca Marques Silveira e Beatriz Oliveira Luz Rocha

Coordenador (a) de área do subprojeto de História do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli e Profa. Dra. Luana Saturnino Tvardovskas

A apresentação versará prioritariamente sobre a intervenção didática que Rebeca Marques e Beatriz Rocha, conjuntamente, fizeram numa aula de História do professor Sérgio Abreu Oliveira Júnior no 1º ano A da Escola Estadual Vitor Meireles, por meio do Pibid - História. O objetivo desta comunicação será expor não apenas os pontos principais levantados nesta aula (a saber, sobre mulheres e a construção e representação do feminino na Grécia Antiga), mas também mapear por quê escolheu-se tal temática e como a dupla se preparou para aplicar tal conteúdo em sala de aula. Esta discussão perpassa por questões como perceber quais são os tópicos que mais interessam aos alunos ao longo das aulas "tradicionais", como usar fontes primárias no ensino de História e as dificuldades e estratégias para ligar o conhecimento de pesquisas acadêmicas específicas e leituras bibliográficas complexas à realidade de estudantes do Ensino Médio. Além disso, também se pretende discutir com mais afinco como interessar alunos do século XXI a assuntos (aparentemente) tão longínquos e como fazer paralelos com a atualidade sem cometer anacronismos. Em suma, tal comunicação almeja não apenas descrever o trabalho já feito, mas também refletir sobre sua produção, seus erros e acertos, alcances e limitações - procurando debater as questões relacionadas para que a prática docente possa se aperfeiçoar por meio da troca de experiências com outros colegas estudantes e professores.

Palavras-chave: História; licenciatura; Gênero; Grécia Antiga; Pibid.

Ensino público brasileiro: entre os avanços do pibid e os retrocessos da era pós impeachment

Autor (a): Luan Emerich Armani

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Custódio Damin

Pretendo apresentar brevemente minha trajetória acadêmica a fim de elucidar as benesses que a iniciação à docência proporcionou em minha formação enquanto futuro docente do ensino público brasileiro. Almejo iniciar pela experiência como aluno da escola pública ao longo de todo o ensino fundamental, apontando posteriormente para as sucessivas rupturas introduzidas por minha inserção nos ambientes da escola técnica privada, do SENAI, do cursinho pré-vestibular, enfim culminando na licenciatura de filosofia e início como bolsista do Pibid. Através desse percurso, aspiro tanger meu desenvolvimento enquanto ser humano e potencial docente, como também meu vínculo, às vezes mais próximo, noutras vezes mais afrouxado, mas sempre constante, com o processo educacional e seus vários meandros. Finalmente, ambiciono assim apresentar uma singela defesa do ensino público brasileiro, arduamente atacado pelos retrocessos educacionais da era pós impeachment, através da luta pela manutenção do Pibid enquanto política pública. Frente à história político-educacional brasileira, cuja defesa da educação angaria muitos votos e no mais das vezes começa e termina na retórica eleitoral, relegando a realidade educacional a uma estrutura organizada para fracassar, julgo que o Pibid enquanto política pública é um marco no modo pela qual se trata a educação em nosso país e defendê-lo é tarefa precípua a todos que lutam por ensino público universal e de qualidade.

Palavras-chave: Pibid; Educação; Ensino Público; Formação Docente.

Ensino-aprendizagem de língua inglesa em disciplina eletiva

Autor (a): Milton Jonas Pereira Martins e Isac Amor da Silva

Coordenador (a) de área do subprojeto de Língua Inglesa do Pibid da Universidade de Sorocaba

Profa. Dra. Daniela Aparecida Vendramini Zanella

Atualmente, torna-se muito importante diversificar os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma a aproximar a escola à “vida que se vive” (MARX e ENGELS, 2006). Desse modo, pelo Pibid-LI e situado na Disciplina Eletiva, de uma escola pública, este estudo fundamenta-se na elaboração de proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa em sintonia com as Diretrizes do Programa Ensino Integral (SEE, 2012). Com base nessa característica do programa, foi sugerida a produção de um filme com os aspectos do cinema mudo, pois permite a interdisciplinaridade entre Língua Inglesa, Arte e História. O objetivo deste texto é discutir como o material didático, visto na perspectiva vygotskyana de instrumento em proposta de ensino-aprendizagem por meio de Atividade Social (LIBERALI, 2009), possibilita mudanças no agir dos sujeitos dentro de brincadeiras e ações performáticas no contexto escolar. A partir das atividades propostas para criar possíveis condições para a produção de um filme mudo e no processo de criação do mesmo, os dados de pesquisa foram coletados dentro do ambiente escolar, sob fundamentos metodológicos da Pesquisa Crítico-Colaborativa (MAGALHÃES, 2009). Como resultado constata-se marcas iniciais de possíveis mudanças no agir dos alunos, provocadas pela existência de instrumentos da atividade de língua inglesa por meio da Atividade Social: produzir um filme.

Palavras-chave: Pibid; Língua Inglesa; Disciplina Eletiva; Atividade Social; Brincar.

Escola, que escola? Uma reflexão sobre a estrutura de ensino

Autor (a): Julia Cardoso Franco De Araujo, Amanda Souza dos Santos, Caio Andrade Villela Santos e Daniel Akos

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. René José Trentin Silveira

A partir do tema “Natureza e Cultura”, refletimos sobre a influência da cultura na formação de estruturas escolares em sociedades específicas. Pensamos que estrutura escolar implica a estrutura das salas de aula, a relação professor-aluno, a didática utilizada, entre outras coisas. O tema do projeto abrange, portanto, conhecer outros tipos de estruturas escolares e realizar uma reflexão crítica sobre as mesmas, incluindo a estrutura na qual os alunos vivem diariamente. Usando como base o conceito de disciplina presente em Foucault, ministramos três aulas de 100 minutos nas quais buscamos utilizar didáticas diferenciadas, como debates, utilização de mídias (vídeos, trechos de filmes e músicas), além de dinâmicas e outras formas de organização na sala de aula. O projeto final de avaliação buscou discutir a participação política dos alunos na escola onde estudam, além de características positivas e negativas presentes em sua estrutura. Os mesmos deveriam, portanto, realizar um projeto final que implicasse na propositura de medidas concretas a serem desenvolvidas na instituição e que proporcionassem maior participação política na vida escolar, além do reconhecimento de si mesmos como parte importante dela.

Palavras-chave: Estrutura; Ensino; Crítica; Participação Política; Cultura.

Eu, o tempo e o mundo: a escrita de memórias autobiográficas no contexto dos anos finais do ensino fundamental II

Autor (a): Beatriz Marques Da Silva, Nicolli Maronese Tortorelli, Lucilene Land e Marcos Aparecido Lopes

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto pedagógico denominado “Eu, o Tempo e o Mundo”, executado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/CAPES), mais especificamente no subprojeto “Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras” do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Pretendemos realizar uma reflexão acerca do desenvolvimento do projeto e suas implicações nos processos de (re)escrita, leitura literária em sala de aula e nas práticas de formação docente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto consiste em acompanhamento e observação da turma, na exposição sistemática do gênero “autobiografia literária”, nas leituras de textos literários do gênero e, em última instância, na produção de textos autorais com ênfase nas memórias dos estudantes. Com o término no projeto, foi notório a melhora na qualidade da escrita e a expansão da escrita criativa dos alunos.

Palavras-chave: Pibid; Relato Autobiográfico; Formação Docente.

Experiências com o pibid música na e. E. José maria matosinho

Autor (a): Audrey Caroline Rodrigues Da Silva, Germanno Falcão Richena, Júlia Carneiro Ribeiro, Tiago Liu Rabioglio Cotrim e Erika Siste Boaventura

Coordenador (a) de área do subprojeto de Música do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes

O subprojeto Música do Pibid Unicamp teve início na E.E. José Maria Matosinho em 2014, buscando desenvolver um projeto de cultura popular brasileira na escola, com alunos do E.F. II e Médio. Sob a supervisão da professora Mirela Reis, e, posteriormente, da professora Érica Siste, possibilitou a formação de um grupo coeso e bastante ativo, o “Maracatosinho de Baque Virado”, integrado por alunos da escola, professoras e bolsistas ID. Desenvolveu intensa pesquisa e vivência sobre a cultura brasileira, promoveu o respeito à diversidade cultural, apresentou-se em diversos espaços, e estabeleceu parceria com o grupo Maracatucá. Com o passar do tempo e a inevitável rotatividade de bolsistas, tomou novos rumos: projetos de violão e voz no contraturno escolar, oficinas para difusão da experiência de tocar um instrumento musical e de uma prática musical coletiva dentro do horário de aula, além das oficinas de cultura popular. Para nós, bolsistas, os primeiros contatos com a escola e sua rotina, suas possibilidades e limitações de trabalho são um grande choque de realidade. A possibilidade de propor projetos diferenciados nos faz crescer como profissionais e podemos colocar em prática planos que na universidade temos principalmente na teoria. Atuar com licenciandos com diferentes níveis de experiência e com professores mais experientes faz com que haja troca de informações: atividades que dão certo, maneiras de pensar e planejar as aulas que são eficazes. Além de contar com a figura do supervisor e coordenador que nos amparam nas nossas dúvidas e dificuldades com o trabalho.

Palavras-chave: Ensino Musical Escolar; Cultura Brasileira; Diversidade Cultural.

Explicitando a construção de gênero

Autor (a): João Balieiro Bardy

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custório

O presente relato tem por objetivo apresentar o plano de intervenção do Pibid da Filosofia que, constituído em conjunto de Bárbara Bento, também integrante do programa, objetivou inserir o debate de gênero e sexualidade no programa educativo de alunos do ensino médio de maneira a dar capacidade argumentativa relacionando o conteúdo de filosofia com o de outras disciplinas do ensino médio. A intervenção ocorreu nos dias 30 de agosto e 6 de setembro de 2017 na escola Escola Estadual Prof. Djalma Otaviano, em Campinas. Através das filosofias feministas, buscamos explicitar a construção de gênero livre de tabus, de maneira a dar autonomia e espaço para que os alunos debatessem o tema em um espaço livre de preconceitos e de maneira interdisciplinar. Com o auxílio de materiais derivados de outras disciplinas como dados demográficos, relacionando com a geografia, a análise de textos como Amor de Clarice Linspector, relacionando com a literatura; Associamos estas análises às filosofias feministas de Simone de Beauvoir e Judith Butler de maneira a possibilitar a desmistificação da lógica cristalizada e remover a percepção das estruturas de gênero como inalteráveis e permanentes. Objetiva-se portanto incitar os alunos a refletirem e serem críticos a respeito das violências impostas sob a bandeira do ódio machista e homofóbico vigente. Assim, espera-se empoderar o aluno de uma visão holística que carregue noções interdisciplinares de geografia, sociologia, filosofia e literatura. A exposição foi acompanhada de debates que tiveram ampla participação dos alunos.

Palavras-chave: Ensino médio; Interdisciplinariedade; Filosofias Feministas.

Ferramentas audiovisuais no processo de formação e combate ao racismo

Autor (a): Vanessa Juliana Da Silva, Izabella de Oliveira Rodrigues e Flávia Correr Stenico

Coordenador (a) de área do subprojeto de Geografia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Rafael Straforini e Profa. Dra. Tânia Seneme do Canto

Durante o mês de novembro a Escola Estadual Vitor Meirelles – escola destinada à formação de alunos do Ensino Médio de período integral localizada em Campinas – SP – realiza a II Semana da Consciência Negra. Nesta, uma série de atividades de formação, intervenções culturais e artísticas são realizadas em diversos momentos do cotidiano escolar. Atividades colaborativas que inicialmente foram sugeridas pela comunidade discente, de um grupo de alunas conscientes das demandas e da importância de refletir sobre o tema e combater o preconceito racial em diversas instâncias sociais. Diante de tamanha missão, a escola que conta com o apoio ativo do grupo de bolsistas participantes do Programa de Iniciação a Docência – Pibid, integrantes do subprojeto de Geografia desenvolvido na Universidade de Campinas – Unicamp, objetivou discutir sobre a temática a partir da ótica audiovisual. Desta forma, dentre um acervo de vídeos, seis foram elencados pelas bolsistas (Izabella de Oliveira Rodrigues, Vanessa Juliana da Silva e Flávia Correr Stenico) para serem exibidos no que foi denominado como uma “Mostra de curtas Metragens”, material diversificado que busca em seu conteúdo e didática discutir sobre o tema trazendo visibilidade as personagens negras e negros e combater o racismo existente na sociedade brasileira por meio de produções audiovisuais nacionais corroborando para a qualidade do debate.

Palavras-chave: Curta-metragem; Debate; Métodos; Racismo; Protagonismo Negro.

Historiando: desenvolvendo o saber histórico a partir da prática textual

Autor (a): Thaíse Colletti Pavani e Thamires Paes dos Santos

Coordenador (a) de área do subprojeto de História do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli

O presente projeto visa o aperfeiçoamento de habilidades textuais em alunos da rede pública – 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual José Villagelin Neto (Campinas/SP) – a partir da criação de um material quinzenal, o HISTORIando. A proposta de cada edição do material valoriza o contato e reflexão acerca de fontes interdisciplinares (textos, imagens, vídeos), tal como a produção de registros pelos próprios alunos. Nesse sentido, as discussões presentes no suplemento transpõem a disciplina de História adentrando também o campo das Linguagens. Por conseguinte, o material adquire o status de ferramenta auxiliar na formação de habilidades relacionadas a compreensão textual e análise crítica. Ademais, outro elemento quantitativo das edições diz respeito a sua atuação paralela frente as aulas ministradas pelo professor. Em outras palavras, as temáticas abordadas pelo HISTORIando não estão deslocadas do conteúdo estipulado pelo cronograma escolar, muito pelo contrário, seu caráter flexível mostra-se eficaz quando se nota uma melhora no envolvimento dos estudantes com a disciplina em sala de aula.

Palavras-chave: História; Linguagens; Habilidades.

Intervenção do pibid da filosofia da unicamp a partir do método de ensino híbrido por rotações de trabalho

Autor (a): Diego de Souza Silva e Alexandre Lima Paixão

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio

Nosso relato tem por objetivo apresentar o nosso plano de intervenção do Pibid da Filosofia. A intervenção ocorrerá dia 01/11/2017 na escola Escola Estadual Prof. Djalma Otaviano, em Campinas. O tema da intervenção será a Bioética, e foi definido a partir do conteúdo programado pelo professor supervisor e das discussões nas reuniões do Pibid. O tema será tratado a partir do modelo de ensino e aprendizagem denominado modelo híbrido, mais especificamente, o de rotações por estações de trabalho. O ensino híbrido é um modelo de ensino que combina ensino presencial com o ensino on-line, a ideia é contribuir para que os estudantes se apropriem das ferramentas tecnológicas disponíveis, não indiscriminadamente e sem propósito, mas com o direcionamento educacional. No modelo de rotação por estações de trabalho, a turma é dividida em grupos que se revezam em diversas estações de trabalho, dispostas em pontos distintos da sala de aula. Cada estação tem uma atividade proposta ou um conteúdo, e para cada tema, uma abordagem diferente. Temos expectativas de que esse método possa desenvolver, ou ao menos incitar a postura crítica acerca do consumo da informação on-line. Finalizaremos as rotações com uma atividade de produção artística. Esta atividade envolve produção de cartazes, conteúdos textuais ou audiovisuais (vídeo, música) ou ainda de conteúdos na internet (conteúdos de redes sociais, blogs e afins) e esperamos que ela colabore para um possível debate.

Palavras-chave: Ensino médio; Bioética; Ensino Híbrido.

Literatura e a construção identitária de crianças do ensino fundamental II

Autor (a): Marcelo Ferreira Ribeiro e Renan Ribeiro Bertolotto

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

O intuito deste trabalho é apresentar a experiência pedagógica realizada ao longo de 2017 na Escola Municipal Padre José Narciso, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação dos professores Marcos Lopes e Maria Aparecida Pereira Montagner, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/CAPES), mais especificamente no subprojeto “Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras” (Pibid/LETRAS/2014) do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP). Durante esse período, foram trabalhados dois gêneros textuais: 1. O relato autobiográfico, cuja produção textual possibilitou o resgate da memória pessoal e subjetiva das crianças, contribuindo para o fortalecimento e o reconhecimento de suas identidades; 2. A literatura de cordel, escolhida justamente pela grande presença de estudantes de origem nordestina na escola, permitindo evocar suas raízes culturais e compreender o processo de construção da identidade coletiva. Os dois gêneros desenvolvidos em sala de aula solicitaram três etapas metodológicas: primeiramente, uma abordagem teórica das principais características do relato e do cordel; em seguida, uma exposição disciplinada de exemplos textuais; por fim, uma produção textual dos alunos acerca de cada um dos gêneros escolhidos.

Palavras-chave: Literatura; Identidade; Relato; Cordel.

Máscaras da fantasia: uma experiência interdisciplinar entre as artes e a literatura fantástica nas aulas de língua portuguesa

Autor (a): Thalis Lowchinovscy, Marcos Aparecido Lopes e Lucilene Land

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

Este trabalho apresenta os resultados de uma proposta pedagógica desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental pelo aluno Thalis Lowchinovscy, estudante de Artes Visuais da UNICAMP, sob a orientação dos professores Marcos Lopes e Luciline Land. A proposta ocorreu no âmbito do Pibid, no subprojeto de Licenciatura em Letras. O Pibid/Letras da Unicamp foi formulado com o objetivo geral de aprimorar a formação inicial dos licenciandos em Letras e demais cursos de humanidades no que tange ao ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas. O bolsista desenvolveu uma oficina de confecção de máscaras, realizadas em três sequências didáticas nas aulas de língua portuguesa. Os objetos artísticos, produzidos na xxxx (indicar a série), foram baseados nos típicos adereços das tribos africanas, com o intuito de estimular a criatividade e expandir o horizonte cultural dos alunos. Procurou-se apresentar aos alunos a cultura africana a partir das máscaras por ser um dos seus elementos mais marcantes, expressivos e simbólicos. Após a criação dos adereços, as crianças propuseram poderes extraordinários para suas máscaras e uma roda de conversa foi realizada para discutir as escolhas desses poderes. Com base nessa experiência visual e seus resultados, procurou-se estabelecer vínculos entre o universo mágico das máscaras e o das narrativas fantásticas, uma vez que os conteúdos curriculares do ciclo de formação previam o gênero “literatura fantástica”.

Palavras-chave: Pibid; Formação De Professores; Artes Visuais; Máscaras Africanas.

Meus anos na escola: o gênero memorialístico no contexto do pibid Letras- Unicamp

Autor (a): Daniela Manini, Carla Botteon Catai, Mariana Hernandes Porto, Maris Malfate Caprino e Paloma Gonzatti

**Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça**

Este trabalho busca descrever e problematizar atividades realizadas em 2017 no Pibid Letras-Unicamp durante as aulas de Língua Portuguesa em duas turmas de 9º ano da EMEF Maria Pavanatti Fávaro, em Campinas. O projeto foi concebido levando em conta a forte relação afetiva que constitui essa comunidade escolar e o fato de os alunos do 9º ano estarem deixando a escola neste ano, o que levou à opção pelo trabalho com o gênero relato de memória escolar, o qual é um gênero do discurso escrito em primeira pessoa com o objetivo de contar uma experiência pessoal importante com engajamento subjetivo. Assim, o objetivo era que os alunos escrevessem um texto sobre as memórias e sentimentos em relação à escola e produzissem fotos “autodefinidoras” para fazer parte de um álbum de recordações. Para isso, foram feitas atividades que levaram os alunos a entrarem em contato com diversos tipos de relatos de memória para poderem construir o conhecimento sobre as características do gênero. Além disso, a representação de si desejada para as fotos foi explorada pela leitura de diversos autorretratos artísticos. As atividades desenvolvidas foram importantes para o desenvolvimento dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e de seu repertório cultural, por envolverem leituras de textos distintos dos abordados pelos livros didáticos e por estimularem a produção escrita através de questões próximas afetivamente às turmas. Além disso, procurou-se realizar a retomada de experiências do jovem dentro da escola como uma tentativa de valorização do espaço escolar como constitutivo de sua subjetividade.

Palavras-chave: Letramentos; Multiletramentos; Relato; Gênero Memorialístico; Memória Escolar.

O brincar e suas contribuições na vivência infantil

Autor (a): Bruna Santos de Faria, Jéssica Castilho e Ana Archangelo

Coordenador (a) de área do subprojeto de Pedagogia do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Ana Archangelo

O subprojeto Pibid/Pedagogia, desenvolvido em dez salas de uma escola municipal da cidade de Campinas, conta com a participação de dez bolsistas de graduação, um supervisor na escola e um professor-orientador na universidade. As atividades se organizam em três momentos: a observação em sala, a Hora do Conto e o Brincar. Ao oferecer um espaço do Brincar em sala de aula, com duração de uma hora, os bolsistas oferecem às crianças dois baús com brinquedos diversos. Com base em conceitos psicanalíticos, o Brincar configura-se para a criança como uma área adequada de reelaboração e transição entre aquilo que é subjetivo e uma percepção objetiva. Nesse espaço, a criança pode construir narrativas sobre aquilo que a envolve no mundo exterior e ela, muitas vezes, não comprehende ou que foge de seu controle. Assim, é capaz de experimentar e organizar as angústias na fantasia do Brincar, elaborando-as e produzindo novo sentido a elas. Os bolsistas e os professores nesse ambiente oferecem significações afetivas positivas às manifestações espontâneas da criança. Portanto, os adultos acolhem aquela fantasia, para sustentar as ações espontâneas que as crianças possam vir a praticar no ato de Brincar, e também para ajudá-las a processar a angústia presente em suas experiências, e a desenvolver seu self. Muitos temas – agressividade, rivalidade, medo, sexualidade, preconceito – de difícil abordagem com as crianças, quando considerados apenas recursos cognitivos, são experimentados e elaborados profundamente através do brincar.

Palavras-chave: Brincar; Sala de Aula; Vivência Infantil.

O fantástico e a subjetividade na criação literária dos alunos do ensino fundamental

Autor (a): Thaissa Marques Ribeiro e Ana Júlia Valezi

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da proposta pedagógica de leitura literária e prática de produção de textos, realizada com o nono ano de uma escola de ensino fundamental da rede pública de ensino (, situada em Campinas, sob a supervisão da professora de língua portuguesa Maria Aparecida Montagner. A intervenção ocorreu durante o ano de 2017, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do IEL-(Unicamp), sob a coordenação do Prof. Marcos Lopes. A proposta foi dividida em quatro etapas de modo a garantir uma melhor explicação do gênero literário e uma reflexão do processo de criação ficcional por parte dos alunos. A primeira etapa pautou-se em aumentar o repertório literário dos alunos referente à literatura fantástica, sendo este o gênero selecionado para a produção textual do corpo discente. Na segunda etapa, algumas imagens sensibilizadoras foram disponibilizadas aos alunos a fim de que deflagrassem e estimulassem as histórias que eles criariam. A terceira etapa foi o processo da escrita criativa, isto é, a criação do conto fantástico. A quarta etapa foi a elaboração e o desenvolvimento de uma ilustração feita por cada aluno referente ao conto que escreveram em grupos, bem como a montagem de um livreto, contendo a imagem sensibilizadora, o conto e a ilustração. Esse livreto será entregue aos alunos e tem o intuito de mostrar para cada um deles como a interpretação e a literatura são processos subjetivos e pessoais, já que os resultados foram diferentes e estimulantes.

Palavras-chave: Literatura; Práticas Educacionais; Produção de Texto.

O gênero lírico e figuras de linguagem na formação de alunos do ensino fundamental II

Autor (a): Júlia Carvalho de Brito e Lucilene Land

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta pedagógica desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2017 com alunos do 8º ano da Escola Padre José Narciso Vieira Ehrenberg, sob supervisão da Prof.^a Lucilene Land e orientação do Prof. Marcos Lopes. A atividade insere-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/CAPES), subprojeto “Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras” (Pibid/LETRAS/2014) do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP). Tendo em vista o conteúdo programático já previsto para o semestre e a exposição inicial dos alunos ao gênero lírico, buscou-se refletir sobre alguns aspectos do gênero em sala de aula, bem como introduzi-los à noção de figuras de linguagem. Por meio de leituras conjuntas, exercícios de interpretação e principalmente da articulação com letras de música e poemas musicados, procurou-se despertar o interesse e a curiosidade dos alunos para o assunto, de modo a desmistificar a aprendizagem da poesia (promovendo reflexão sobre o gênero e a produção textual) e de algumas figuras de linguagem. Adotou-se a metodologia de partir sempre de um texto poético, para que, com exercícios de interpretação, os próprios alunos identificassem os processos e recursos de linguagem utilizados, realizando posteriormente uma teorização das figuras de linguagem.

Palavras-chave: Literatura; Poesia; Figuras de Linguagem.

O papel da afetividade na produção em sala de aula

Autor (a): Isabela Letícia Cassis Freitas, Isadora Santos Cardoso e Marcia Watanabe Hurtado

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

O presente artigo pretende analisar as atividades propostas do Pibid Letras na turma do 6º ano A, da escola EMEF Raul Pila, em Campinas, no primeiro semestre de 2017, dando ênfase a trajetória da aluna Bruna e a relação estabelecida entre o afeto desenvolvido pelo tema de escrita e sua mudança de postura diante das propostas de produção textual. As atividades foram propostas nas aulas de português do Pibid, envolvendo leitura e interpretação de textos, uso do registro oral para debates e discussões acerca da escola e reescrita dos textos, tendo como produto final a produção de um relato de memória escolar. Por fim, colocamos alguns exemplos dos relatos produzidos pelos alunos em sala de aula para ilustrar o produto final de relato memorialístico escolar a que nos propusemos.

Palavras-chave: Autoria; Memória; Relato; Experiência; Afetividade.

O uso de atividades educacionais diferenciadas no ensino de biologia celular no projeto pibid biologia Unicamp

Autor (a): Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente

Coordenador (a) de área do subprojeto de Biologia do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Cristina Pontes Vicente

O Pibid tem o intuito de possibilitar o contato entre estudantes de graduação de cursos de Licenciatura com o cotidiano de uma escola pública, para que vivenciem a rotina do professor, ao passo que sua presença em sala de aula contribui para o aprendizado dos alunos através da criação e prática de diversas atividades. O Pibid Biologia da Unicamp coloca licenciandos em Ciências Biológicas em escolas públicas de Ensino Médio de Campinas, promovendo, portanto, contribuição no ensino de Biologia. O objetivo do presente trabalho foi descrever atividades realizadas com alunos do 2º ano do Ensino Médio da E. E. Prof Hildebrando Siqueira, as quais possibilitaram que tivessem uma melhor compreensão do ensino de biologia celular. Ao observar o resultado de uma prova após os alunos terem aulas teóricas formais de biologia celular, foram propostas duas aulas diferenciadas nas quais, em muitos momentos, os alunos eram autores do próprio conhecimento. Para isso, foi transmitido um vídeo de divulgação científica, proposta uma atividade com desenhos de células e de preenchimento de tabelas nas quais os alunos deviam procurar as funções de organelas e relacionar com cada tipo celular. Posteriormente foi aplicada a mesma prova e comparado o resultado, sendo observado que houve uma grande melhora das notas e essa variação foi significativa ($p=0,00014$). Portanto, essa atividade atingiu a proposta que visava sugerir novas atividades em aula para a melhor compreensão dos alunos quando usadas como ferramenta no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Atividades Educacionais; Ensino de Biologia Celular; Pibid.

Oficina de fotografia com câmera analógica II semana de consciência de negra da E.E. Vitor Meireles - os sentidos da imagem

Autor (a): Rafaela Mine, Lucas Sinisgalli e Igor Cauê

Coordenador (a) de área do subprojeto de Geografia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Rafael Straforini

O trabalho está inserido no Subprojeto de Geografia do Programa Pibid – Unicamp e visa discutir os resultados de uma oficina de fotografia a ser realizada durante a II Semana da Consciência Negra da Escola Estadual Vitor Meirelles, na cidade de Campinas, entre os dias 13 e 17 de novembro. A oficina proposta parte do entendimento de que a visibilidade garante o reconhecimento do fenômeno e que, em uma imagem, os objetos espacialmente localizados são significados a partir do ponto de vista, exposição e composição (Gomes, 2013). Sendo assim, a atividade busca explorar o reconhecimento da Semana por alunos do Ensino Médio, considerando estes três elementos da fotografia e o uso de câmeras analógicas. Numa era de imagens virtuais e instantâneas, o filme limitado da câmera analógica possibilita outra relação com o processo fotográfico e o momento capturado. Após a revelação do filme, a II Semana da Consciência Negra da escola estará visível em memória e arquivo, com as suas expressões selecionadas pelos próprios sujeitos que a construíram. A visibilidade do fenômeno garante seu reconhecimento. No entanto, “de que forma as imagens podem ser instrumentos para pensar, ao mesmo tempo que são objetos do olhar? ” (Gomes, 2013, p. 9). A subversão dos valores atualmente presentes durante a oficina proporciona outras significâncias as imagens e a reflexão na captura do olhar e, mais importante, dá condição a visibilidade e reconhecimento do movimento negro que deve ser assim visível e reconhecido por todos.

Palavras-chave: Fotografia; Imagem; Visibilidade; Negro.

Oficina temática no ensino de química no sistema ceeja de ensino

Autor (a): Susiane Angela Guadagnini, Vanessa dos Santos Silva, Adriana Vitorino Rossi e Silvana Maria Correa Zanini

Coordenador (a) de área do subprojeto de Química do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Adriana Vitorino Rossi

Propostas de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio do aluno e sua relação com o cotidiano têm se mostrado indispensáveis para tornar significativo o processo de ensino e aprendizagem. Dentre estas práticas, o uso de oficinas temáticas é apresentado como uma ferramenta que associa a experimentação e a contextualização do conteúdo abordado. Com este olhar, algumas bolsistas do subprojeto Licenciatura em Química do Instituto de Química do Pibid-Unicamp desenvolveram uma Oficina de Química Forense para estudantes do Centro de Ensino de Jovens e Adultos Profª Jeanette Andrade Godoy Aguila Martins, o CEEJA Jeanette, localizado em Campinas-SP. A oficina foi pensada para promover a contextualização dos conceitos químicos interações intermoleculares e pH, usando a estratégia de aprendizagem baseada em problemas, além do aspecto motivacional da estratégia proposta. Os conceitos químicos foram discutidos a partir de observações realizadas em uma cena de crime passional fictício. A escolha desta narrativa também proporcionou a discussão de um assunto importantíssimo de âmbito social: a violência contra a mulher. As observações de atitudes, as manifestações colhidas e a avaliação dos resultados obtidos indicam que os objetivos propostos pela oficina, principalmente relacionados à motivação dos alunos, foram atingidos. Além desse aspecto positivo, deve ser destacado que a experiência proporcionada no desenvolvimento e na aplicação de oficinas favoreceu o crescimento profissional das bolsistas envolvidas, o que é indispensável ao professor iniciante.

Palavras-chave: Oficina Temática; Pibid; Química Forense; CEEJA.

Os desafios da prática: Takkyu Volley no âmbito escolar, trilhando suas problematizações.

Autor (a): Thalita Cassettari Campos, Vinícius Pereira Chieppe e Mario Luiz Ferrari Nunes

Coordenador (a) de área do subprojeto de Educação Física do Pibid-Unicamp
Prof. Dr. Mario Luiz Ferrari Nunes

Como uma floresta. Sementes, frutos, seres viventes, caminhos possíveis, outros pouco explorados por pés descalços, destinos vários, envolto de desafios ou silêncio, dos olhos cansados, inquietos? O Estrangeiro, dois turistas aprendendo os caminhos. Formiguinhas, ali vivem várias, descobrindo, suas vozes? Ao redor sons, ‘muitos, quanta vida, pulsa e pulsa, galhos e tronco, uso, criamos um novo tom, uma nova nota, será notável? Poetizada, a reflexão tematiza a experiência de dois discentes e uma supervisora que na prática croportal chamada Takkyu Volley, vivenciaram a tensão entre uma sociedade multicultural e os sujeitos locais. O cenário localizado na EMEF Padre Francisco Silva em Campinas que durante dois meses, realizamos com os alunos do 1º ao 5º ano, aulas sobre o Takkyu Volley, uma prática corporal inventada no Japão que mistura dois esportes: vôlei adaptado e tênis de mesa. Inicialmente, a intenção foi apresentar aos alunos e professores, uma prática inclusiva, desenvolvida de modo que possa incluir pessoas com deficiência. Entretanto, ao encarar a prática, vimos que o que deveria ser não é: quem antes era excluído, resolve simplesmente não se incluir. Assim, por meio de uma exposição visual almejamos exibir as vivências por meio de imagens da prática sendo realizada e dos desenhos criados pelos alunos envolvidos e a introspecção dos mesmos para com os conteúdos da vivência corporal fomentada. Por fim, a aventura termina. Será? Ou sera apenas mais um ato?

Palavras-chave: Takkyu Volley; Educação Física escolar; Inclusão; Pibid.

Pibid nas artes: vídeo-depoimento sobre as experiências dos alunos da escola municipal de ensino fundamental Edson Luis de Lima Souto no município de Campinas

Autor (a): Isabela Aline de Farias, Marlene Gonzaga dos Anjos e Carolina Benkert dos Santos

Coordenador (a) de área do subprojeto de Artes Visuais do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Edson do Prado Pfutzenreuter

O vídeo foi desenvolvido através do Pibid de Artes que ocorre na escola municipal de ensino fundamental Edson Luis de Lima Souto no município de Campinas. Com base nos livros didáticos selecionados para estudo dos alunos – Por toda pArte, 6º e 7º ano, dos autores Solange Utuari, Carlos Kater, Bruno Fischer e Pacoal Ferrari -, a professora utilizou de exercícios propostos com os quais adaptou para a realidade escolar. Com os 6º anos o conteúdo estudado foram as contribuições dos povos indígenas, negros e europeus na construção da cultura brasileira. Para cada fator cultural eles estudaram algo como os mapas de navegação, a tribo Ndebele e as bonecas Ritxòkò, assim como obras de Rosana Paulino. Nos 7º anos o objetivo era desenvolver os conceitos de modelar, construir e esculpir e a partir das atividades realizadas estabelecer uma conexão com o mundo da arte. As atividades envolveram a criação de toy arts de massinha, alebrijes mexicanos criados a partir de estruturas de arames e envoltos em papel e cola (além de serem pintados) e o conceito de esculpir. Com as atividades realizadas e os conceitos ensinados foi sugerida a ideia da realização do curta, onde dois alunos de cada classe (totalizando 12 crianças) apresentassem em vídeo suas opiniões sobre os conteúdos estudados durante o semestre, criando assim uma forma de reflexão sobre os ensinados e sobre como todas as atividades e aprendizados foram incorporados ao cotidiano dos alunos, assim como o pensamento crítico proposto pela arte.

Palavras-chave: Vídeo; Arte; Depoimento.

Pibid: experiências e desenvolvimento individual e do grupo.

Autor (a): Dalmiro Schwartz Lara

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio

Na medida em que a apresentação em questão é de autoria de um estudante que há anos integra o projeto do Pibid, pretende-se realizar aqui a descrição de algumas atividades realizadas pelo grupo do Pibid de Filosofia da Unicamp ao longo dos últimos três anos. Assim, serão expostos alguns dos pontos principais do trajeto percorrido pelo grupo (e vivo, simultaneamente, por cada um de seus integrantes). Ao final da apresentação relativamente detalhada de tais atividades se chega à inevitável constatação do progresso e do amadurecimento do grupo (e do autor que escreve) que se deu ao longo desse percurso. Ao longo dos últimos três anos o nosso grupo realizou diversas atividades de atuação em sala de aula em diversas escolas (penso, inclusive, que essa diversidade nos proporcionou a interessante experiência de lecionar em contextos díspares), e testou diversos formatos. Além disso, realizamos ricas e acaloradas discussões nas nossas reuniões regulares na Universidade. Tais discussões foram a munição para um trabalho que foi se aperfeiçoando em campo, além de que elas foram ricas e o tiveram valor por si sós: nelas aprendemos tanto sobre educação como sobre filosofia. Em suma, o texto é uma narração (imanentemente imbuída de uma defesa do projeto) do itinerário percorrido pelo Pibid de Filosofia da Unicamp.

Palavras-chave: Pibid; Experiências; Aprendizado; Dinâmicas; Filosofia.

Pibid: um espaço inovador para a formação docente

Autor (a): Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio

A seguinte apresentação pretende discutir a importância do Pibid para a formação de novos professores, para tanto será apresentada a trajetória do subgrupo de filosofia e a minha experiência pessoal neste grupo, o qual influenciou diretamente na minha formação. Além, disso, será apresentado as diferenças em relação ao estágio obrigatório, e de que maneira o Pibid contribui de forma mais eficaz para a formação dos aspirantes a professores e a reflexão sobre o que é ser professor. O Pibid filosofia permitiu que seus participantes, além das aulas proferidas nas escolas, tivessem autonomia para pensar sobre como expor os temas e quais intervenções deveriam ser realizadas, por outro lado, também criou um ambiente, no qual, através de suas reuniões constantes, as dúvidas, angústias, acertos e expectativas fossem compartilhados. Assim as atividades realizadas na escola sempre eram compartilhadas em nossos encontros, e os participantes podiam aprender com seus colegas tanto nos erros quanto nos acertos, e por outro lado sempre havia a mentoria do professor coordenador e dos supervisores, proporcionando que cada atividade sempre tivesse um retorno.

Palavras-chave: Pibid; Estágio obrigatório; Formação de professores; Interdisciplinaridade.

Pibid: um programa de formação acadêmica e pessoal

Autor (a): Bárbara Thaís A. Dos Santos

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio

O Objetivo dessa apresentação é expor como o Pibid foi um programa de formação que conseguiu, ao menos no subgrupo de filosofia da Unicamp, abranger dois níveis de formação para um bolsista: a formação acadêmica e a formação pessoal. Para realizar tal tarefa, na nossa exposição apresentaremos duas características que se destacaram para nós no Pibid de Filosofia da Unicamp: a primeira é derivada das reuniões internas entre os membros do Pibid e a segunda se relaciona com as idas às escolas. Sobre a primeira característica, poderíamos defini-la como que a capacidade institucional que o Pibid teve de ser uma brecha democrática diante de uma instituição cujas hierarquias e autoridades são consolidadas; isso é, como o espaço das reuniões do Pibid foram espaços de aprendizado, discussão e debate que tinham como critério mais forte a argumentação e não hierarquias extrínsecas às nossas decisões. Já sobre a segunda característica - que se relaciona diretamente com as idas às escolas - o que gostaríamos de destacar é que além do aprendizado acerca da docência, as idas ao campo nos permite uma capacidade de autorreflexão que poucas vezes são nos permitidas durante a graduação; isso é, para além do aprender a dar aula, do testar planos de aula ou do aprender o clima da escola, essas idas ao campo nos possibilitaram refletir sobre quem desejamos ser enquanto aqueles que se preparam para transmitir algo, que desejam partilhar seus saberes e, mais importante, como desejamos isso.

Palavras-chave: Pibid; Formação; Docência; Democracia; Experiência.

Primeiras experiências como docente: dificuldades e obstáculos, a importância do pibid

Autor (a): Leonardo Mosso Correa Villela

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio

Este relato tem como objetivo apresentar as primeiras impressões, de um ingressante nos últimos meses do Pibid, de como o projeto do Pibid de filosofia aponta aos problemas que o futuro professor enfrentará. Problemas tanto de estrutura escolar, como o sistema escolar que desmotivam os alunos, mesmo os que se interessam, pois a própria instituição da escola tem uma função de doutrinação, de permanência num espaço por um tempo determinado sem nenhuma estrutura. Quanto a problemas próprios, de quem experimenta pela primeira vez à docência, de como conciliar a linguagem acadêmica com experiências próprias do dia-a-dia dos alunos, como despertar o interesse deles e mostrar como a filosofia tem relação histórica e atual com as outras disciplinas. Para tanto, comparando duas formas de se fazer uma ciência do homem, na idade moderna, tentei mostrar exemplos do dia-a-dia, para poder despertar o interesse de alunos. Trabalhando com duas turmas, os resultados foram diversos, mas de uma maneira geral satisfatórios. Através de aulas que enfocavam um diálogo e exemplos, tentei despertar o interesse dos alunos e com uma atividade prática, com citações do texto original destes filósofos, em grupos os alunos praticaram a leitura e a discussão entre os colegas para identificar de quais dos dois filósofos se tratava cada citação. Dessa forma, os resultados apresentados foram de grande participação da maior parte da sala, praticando tanto a leitura e interpretação do texto original, como argumentação entre eles mesmos.

Palavras-chave: Docência; Experiência; Estrutura Escolar.

Projeto “coral da vila”

Autor (a): Felipe Galeno De Souza Oliveira, Lara Alves dos Santos Ramos e Otavio Achkar Andrade

Coordenador (a) de área do subprojeto de Música do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes

A prática coral no Brasil representa um importante meio de musicalização dentro das escolas por ser barato, abrangente, flexível e proporcionar uma vivência musical coletiva muito rica, pois possibilita, além da aquisição de conhecimento musical, o trabalho interdisciplinar, de consciência corporal, de concentração, entre outros. O “Coral da Vila” é parte do projeto Pibid, subprojeto Música e atua desde 2012, com algumas mudanças no elenco dos professores. O Objetivo do projeto é oferecer aos alunos do 6º e 7º anos da Escola Estadual Professor José Vilagelin Neto, a experiência da participação de um coral Juvenil e o desenvolvimento de habilidades de canto e conhecimentos musicais dos participantes, e para os professores a experiência de conduzir um grupo musical. O coral desenvolve um repertório de músicas brasileiras, principalmente de origem popular, de variados graus de dificuldade. Entretanto, como os participantes são iniciantes e, em muitos casos, têm o primeiro contato com música coral no projeto, os arranjos não têm mais de duas vozes simultâneas, diferente de corais mais experientes. Além do canto, os alunos também desenvolvem noções rítmicas por meio de percussão corporal e iniciação à leitura de partitura. Como finalização do projeto 2017, os alunos se apresentarão no “Show de Talentos” promovido pela escola e alunos em parceria com os bolsistas do Pibid – música e para a diretoria de ensino no final do mês de novembro.

Palavras-chave: Canto; Coral; Percussão Corporal; Pibid Música.

Projeto memórias escolares: subjetividade na produção escrita

Autor (a): Ingrid Archanjo, Fernanda Llanos Angelo e Ligia Cruz Ruiz

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

O trabalho a ser exposto relata as experiências vivenciadas pelas bolsistas do subprojeto Letras do Pibid Unicamp “Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras”, no projeto realizado em 2017 com a turma do 7ºA, na E.M.E.F. Raul Pila, sob orientação da Coordenadora de área Profa. Márcia Mendonça e supervisão da Profa. Márcia Watanabe Hurtado. Esse projeto objetivou trabalhar com os educandos a produção escrita e seu desenvolvimento intrapessoal, explorando a subjetividade nos relatos. Escolhemos o tema “memórias escolares” buscando realizar movimentos de reflexão e sensibilização ao olhar para as trajetórias e vivências escolares, trazendo esse repertório e essa perspectiva para a escrita. Tomamos como pressuposto a escrita como ação interlocutiva situada (BRASIL, 1997) e os processos de revisão e reescrita como intrínsecos ao ato de escrever. O projeto delineou-se através de reuniões de planejamento e formação; observações de atividades escolares; implementação efetiva do projeto e avaliação. Realizamos 18 intervenções, sendo 5 de observação e 13 de atuação com a condução das aulas. Trabalhamos com a leitura de relatos, poema, autobiografia e texto literário. A produção final de cada educando foi colocada em um gaveteiro artesanal elaborado pelos bolsistas e pela supervisora, e exposta na II Mostra Cultural da escola. No trabalho, apontam-se também as contribuições do programa na formação e construção das práticas pedagógicas das futuras educadoras, atuais bolsistas do projeto, assim como as dificuldades enfrentadas, vistas como desafios.

Palavras-chave: Memórias Escolares; Relatos; Produção Escrita; Práticas Pedagógicas; Pibid.

Proposta de abordagem de sistema reprodutor para o ensino médio no projeto Pibid biologia Unicamp

Autor (a): Thales Corrêa De Lima, João Pedro de Almeida Belo, Raphaela Raposo Quintas, João Victor Montagnana Diniz, Joany Dávila de Oliveira Silva, Giovanna Lopes Rey Peinado, Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente

**Coordenador (a) de área do subprojeto de Biologia do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Cristina Pontes Vicente**

O projeto Pibid Biologia da UNICAMP coloca alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas em escolas públicas de Ensino Médio de Campinas, promovendo, portanto, contribuição no ensino de Biologia. O objetivo do presente trabalho foi descrever atividades realizadas com alunos do 3º ano do Ensino Médio da E. E. Prof Hildebrando Siqueira, as quais ofereceram a oportunidade de discutir e esclarecer dúvidas sobre reprodução e sexualidade, com foco na anatomia e fisiologia humana, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A proposta foi estender o assunto de sistema reprodutor previsto no currículo a fim de verificar carências de informação por parte dos alunos acerca do tema, as quais puderam ser verificadas pela quantidade de questões feitas por eles. Para isso, foi realizado um levantamento inicial de dúvidas dos alunos sobre sistema reprodutor e, em outra aula, a discussão de algumas das questões, que foram expostas em formato de afirmações. Foi solicitado que, em grupos, os alunos decidessem se estas afirmações eram verdadeiras ou não. Em seguida, suas respostas foram debatidas entre eles, a professora e os estagiários do Pibid. Os alunos demonstraram grande interesse durante a atividade e buscaram sanar outras dúvidas correlatas. Sendo assim, a proposta visava sugerir novas metodologias de aula para elevar a motivação dos alunos em aprender e refletir, entre outras questões relacionadas ao sistema reprodutor, sobre o sexo seguro e questões de gênero, buscando desfazer conceitos equivocados colocados pela sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sexualidade; Gênero.

Proposta de intervenção sobre conscientização do uso das drogas para o ensino médio no projeto pibid biologia Unicamp

Autor (a): João Pedro de Almeida Belo, Raphaela Raposo Quintas, João Victor Montagnana Diniz, Joany Dávila de Oliveira Silva, Thales Corrêa de Lima, Giovanna Lopes Rey Peinado, Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente

Coordenador (a) de área do subprojeto de Biologia do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Cristina Pontes Vicente

O Pibid Biologia da UNICAMP coloca os graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas em escolas públicas do Ensino Médio em Campinas, promovendo uma contribuição no ensino de Biologia. Ao observarmos que o assunto de drogas era muito presente no cotidiano dos alunos, decidimos fazer uma intervenção com todos os alunos do ensino Médio da E. E. Professor Hildebrando Siqueira em Campinas-SP, para informá-los sobre as drogas e suas consequências. Para isso, foi realizado um levantamento inicial de dúvidas dos alunos e posteriormente montada uma aula de direcionamento da discussão com informações sobre o que é droga, vício, o que causa dependência, drogas lícitas e não e seus efeitos e aspecto social. Esta aula foi apresentada às turmas de cada ano letivo e depois foram discutidas as principais dúvidas sobre o assunto. Após esta apresentação pudemos esclarecer as questões anteriormente levantadas pelos alunos e auxiliar no processo de discussão deste assunto, que ao mesmo tempo suscita polêmica e está cercado de dúvidas e questionamentos gerados por desconhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Drogas; Pibid.

Química em ensaios

Autor (a): Carla Cristina Bove De Azevedo, Teresa Cristina Lopes, Matheus Vieira, Raquel Santana e Regiane Suzano

Coordenador (a) de área do subprojeto de Física do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Elisabeth Barolli

No primeiro semestre, desenvolvemos estudos teóricos da concepção de plano de aula, planejamos e apresentamos aulas teóricas dentro do subprojeto e estas foram discutidas e reelaboradas de acordo com as indicações dos colegas e da supervisora. Apoiando-se neste trabalho teórico, partimos para a prática na escola, com a apresentação de três grandes temas divididos em quatro blocos de experimentos: condutividade e ligações químicas, fenômenos de eletrização e interações intermoleculares (partes 1 e 2). Os experimentos são de caráter introdutório e visam despertar a curiosidade dos estudantes nos seus intervalos de aula e de reforçar os conceitos daqueles que estão em séries mais avançadas. A apresentação dos experimentos ocorre em frente ao refeitório do colégio, em períodos que os estudantes têm intervalo, ou nos momentos pré e pós aula. Procuramos buscar a atenção deles e deixá-los participar ativamente das atividades, ajudando na realização e explicação dos experimentos. Alguns cartazes são apresentados para auxiliar as explicações dos fenômenos. A ciência é oferecida e não imposta, incentivando os estudantes a buscarem aprofundamentos e outros conhecimentos. Para os bolsistas do Pibid, a interação descontraída com alunos fortalece sua capacidade de cativar interesses e manter diálogos educadores.

Palavras-chave: Química; Cotação; Experimentos.

Química forense

Autor (a): Mariana Agostini dos Reis, José Ricardo Rosseto, William Zeni, Fernanda Montija, Gildo Girotto Junior e Mariana Xavier de Carvalho

Coordenador (a) de área do subprojeto de Física e Química do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Observando a existência de um distanciamento entre os alunos do ensino médio, principalmente das escolas públicas, em relação ao uso da química no cotidiano, assim como as dificuldades de aprendizagem de conteúdos complexos quando abordados de forma mecânica e descontextualizada, formulou-se um projeto de Química Forense o qual buscou trabalhar a química em uma abordagem envolvendo situações habituais, trazendo atividades investigativas e situações reais, promovendo uma aproximação maior dos alunos tanto em relação a situação abordada, tanto quanto dos conceitos teóricos e práticos dessa ciência. O projeto foi aplicado em uma escola da rede estadual de Campinas, situada em Barão Geraldo, e cujo público alvo foram alunos do último ano do ensino médio. Por meio da utilização de mídias digitais (vídeos), organizadas por bolsistas de iniciação à docência, os alunos tiveram contato com a situação (simulação) de um possível suicídio / homicídio, o qual levou à uma investigação forense. Em grupo, puderam visitar oficinais onde experimentos utilizados na Química Forense foram realizados. Como resultados, os grupos de estudantes chegaram a uma mesma conclusão sobre a situação problema, a qual era considerada correta pela organização do projeto. Dessa forma, explicita-se que, mais do que a solução do suposto crime, a atividade gerou engajamento por parte dos alunos, e os conteúdos de química foram trabalhados de forma contextualizada.

Palavras-chave: Química Forense; Atividade Investigativa; Ensino Médio.

Reescrita, um exercício epilínguístico

Autor (a): Bruna Marques e Júlia Dias

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

O presente trabalho reflete acerca do papel da reescrita em sala num contexto de iniciação à docência de alunos da licenciatura, a partir da experiência de alunas participantes do Pibid- Letras IEL/Unicamp, sob a coordenação da Profª. Márcia Mendonça e supervisão da Prof.ª Márcia Hurtado no 7ºB da Emef Raul Pila. Segundo Mendonça (2017), o subprojeto Letras organiza- se em etapas que podem se sobrepor e se intercambiar: a) mapeamento do contexto escolar, b) planejamento, c) mediação pedagógica e d) acompanhamento, registro e avaliação. Os projetos pelo Pibid Letras-Unicamp incluem alunos em práticas de letramento variadas, mobilizam e ampliam capacidades de linguagem nos eixos da leitura e produção de texto. O atual trabalho, pensado em conjunto, consistiu-se da reflexão e elaboração de relatos autobiográficos e de memória escolar. Nesse contexto, priorizava-se a escrita como uma atividade conduzida ao longo do tempo, resultado de um projeto, de escolhas e de negociações, nos quais o aluno desenvolvia um trabalho epilingüístico, ou seja, não apenas produzia, como também o refletia. Para isso, foram realizadas atividades relacionadas aos temas “quem sou eu” e “memórias escolares” por meio de várias dinâmicas. O processo, acompanhado de perto obteve textos interessantes, cujas correções levavam em consideração a mensagem transmitida pelo aluno, e não mera correção formal. As atividades eram devolvidas à turma com erros destacados e mensagens direcionadas. A partir de diálogos coletivos, os erros mais comuns eram colocados na lousa e a reescrita pensada conjuntamente.

Palavras-chave: Relatos Autobiográficos; Memória Escolar; Escrita; Reescrita; Epilingüística.

Reflexões a partir das intervenções do pibid - Unicamp

Autor (a): Gabriela Marta Marques de Oliveira

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custodio

O objetivo da apresentação é tratar de minha trajetória nos PIBIDs de História e de Filosofia da Unicamp. A partir delas surgiram algumas reflexões, principalmente relacionadas à necessidade de levar aos alunos materiais mais próximos de sua realidade para tratar diversos temas, a fim de que eles se integrem melhor às discussões propostas. Após apresentar brevemente algumas das intervenções de que participei – a saber, uma sobre a Segunda Guerra Mundial a partir dos quadrinhos do Capitão América; uma sobre escravidão contemporânea e uma sobre direitos humanos e os perigos da história única – tratarei da interdisciplinaridade buscada por mim quando ingressei no subprojeto da Filosofia, que não é a minha área de formação. A intenção de integrar um subprojeto de outra área veio exatamente da percepção da necessidade de haver maior diálogo entre as diversas áreas das ciências humanas a fim de que as aulas fossem mais proveitosas para os alunos. A apresentação versará também sobre as dificuldades de manter o aluno do século XXI interessado em uma escola do século XIX, refletindo sobre como levar algo com que os alunos tenham maior contato para a sala de aula pode ajudar nesse processo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; História em Quadrinhos; Pibid.

Reflexões sobre a formação docente e a interdisciplinariedade no ensino de literatura

Autor (a): Fernanda Xavier, Maria Fernanda Frazão e Mateus Lisboa

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp

Parof. Dr. Marcos Aparecido Lopes

O objetivo deste trabalho é analisar a aproximação de uma turma de oitavo ano de uma escola municipal de Campinas do gênero “literatura fantástica”. Uma abordagem interdisciplinar entre literatura e artes cênicas foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/CAPES), desenvolvido no subprojeto “Diversidade Linguístico-Cultural, Práticas Escolares e Formação Inicial em Letras” (Pibid/LETRAS/2014) do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. A metodologia prevista para o desenvolvimento das atividades pressupôs cinco momentos necessários para o desenvolvimento da proposta pedagógica. Primeiramente, os alunos foram apresentados ao gênero de literatura fantástica através da leitura de contos e exercícios de interpretação de texto. Posteriormente, foi desenvolvida a produção de contos no gênero fantástico. Em seguida, foi feita a adaptação de um dos contos para roteiro cinematográfico. Após, foi trabalhado a performance e a gravação do curta-metragem. Por fim, foi trabalhado a escrita de narrativas individuais a partir da história do roteiro cinematográfico. Os resultados alcançados com as atividades se encontram basicamente em dois âmbitos: escrita e performance corporal. Os alunos apresentaram ganho de autoconfiança e perda de timidez durante os ensaios. No fim, com a criatividade e a autoconfiança mais desenvolvida, escreveram histórias individuais muito singulares. Assim, percebe-se que o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de cada um desenvolveu também a criatividade desses alunos.

Palavras-chave: Formação Docente; Práticas Educacionais; Interdisciplinaridade.

Regência: ciclo das rochas

Autor (a): Nádia Malena Moda

Coordenador (a) de área do subprojeto de Geografia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Rafael Straforini

O Subprojeto Pibid-Geografia conta com uma série de atividades ao longo do período de vigência da bolsa, e uma delas é a regência. A regência foi elaborada dentro da proposta de currículo do Estado de São Paulo, a turma está no 6º ano e o tema foi Ciclo das Rochas. Esse tema é fundamental dentro da Geografia e é base para discussão de outros temas e conceitos, como a Geomorfologia, por exemplo. A regência foi elaborada em 4 aulas de 50 minutos. A primeira parte foi realizada em 2 aulas de 50 minutos, com aula expositiva e análise de amostras de rochas em grupos. Cada grupo ficou com um tipo de rocha e depois foram trocando, até que todos tivessem visto todos os tipos. A segunda parte, também realizada em 2 aulas de 50 minutos foi feita com trabalho em grupo, que consistia em pequenos resumos dos tipos de rochas e processos, e confecção de cartaz. O cartaz foi a proposta final da aula, onde todos os trabalhos foram reunidos e fizemos um grande trabalho, montando o Ciclo das Rochas e seus processos. O foco da aula não foi memorizar os tipos de rochas e processos, mas entender que é um ciclo e que é dinâmico, assim como outros diversos ciclos naturais existentes na Terra. O trabalho foi satisfatório e despertou a curiosidade dos alunos pelos tipos de rochas.

Palavras-chave: Ciclo das Rochas; Processos; Tipos de Rochas.

Relato etnográfico de uma artista, professora de filosofia da rede estadual de São Paulo, graduada no instituto de humanas da Unicamp, mestranda em educação pela Unicamp, professora supervisora do Pibid- filosofia da Unicamp

Autor (a): Angélica Kimie Inada

Coordenador (a) de área do subprojeto de Filosofia do Pibid-Unicamp

Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custodio

Nos últimos séculos, as práticas de ensino e aprendizagem foram delineadas conforme interesses econômicos, confluindo com o ideal da idade moderna; na noção de ciência, progresso e tecnologia, e consolidando as suas métricas. Dada a sua importância, o modo de se transmitir conhecimento sempre foi alvo de questionamentos, somente sendo peremptoriamente contestado com o fim da Segunda Guerra Mundial. O potencial de destruição humana fez com que se repensasse os reais objetivos de se construir um conhecimento técnico e matematizado. Entretanto, apesar das reflexões filosóficas, sociológicas e educacionais, das últimas décadas, apontar o sistema educacional como ponto nevrálgico de diversas mazelas sociais, os ditames econômicos ainda mantém a metodologia moderna de ensino e aprendizagem. O evidente fortalecimento de movimentos fascistas, dos últimos anos, recupera reflexões filosóficas oriundas do Pós-guerra que mostram como o fazer científico norteia os valores da sociedade. Retornar à escola pública, nesse momento de crise política - enquanto privilegiada pela formação ofertada por uma universidade pública reconhecida internacionalmente e professora de um sistema falido de ensino, refém de um Estado que impede o aprendizado; me fez sentir o que todos pensamos saber: há um abismo que separa a universidade pública da sociedade. Entretanto, pensando também nos avanços da democratização da Universidade, e o Pibid se inclui, procuro refletir sobre essa discussão que se faz urgente e necessária.

Palavras-chave: Pibid; Filosofia; Educação; Universidade.

Subprojeto de música do Pibid Unicamp na E.E. José Vilagelin Neto

Autor (a): Daniele Salina Gonçalves Gomes, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Lara Alves dos Santos Ramos, Otavio Achkar Andrade, Felipe Galeno de Souza Oliveira, Henrique Carvalho Murad e Paula Lins Ferro

Coordenador (a) de área do subprojeto de Música do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes

O Pibid Música Unicamp iniciou suas atividades na E.E. José Vilagelin Neto em 2012, sob a coordenação da Profa. Dra. Adriana Mendes do Departamento de Música e da supervisão do professor de Artes, Cássio Tessari. A proposta inicial previa um trabalho de fanfarra e coral com alunos do Ensino Fundamental II e Médio no contraturno escolar. Porém, ao longo desses cinco anos, foram desenvolvidos projetos diversos nas aulas de Artes e no contraturno escolar, com coral, fanfarra, ensino coletivo de violão, flauta doce, apoio a projeto de teatro, entre outros. Foi instituído um intervalo musical semanal e um “Show de Talentos” anual. A partir de 2015, a coordenadora pedagógica, Madelaine Dias, passou a ser a supervisora do subprojeto. As atividades exercidas pelos bolsistas, além de contemplarem centenas de alunos, buscaram tratar o respeito à diversidade de repertórios e a democratização do acesso ao conhecimento musical, trabalhando com o som e com o corpo, bem como utilizando-se das tecnologias para criação e vivência musical. Para os bolsistas, o subprojeto é um espaço enriquecedor de troca de experiências entre estudantes, professores, universidade e escola, onde é possível aplicar as ideias amplamente discutidas em reuniões, buscando integrar e potencializar as capacidades de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Subprojeto Música; Pibid; Unicamp.

Trabalhando com a temática social “preconceitos” na escola: gêneros e produção escrita em foco

Autor (a): Natasha Reginato Mourão, Mariana Dias Chaves, Isabelle Braga Pessoa, Fernanda Goularte Kodato e Vitória Affonso Ferreira

Coordenador (a) de área do subprojeto de Letras do Pibid-Unicamp
Profa. Dra. Anna Christina Bentes

O subprojeto “Diversidade linguístico-cultural, práticas escolares e formação inicial em Letras” Pibid tem como foco central a diversidade linguístico-cultural nas práticas docentes. O subprojeto também pressupõe uma atuação multi- e interdisciplinar na medida em que há participação de alunos de diversos cursos de licenciaturas em Ciências Humanas. Uma das escolas em que atuamos é a EMEF Profª Dulce Bento Nascimento. A escola tem aproximadamente 480 alunos, dos quais 84 - distribuídos entre oitavos e nonos anos - estão diretamente envolvidos com o Pibid. O eixo temático condutor do trabalho foi a temática social preconceitos, tendo em vista as variadas práticas de discriminação que podem ocorrer em diversos âmbitos da vida social brasileira, incluindo-se o contexto escolar. Dentre os diversos preconceitos, cinco foram selecionados pelos próprios alunos: machismo, racismo, homofobia, xenofobia e gordofobia. Após o trabalho com a temática, foi proposto que eles produzissem dois gêneros: um guia prático para evitar práticas preconceituosas e uma postagem de blog relatando um caso de preconceito, além de contemplar um comentário reflexivo ao final do texto. Tanto as dicas presentes no guia como as narrativas de preconceitos refletem as percepções dos alunos das orientações e dos debates realizados ao longo do ano pela equipe de bolsistas do Pibid, sob a orientação das professoras Gisele Ursini (supervisora) e Anna Christina Bentes (coordenadora-colaboradora).

Palavras-chave: Pibid; Letras; Preconceito; Gêneros.

Tratamento de água

Autor (a): Stephanie Valadão Bastos, Renato Marcondes de Oliveira Berne, Karoline Paiz Cordeiro, Alex Bassi, Jaqueline de Cássia Proença Assunção, Cleide Kayoko Moryama e Camila Augusta de Oliveira Martins Arakaki

Coordenador (a) de área do subprojeto de Química do Pibid Universidade de Sorocaba
Profa. Dra. Camila Augusta de Oliveira Martins Arakaki

O Pibid é uma parceria de instituições de ensino superior com escolas públicas e fundamenta-se na valorização da licenciatura. O subprojeto de Licenciatura em Química da Uniso está sendo realizado na Escola Estadual Doutor Júlio Prestes de Albuquerque sob a orientação da Supervisora Cleide Kayoko Moryama e da Coordenadora Camila Arakaki. Dentre os conteúdos para os alunos do segundo ano, utilizou-se o tema sobre tratamento de água, com o objetivo de explicar e instruir sobre o processo de potabilização, que ocorre em Estações de Tratamento de Água, podendo ser realizada domesticamente de forma simples em pequena escala. A atividade compreendeu na participação dos alunos, onde estes trouxeram os materiais para o desenvolvimento do filtro no laboratório. Os materiais utilizados foram: garrafas PET de 500 mL, cascalhos de vários tamanhos, areia do tipo fina e grossa, algodão e carvão ativo em pó. Os reagentes: sulfato de alumínio, suspensão de hidróxido de cálcio e solução de iodeto de potássio foram cedidos pela universidade. Os alunos bolsistas apresentaram uma explicação teórica sobre o procedimento de montagem do filtro e seus respectivos processos a serem realizados como floculação, decantação, cloração, fluoretação e verificação do pH. Por fim, realizaram-se juntamente com os alunos os experimentos, sendo que estes foram executados com sucesso. Concluiu-se que os resultados obtidos foram bastante satisfatórios já que após a atividade os alunos mostraram bastante interesse, na forma de questionamentos, e foram capazes de construir um filtro, assimilando a sua importância.

Palavras-chave: Tratamento; Água; Pibid.

Uso de atividades lúdicas no ensino de cadeia alimentar e teias tróficas

Autor (a): Raphaela Raposo Quintas, João Pedro de Almeida Belo, João Victor Montagnana Diniz, Joany Dávila de Oliveira Silva, Thales Corrêa de Lima, Giovanna Lopes Rey Peinado, Isabella Capistrano Cunha Soares, Débora Aparecida Rodrigues Bueno e Cristina Pontes Vicente

Coordenador (a) de área do subprojeto de Biologia do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Cristina Pontes Vicente

O Pibid Biologia da Unicamp coloca licenciandos de Ciências Biológicas nas escolas e visa sugerir novas metodologias práticas que possam motivar os alunos na construção do conhecimento, aumentando seu poder de aquisição. O objetivo do atual trabalho foi estimular a compreensão dos alunos sobre a relação entre os seres vivos e a dependência entre os níveis tróficos, percebendo também o desequilíbrio que pode ser causado pela ação antrópica. Realizamos uma atividade prática para os alunos do 1º ano do Ensino Médio da E.E. Professor Hildebrando Siqueira em Campinas-SP, antes de ser apresentado o conteúdo teórico, buscando os conhecimentos prévios como base para novos conhecimentos e, depois disso, foram aplicadas questões relacionadas com o conteúdo. A atividade consistia na criação de uma teia alimentar na qual cada aluno representava um ser vivo de cada nível trófico onde havia a conexão formando uma teia trófica, também foi discutido o que aconteceria com a teia caso ocorresse alguma intervenção humana e posteriormente foram aplicadas questões, onde os alunos tinham que usar o conhecimento obtido através da atividade. De acordo com as observações realizadas, foi possível verificar a intensa participação e envolvimento dos alunos, tanto na descrição dos seus conhecimentos prévios, quanto no relacionar o conhecimento científico e na construção de novos conhecimentos que serão importantes para as aulas teóricas posteriores. Essa atividade prática mostrou que a experimentação colabora na assimilação de conhecimentos quando usada como uma ferramenta no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas; Ensino de Teia Trófica; Pibid.

Utilização da escala cuisenaire no ensino de química

Autor (a): Ana Paula de Oliveira Faria, Gian Carlo Guadagnin e Adriana Vitorino Rossi

Coordenador (a) de área do subprojeto de Química do Pibid-Unicamp

Profa. Dra. Adriana Vitorino Rossi

O subprojeto Pibid Química da Unicamp trabalha com o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) em um centro de educação experimental, o CEEJA. Neste subprojeto, trabalha-se com atendimento individualizado dos alunos; logo, a utilização de métodos práticos e lúdicos é viável e desejável. Enquanto isso, a base matemática da química traz complicações para os alunos que já têm dificuldades anteriores com a disciplina. Por sua vez, a visualização de propriedades químicas de forma concreta, em que o próprio aluno pode montar as proporções com suas peças, torna o ensino de química mais lúdico e dá autonomia ao aluno. A utilização da escala Cuisenaire, um método prático de ensino de matemática, com os alunos do CEEJA mostrou-se produtiva. Muitos não conhecem o material e interessam-se na particularidade da escala, que é colorida e visualmente chamativa. Dessa forma, aplica-se um método que é viável economicamente, prático, e que permite interdisciplinariedade entre pelo menos três disciplinas: matemática, química e artes. O objetivo do trabalho é demonstrar o emprego de um método prático e economicamente viável do ensino de matemática no contexto da química, abrindo possibilidades para utilização de outros métodos similares.

Palavras-chave: Ensino de Química; Escala Cuisenaire; EJA.

Valorização e uso da língua indígena na escola indígena Domingos Mihin

Autor (a): Onilda Sanches Nincao e Celma Francelino Fialho

Coordenador (a) de área do subprojeto de Linguagens do Pibid UFMS

Profa. Dra. Onilda Sanches Nincao

O objetivo deste trabalho é apresentar ações parciais do PIBID DIVERSIDADE – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, área de Linguagens, desenvolvidas com bolsistas indígenas de Iniciação à Docência e supervisor indígena, pertencentes ao Povo Terena, localizado na aldeia Bananal, município de Aquidauana (MS), no pantanal sul-mato-grossense. As ações foram desenvolvidas na Escola Estadual Indígena Domingos Mihin, aldeia Bananal, objetivando discutir com os acadêmicos e alunos da escola onde atuava o supervisor sobre as questões relacionadas ao uso da língua indígena (Terena) na escola. Foram discutidas com os bolsistas de Iniciação à Docência questões de política e planejamento linguístico a fim de fortalecer o status da língua entre os alunos da escola e consequentemente junto a suas famílias. Tal fato é importante porque o uso da língua portuguesa é mais valorizado pela comunidade local dada a necessidade de interação com a sociedade brasileira, deixando a língua indígena para as relações familiares e interpessoais. Essa é uma importante ação a ser desenvolvida na Escola Básica onde os alunos indígenas são incentivados a usarem e valorizarem sua língua no dia a dia. Os resultados apontaram para um maior interesse pelo uso da língua indígena na escola e fora dela.

Palavras-chave: Língua; Indígena; Terena.

Disciplinas de Graduação da Unicamp

A descoberta do mundo animal com crianças de 3 anos

Autor (a): Caroline Carneiro Medeiros

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani e Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas no estágio em educação infantil feito esse semestre sobre supervisão da professora Fernanda Anselmo, na Cemei Alexandre Sartori Faria. A turma dos bichos do AG2 possui crianças de 3 anos que têm uma grande curiosidade pelas outras vidas que existem no mundo. Portanto, foi desenvolvido um projeto de vivências sobre a vida animal e os diferentes nascimentos, focando mais nos ovíparos, pois foi o que mais despertou a curiosidade dos alunos. Para isso, foram desenvolvidas atividades artísticas, de exploração (buscando ambientes fora da escola), corporais, criativas, entre outras.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio; Animais; Nascimento.

A educação não formal como forma de resistência

Autor (a): Analice Assunção de Souza Nunes

Professor (a): Profa. Dra. Carolina Catini

O estágio supervisionado em educação não formal possibilita reconhecer como práticas educativas podem ser propulsoras de movimentos emancipatórios. O contato com entidades que lutam por reconhecimentos de suas práticas tradicionais, pelo reconhecimento de seu modo de vida preconizam a relevância de uma ação pedagógica voltada à autonomia, à emancipação. Em contato com a Associação dos Jovens da Juréia e a União dos Moradores da Juréia, a constatação da mobilização coletiva para reconquista de direitos e valorização de suas práticas tradicionais permitem entender as dinâmicas envolvidas em ações de educação não formal.

Palavras-chave: Compartilhamento de Conhecimentos; Mobilização Coletiva; Emancipação e Autonomia.

A questão da saúde vocal dos professores na sala de aula: alternativas pedagógico-estruturais para minimizar lesões

Autor (a): Lara Alves dos Santos Ramos e Renato Fontebasso Augusto

Professor (a): Prof. Dr. Luis Enrique Aguilar

Durante as vivências de estágio em escolas ou em nossas próprias experiências docentes, sempre nos deparamos com a questão do uso da voz em sala de aula e saúde vocal dos professores. Esta problemática nos mobilizou durante o estágio realizado na E.E.José Vilagelin Neto no segundo semestre de 2017, onde pudemos observar várias queixas por parte dos professores com respeito à saúde vocal. Nossa experiência e estudo na área do canto nos proporcionou um olhar sensível a essa questão que muitas vezes passa despercebida em nossos aprendizados como futuros professores de música, pois nós mesmos sofremos, em muitas ocasiões, desconfortos causados pelo uso indevido ou abuso vocal em sala de aula. O objetivo deste trabalho é tratar da questão do uso da voz como instrumento primário do professor, discutindo os diversos fatores, tanto estruturais como pedagógicos (quantidade de aulas durante a semana, tamanho das turmas, estilo de aula), que interferem na saúde vocal docente e buscando estratégias que minimizem o risco e a formação de problemas relacionados à voz. Sendo assim, elaboramos um questionário sobre o uso vocal em sala de aula e hábitos dos professores, cuja finalidade é levantar as causas mais recorrentes dos problemas relatados pelos docentes e como conclusão elaboraremos um material com propostas de hábitos e dicas sobre o cuidado vocal em sala de aula, para maior informação e conscientização dos professores nesta problemática.

Palavras-chave: Voz; Saúde Vocal; Professores.

Animais do pantanal

Autor (a): Laura Ruiz De Freitas

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na qual tivemos que desenvolver um pequeno projeto de atuação. Desta forma, meu plano de ensino foi aplicado em uma Escola Estadual em Campinas, com uma turma do segundo ano, onde a faixa etária é de 6 e 7 anos. A aplicação do projeto começa na separação da turma em grupos com 5 integrantes cada. Entreguei uma ficha por grupo contendo um animal diferente do Pantanal (lobo - guará, lobinho, curicaca, cobra - boca - de - sapo e ariranha). Em cada ficha, os alunos deveriam completar nome, peso, tamanho, onde vive, alimentação e filhotes; tais informações estavam na lousa, mas primeiro eles deveriam descobrir qual animal eles tinham em mãos de acordo com a imagem contida na ficha. Após a descoberta dos animais, foi entregue ao grupo um texto específico sobre o respetivo animal, porém os gêneros textuais eram diferentes. Essa diferenciação entre os textos foi proposital, pois quis complementar o que eles estão vendo com a professora responsável. Todos os grupos deveriam ler os textos e de alguma forma apresentar para os outros colegas da sala. Em um terceiro momento, os alunos desenharam o animal que mais chamou a atenção dentre todos apresentados e com isso redigiram um texto livre. Com todo o material que produziram, criei um livro, feito a mão e que será entregue a turma.

Palavras-chave: Animais; Pantanal; Desenho; Escrita.

As diferentes formas de se expressar e sentir na educação infantil

Autor (a): Fernanda Baldasso Lozano, Rebeca de Moraes Agostinho e Julia Lotti Mietto

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani e Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

"O projeto de fotografia, foi desenvolvido na CEI Agostinho Páttaro, na turma de AG III, com o intuito de permitir que as crianças produzam imagens e se expressem através da máquina fotográfica de forma livre. Foi disponibilizada uma câmera semi-profissional para que registrassem "o que mais gostam na escola", descobrindo também como manusear esse novo instrumento. Neste movimento, além de permitir a livre criatividade das crianças, a atividade também evidencia a versão e interpretação em relação ao ambiente escolar que convivem diariamente" F.Lozano. "O projeto de artes foi desenvolvido na CEI Zuleika Novaes, no distrito de Sousas, em parceria com a Prof. Melissa Bryar, com a turma do AG III. O objetivo foi proporcionar aos alunos novas experiências com a linguagem artística. Pensando no enriquecimento do repertório da turma, construímos atividades onde eles puderam experimentar a pintura com objetos não convencionais, ampliando assim os procedimentos e instrumentos para se apropriarem de suas criações e expressões por meio da arte" R.Moraes. "O espaço da Educação Infantil é destinado para que a criança possa brincar, experimentar, estabelecer relações, conhecer a si mesma e aos outros, desenvolver noções de tempo/espaço, visando seu desenvolvimento integral. O objetivo da atividade desenvolvida na CEI Agostinho Páttaro na turma de AGIII era permitir o contato das crianças com uma experiência sensorial de modo que explorassem a si mesmas e o mundo que as cerca, contribuindo para seu desenvolvimento a partir de momentos de experimentação com o próprio corpo" J.Mietto

Palavras-chave: Sensorial; Fotografia; Pintura; Liberdade.

As dificuldades da profissão docente na visão de jovens professores

Autor (a): Jaqueline de Fátima Domingos

Professor (a): Prof. Dr. Adilson Nascimento de Jesus

Desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado II foi realizado o acompanhamento e observação das aulas ministradas pelos Professores Iago Vernek Fernandes e Beatriz Moreira para duas turmas de pré-vestibular no período noturno de um cursinho popular de Campinas e entrevista com os mesmos onde foram abordados as dificuldades que ambos sentem na profissão, suas perspectivas com a docência e a valorização das licenciaturas dentro de uma universidade cujo principal foco é a pesquisa. Neste trabalho também apresento as experiências vividas no cotidiano da sala de aula de um cursinho que tem como missão além da preparação para o vestibular, de proporcionar uma educação que reflete a realidade de cada aluno e bem como de um ambiente de debate mesmo diante de diversas dificuldades que vão desde a defasagem dos alunos, em sua maioria oriundos de escolas públicas estaduais, até as próprias dificuldades de manutenção das atividades uma vez que o cursinho não cobra nenhum tipo de mensalidade. Este trabalho se concentrou na profissão docente e seus desafios, mas sem deixar de lado a relação de ensino e aprendizagem entre alunos e professores bastante característicos da sala de aula do Emancipa “Toninho”.

Palavras-chave: Docência; Experiencias; Universidade.

As relações no estágio de gestão escolar

Autor (a): Thays Bizari

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as observações e reflexões que mais me chamaram a atenção durante a realização do estágio, focando nas relações estabelecidas entre a equipe gestora, professores, alunos, funcionários e comunidade, relatando as vivências cotidianas e as políticas que constituem a Instituição. Apresentação da Escola: O estágio foi realizado na E. E. "Professor Dante Alighieri Vita", localizada na Rua Cyrenia Arruda Camargo, 163, Jardim Santana, Campinas – SP. O papel do gestor: O gestor que acompanhei no decorrer do estágio foi a vice-diretora, Tereza. Tereza é responsável por cuidar desde as finanças da Escola, até a contratação de mão de obra para possíveis reparos. Ela ainda desempenha funções como: tratar diretamente de assuntos referentes à alunos com dificuldades, atender pais, conduzir as ATPCs, acompanhar os intervalos das crianças com o intuito de auxiliá-los, acompanhar entrada e saída das crianças, entre outros. Considerações finais: Através das minhas observações, julgo que todas as atividades exercidas neste período de estágio foram de grande importância para o meu crescimento profissional. A minha relação com a equipe escolar foi excelente para o meu convívio na Escola, aprendi muito com as experiências que foram compartilhadas comigo. A vice-diretora Tereza foi atenciosa e sempre tirou as minhas dúvidas, o que facilitou as minhas observações e tornou um ambiente mais agradável.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Relações; Escola.

Atividade de geociências para alunos do 6º ano – uma perspectiva do estagiário no ensino-aprendizagem em uma abordagem afetiva

Autor (a): Viviane Fernandes Granado e July Ane Vilella

Professor (a): Prof. Dr. Rafael Straforini

Chegamos à sala de aula, prontas para observar as aulas de Geografia, essa era nossa missão. Porém, em pouco tempo percebemos que observar deveria contemplar outras relações, além de sentar no fundo da sala de aula e olhar o que estava acontecendo. Interagir era fundamental e inato de nossa natureza. Conversar, conhecer aqueles alunos, ouvir deles um pouco de sua história de vida, através das entrelinhas de suas falas deveria ser parte integrante de nossa experiência. Pensamos então, qual seria o momento de abordar o professor para que pudéssemos contribuir de forma afirmativa para suas aulas e principalmente em nossa vivência aprendiz? Nossa objetivo era a aproximação minimamente afetiva, que nos colocasse de forma positiva para os alunos e permitisse desenvolver conversas e um certo “teste de nosso domínio do conteúdo” em sala de aula. À vista disso, observamos os sinais que indicaram como deveríamos caminhar para nossa atividade de intervenção. Foram através dos sinais afetivos, das falas que evidenciavam os interesses dos alunos, das posturas durante as aulas, o olho no olho durante as conversas, que indicaram por quais elementos metodológicos deveríamos utilizar na atividade. Essa ação, quase que intuitiva, foi a marca desta experiência no Estágio Supervisionado da Geografia I, que extrapolou o simples domínio e aplicação do de conteúdo.

Palavras-chave: Estágio; Geociências; Ensino-Aprendizagem; Afetividade.

Atividades matemáticas dentro de ateliês nos anos iniciais

Autor (a): Marcos Paulo de Oliveira

Professor (a): Profa. Dra. Ana Luiza Bustamante Smolka

O presente trabalho foi desenvolvido no terceiro ano do ensino fundamental na E.M.E.F. Edson Luís de Lima Souto com a professora Pollyanna Geraldo Fecchi para cumprir os requisitos básicos da disciplina de estágio supervisionado II (EL874) da Unicamp, sob supervisão de Ana Luiza Bustamante Smolka e Weber Suhett De Oliveira, no segundo semestre de 2017. O trabalho foi fundamentado na pedagogia Freinet, que tem como princípios a cooperação, a livre expressão, a autonomia e o trabalho dos alunos. No dia a dia da sala de aula, esses princípios se refletem em práticas como as rodas de texto livre e dos ateliês, sendo estes últimos atividades realizadas ao longo da semana em pequenos grupos com uma temática determinada, e se mostraram produtivos na abordagem de atividades matemáticas. O objetivo do presente trabalho foi descrever o processo ocorrido com as atividades matemáticas ao longo do estágio dentro e fora dos espaços de ateliês, fazendo-se uso de jogos e materiais manipulativos e impactos percebidos por mim na aprendizagem dos alunos. Assim, foram analisadas mais detalhadamente a atividades do pega-varetas e atividades subsequentes que tiveram por objetivo a fixação do campo aditivo e a introdução o campo multiplicativo.

Palavras-chave: Campo Multiplicativo; Anos Iniciais; Pedagogia Freinet; Ateliês.

Atividades sensoriais e artísticas na educação

Autor (a): Ana Letícia Bissoli Fung

Professor (a): Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

Pretendo expor minhas experiências de planejamento de ensino das disciplinas EP913 A - Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil e EP911 D - Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a importância da relação estagiária/ professora, para que as atividades pudessem ser executadas. Foram realizadas duas sequências didáticas: uma atividade sensorial aplicada com alunos da Educação Infantil de uma creche localizada em Barão Geraldo e uma produção artística coletiva com alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal também localizada em Barão Geraldo. Em ambos os processos de planejamento, execução e avaliação, a relação estagiária/professora foi fundamental para o sucesso das atividades.

Palavras-chave: Atividade Sensorial; Estágio; Arte; História da África.

Brincando com o sistema solar: uma proposta envolvendo as áreas de física e letras na educação infantil

Autor (a): Mariana Xavier de Carvalho e Bianca Reis Schmidt Simões

Professor (a): Profa. Dra. Eliana Ayoub

Neste trabalho, compartilhamos uma proposta desenvolvida na disciplina “Estágio supervisionado I” (EL774) no primeiro semestre de 2017. O estágio foi realizado por mim (Mariana Xavier de Carvalho) e pela Bianca Schmidt na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Unicamp (DEdIC), com a Turma do Sorvete (crianças de 3 a 4 anos). Logo no início, percebemos que as crianças eram bastante atentas e interessadas em aprender coisas novas. A proposta da disciplina colocava como desafio desenvolver uma atividade conjunta e interdisciplinar na escola que contemplasse nossas áreas de formação: Física (Mariana) e Letras (Bianca). Optamos por trabalhar com o tema “sistema solar”. Assistimos com as crianças um episódio de “O show da Luna” (uma série de TV de animação brasileira), no qual a Luna visitava Saturno. Em seguida, realizamos um teatro em que as crianças representavam os planetas do sistema solar, as estrelas e a lua. Nesse teatro, a Bianca era uma astronauta que viajava em busca de seu sorvete roubado, perguntando aos planetas sobre o sorvete e acabava conhecendo um pouco mais sobre cada planeta. Na dinâmica, eu ficava perto dos alunos, sussurrando para eles informações sobre os planetas. Ao final, descobrimos que o sol havia roubado o sorvete do astronauta. No desfecho da história, o sol dividiu seu sorvete com todos os planetas e os alunos puderam degustar de verdade o sorvete do astronauta – compramos pela internet o sorvete utilizado na NASA, que é sólido em temperaturas bem altas por se tratar de um sorvete liofilizado (uma técnica de desidratação de alimentos).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Interdisciplinaridade.

Carta a um amigo

Autor (a): Jaqueline de Fátima Domingos, Sérgio Carvalho da Fonseca e Vinícius Colombo de Oliveira

Professor (a): Profa. Dra. Agueda Bernardete Bittencourt

Este trabalho tem por finalidade descrever os procedimentos realizados para a efetivação do projeto chamado Carta a um amigo, onde os alunos do ensino fundamental II da Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende, no período vespertino das quintas feiras do mês de novembro, elaboraram cartas e as enveloparam sem os destinatários, ou para os amigos de suas preferências. Essas cartas foram respondidas por nós ou, em duas vezes, conduzidas diretamente à destinatária, uma professora comumente homenageada pelos alunos. No desenvolvimento desse projeto, onde o mundo escolar apesar de estar abrigando todos os partícipes parece ter passado para o segundo plano, pudemos analisar duas perspectivas: a primeira foi a do verdadeiro mundo do aluno o qual, com o desenvolvimento do projeto, revelou-se mais difícil do que se pode detectar no simples contato diário entre ele e o professor em sala de aula; a segunda perspectiva é a de um conciliador entre o mundo interno do jovem e das suas relações sociais, que se deu pela necessidade de análise e compreensão das cartas, à escrita das respostas. Isto transformou profundamente a visão dos participantes do projeto quanto à delimitação daquele sujeito que adentrará como seu aluno pelas portas das salas de aulas.

Palavras-chave: Carta; Amigo; Sentimentos.

Cartografia: aprendendo a ler o mundo

Autor (a): Sabrina Cosiuc Jacomasso

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O trabalho em questão tem por objetivo que as crianças do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública na qual realizo meu estágio, comecem a entender como o nosso mundo é dividido e organizado: Continente, país, estado, cidade, bairro, norte, sul, leste, oeste, bem como despertar a curiosidade das crianças a respeito deste tema, para que possam vir a ter autonomia de pesquisar mais informações a respeito, por conta própria. É importante que começem a aprender a se localizar fisicamente no mundo em que vivem, entendendo o que é cidade, estado, bairro, país, continente, etc., para sua melhor compreensão, mais adiante, de questões históricas, sociais, políticas, econômicas, culturais, etc. Também é importante que começem a aprender a ler mapas, pois é um instrumento útil no nosso dia a dia, principalmente para nos localizarmos em lugares que não conhecemos. Trabalhei com as crianças os conceitos de pontos cardeais, continentes, país, estado, cidade, bairros, sempre com o apoio de mapas, textos informativos, e a realização de brincadeiras para melhor entendimento do conteúdo aprendido. Procurei atender à curiosidade das crianças sobre diversas questões que surgiram relacionadas a esta temática.

Palavras-chave: Cartografia; Mapas; Geografia.

Ciência e arte: uma experiência na produção de curtas metragens no ensino de química

Autor (a): Rafael Scucuglia Rodrigues da Silva e Bruno Ferrari

Professor (a): Prof. Dr. Gildo Girotto Junior

O presente projeto foi elaborado como uma atividade dentro da disciplina de estágio supervisionado do curso de licenciatura em química da Unicamp, e desenvolvido em uma escola da rede pública de Barão Geraldo, na cidade de Campinas. Objetivou-se trabalhar com a produção de curtas metragens pelos alunos sobre o tema de Química Ambiental, tendo como foco principal o efeito estufa. A proposta buscou compreender as possibilidades do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino, como uma estratégia de integração dos estudantes na participação ativa no processo de ensino aprendizagem utilizando o celular, uma ferramenta presente no cotidiano dos alunos. Outro ponto trabalhado nesta proposta foi a interdisciplinaridade, através da aproximação da arte e da química. Atualmente, há diversos conflitos relacionados ao contexto da implantação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no contexto escolar bem como propostas interdisciplinares. Deste modo, pensar em propostas de ensino com estas abordagens faz-se importante no âmbito de compreender as potencialidades e limitações referentes ao tema. Este projeto foi realizado em três etapas; aula sobre cinema e efeito estufa, produção dos curtas com o celular dos alunos e uma mostra de cinema.

Palavras-chave: Cinema; Interdisciplinaridade; Química; Efeito Estufa; Tecnologias.

Conhecendo os legumes

Autor (a): Núria Araújo Marques, Heloisa Dragojevic Bossalon e Tatiane Farias

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani e Prof. Dr. Guilherme do Val Prado

O Projeto “Conhecendo os Legumes” é fruto da disciplina de Estágio Supervisionado de Educação Infantil, EP913 – A, realizado na Convivência II, com crianças de 3 anos/ 3 anos e meio, da DEDiC – UNICAMP. Importante mencionar que o acolhimento que recebi de toda equipe gestora e das professoras da Turma dos Carros foi fundamental para o desenvolvimento do Projeto. Observei durante o período de estágio que a maior parte das crianças, durante o período das refeições – principalmente no almoço- não comiam alimentos saudáveis. Seus pratos, sem cores, limitavam-se a arroz puro, quando muito arroz com feijão. Após conversar com as professoras escrevi o Projeto “Conhecendo os legumes”. O Projeto foi desenvolvido no período de um dia, inicia-se com a contação de uma história e, posteriormente, os próprios personagens viram realidade em uma linda cesta colorida de sabores e vitaminas. As crianças tiveram a oportunidade de explorar, investigar, sentir, cheirar e experimentar diferentes legumes e hortaliças. Para finalizar o Projeto, a construção de um cartaz repleto de cores com todos os legumes vivenciados. Humm, que delícia!

Palavras-chave: Educação Infantil; Alimentação Saudável; Legumes.

Costurando ideias sobre a educação infantil

Autor (a): Leticia Moreira

Professor (a): Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado e Profa. Dra. Adriana Varani

O presente trabalho é resultado do estágio realizado em uma turma de Educação Infantil ao longo do 2º semestre de 2017, como parte da grade curricular do curso de pedagogia. O objetivo é refletir a partir das observações as dificuldades encontradas no cotidiano, sobretudo no âmbito do registro e documentação das práticas em meio a rotina. Além disso, outra vertente deste estudo é olhar, a partir do projeto de atuação realizado, como crianças de 2 a 3 anos lidam com seus pares em situações coletivas - como os jogos realizados ao longo do projeto.

Palavras-chave: Infância; Educação Infantil; Registro; Jogos.

Desvendando os mistérios através da literatura infantil

Autor (a): Ana Paula Bonfim Hirai

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Foi um projeto de atuação realizado em uma sala de 1ºano em uma escola estadual na cidade de Campinas, no bairro Barão Geraldo. Como os alunos estão no primeiro ano do Ensino Fundamental, e nem todos são totalmente alfabeticos, foi conversado com a professora responsável, sobre um projeto de atuação que envolvesse a leitura e a escrita, a fim de auxiliar os alunos nesses requisitos. A escolha do tema sobre detetive e mistério foi devido à observação da turma e das coisas que eles mais gostavam. Assim, juntando esses dois motivos a relevância de se trabalhar o gênero literário de romance policial foi incentivar o gosto pela leitura, e ajudar os alunos tanto na leitura e na escrita. O método utilizado foi a leitura de histórias que os motivem a gostar de ler, e a escrita de uma história por eles mesmos. Ao final, foi realizado um desenho que representasse o que os alunos entenderam sobre o gênero literário de mistério e detetive. Os objetivos principais foram: estimular nas crianças o interesse pela literatura infantil, proporcionar experiências interativas com a leitura de histórias, contos; promover uma brincadeira com enigmas para estimular o raciocínio dos alunos e ao final, fazer com que os alunos criem uma história de mistério, para montar um livro da turma sobre esse projeto.

Palavras-chave: Mistério; Detetive; Projeto de Atuação.

Do mar para a sala de aula: trocando reflexões sobre a biologia marinha com alunos do ensino público EJA em Campinas (SP)

Autor (a): Thais Parreira do Amaral

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O objetivo deste projeto foi o de introduzir conceitos relativos à ecologia e zoologia marinhas dentro do ambiente da sala de aula de alunos e alunas de EJA no espaço do ensino escolar público de Campinas (SP), aproximando tais temas da realidade de pessoas que se encontram distantes do mar não somente de forma física, mas ainda abstrata. Para isto, realizou-se apresentação de slides com animais facilmente encontrados nas praias mais visitadas do litoral paulista, aumentando assim a chance de os mesmos serem tangíveis às realidades dos alunos, porém trazendo ainda espécies não tão fáceis de serem avistadas, mas que chamassem a atenção do público para o tema. A metodologia se baseou em fugir do padrão de aula expositiva a fim de aumentar o diálogo sobre o assunto e a troca de saberes entre a ministrante e os alunos. Os tópicos abordados envolveram principalmente as impressões relativas ao conceito de sustentabilidade, ao consumo da carne de cação, ao reconhecimento e sensibilização sobre alguns grupos da fauna marinha e sua importância, havendo a constante reconstrução de alguns mitos populares. Também realizou-se a leitura de uma notícia de jornal sobre o comércio da carne de cação, praticando assim a habilidade de leitura, percebida como muito deficiente. As impressões obtidas mostram, dentre um grande espectro de observações, principalmente a deficiência com que a dita “informação científica” atinge as camadas sociais periféricas, gerando um distanciamento cada vez maior destas comunidades com os locais de produção de tais conhecimentos, nos quais a Unicamp se inclui.

Palavras-chave: Biologia Marinha; EJA; Ensino Público; Campinas.

Entendendo conteúdos de geografia a partir de nosso cotidiano

Autor (a): João Vitor Leme

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Este trabalho é um relato de experiência a partir da realização de um projeto de intervenção para a disciplina EL874 (Estágio Supervisionado II). O projeto de intervenção realizado foi que o estagiário se torna-se docente de geografia, sua área de formação, por um dia ministrando aulas por um período completo, ensinando os seguintes conteúdos para os sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental II: Devastação vegetal e Tipos de Indústrias e seus fatores de localização.

Palavras-chave: Estágio; Intervenção; Indústrias; Devastação Vegetal.

Escola é para diploma ou para que?

Autor (a): Danilo R. Furlan e Nima Imaculada Spigolon

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

A exposição versará sobre as experiências e vivências no campo de estágio do ensino noturno. O foco principal será a proposta de intervenção na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, observando as particularidades do grupo com relação à absorção do conteúdo e a forma como veem o professor. As mazelas do ensino público, a atual conjuntura política nacional, a dificuldade do alunado com alguns conteúdos específicos também deverão ser abordadas nesta explanação.

Palavras-chave: Ensino Noturno; EJA; Interdisciplinaridade.

Espaços que contam histórias - locais importantes para o meu estágio

Autor (a): Carolina Spiandorin da Silva

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Quando se está realizando uma disciplina de estágio dentro de uma escola o que não falta são acontecimentos interessantes que se desenrolam e que queremos comentar. Isso aconteceu durante a minha realização de estágio, além das pessoas sobre as quais queremos falar nesta experiência os espaços me chamaram muito a atenção, sejam por serem extremamente comuns, diferentes ou até mesmo proibidos para as crianças. É sobre estes espaços que decidi expor. As crianças dentro de uma escola de Educação Infantil são extremamente importantes, assim como as outras pessoas que fazem o cotidiano acontecer, mas os espaços também estão sempre presentes, seja a sala de aula onde elas ficam (e que não podem utilizar ao seu bel prazer), seja o parque (motivo de troca por bons comportamentos e de lembranças de minha própria infancia), seja o refeitório (onde a bagunça é inevitável), até mesmo o banheiro (lugar de “acidentes” e “surpresas”), o teatro de arena (onde as crianças estão loucas para ir e as professoras e monitoras não deixam), entre outros. São estes lugares comuns (que me fizeram ver o ambiente escolar de outra forma) que me chamaram muito a atenção durante a realização do meu estágio deste semestre que quero compartilhar, para que os outros alunos se lembrem de tais locais em seus estágios e qual o papel destes em sua própria formação.

Palavras-chave: Fotos; Espaços; Estágio; Educação; Infantil.

**Estágio de gestão na Escola Estadual Professor Francisco Álvares, Barão Geraldo,
Campinas, SP**

Autor (a): Paula de Sena Nogueira Peterlini e Nima Imaculada Spigolon

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Este pôster tem o intuito de apresentar o trabalho realizado no estágio obrigatório em Gestão na Escola Estadual Professor Francisco Álvares, em Barão Geraldo, Campinas, SP, dentro da disciplina EP 377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, ministrada pela Prof. Dra. Nima I. Spigolon. A disciplina consistiu em aulas teóricas e discussões em aula acerca do estágio, bem como a procura pelo campo de estágio e descrição das atividades lá desenvolvidas. A Escola Estadual Professor Francisco Álvares tem por finalidade e objetivo oferecer serviços educacionais para crianças e jovens em idade de cursar o Ensino Fundamental, nas modalidades dos Ciclos I e II e o Ensino Médio. Este trabalho apresenta a dinâmica das visitas realizadas pela aluna Paula de Sena Nogueira Peterlini à escola citada, principalmente resultando no auxílio à produção do Adendo 2017 do Projeto Político Pedagógico. Trata-se, entretanto, não de um diário de campo ou de um relatório técnico a respeito do estágio, mas uma narrativa, cujo enfoque será a experiência do estágio tendo em vista a formação/atuação docente e, concomitante, nos quadros do planejamento e da gestão educacional. Esta narrativa apresentará, também, uma caracterização da organização educativa e uma descrição do cotidiano do gestor.

Palavras-chave: Estágio; Gestão; Escola.

Estágio em gestão escolar

Autor (a): Patrícia Marques Perez

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Objetivou-se o acompanhamento e a análise do processo de planejamento escolar e educacional juntamente à coordenação do curso de graduação de pedagogia, na faculdade de educação da Unicamp (campinas – SP). As observações do campo de estágio foram embasadas por textos teóricos, estudados em conjunto com a Professora responsável pela disciplina e os professores em formação da turma, em um espaço acolhedor e propiciador da formação humana. O campo de estágio na coordenação mostrou ser um espaço de atuação do pedagogo que pouco havia tido contato antes, e, pude compreender a importância do educador nessa área. Agradeço à coordenação de meu curso por esta acolhida e oportunidade de aprendizado.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Formação Humana; Coordenação do Curso de Pedagogia.

Estágio supervisionado II: a valorização das vivências dos alunos do eja, por meio da prática docente

Autor (a): Cristiano Páscoa e Renata Romero Geraldes

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O desenvolvimento deste trabalho teve por meta olhar as vivências dos alunos do EJA, na instituição EMEF - Professora Clotilde Barraquet Von Zuben. Primeiramente, foi necessária a composição de duas atividades que atendessem a perfis distintos de alunos. A primeira trouxe questões de ortografia, escrita e jogos que mobilizassem os conhecimentos linguísticos para além da simples classificação gramatical, para que o aluno de maneira ativa encontrasse as respostas desejadas. Ademais, para contemplar os alunos que demandavam questões mais avançadas, houve o desenvolvimento de uma leitura biográfica da Cora Coralina em conjunto com um poema. Por fim, as atividades foram estratégias construídas para possibilitar aos estudantes a compreensão da tipologia biografia e que, ao mesmo tempo, fossem mobilizados conhecimentos pessoais que resultariam na concretização do conteúdo apresentado. O foco primordial deste trabalho foi conciliar as práticas do docente com as vivências dos alunos, para que os conhecimentos já adquiridos não fossem negligenciados.

Palavras-chave: Estágio; Práticas Docentes; EJA.

Estágios contados

Autor (a): Victoria Ramos Takahachi, Bruna de Oliveira Moreira, Ana Luisa Conti Loesch e Marina Geraldini de Almeida

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Partindo da teoria histórico-cultural de Vigotski, o homem é um sujeito histórico, cultural e social, que traz consigo conhecimentos construídos através de experiências em seus espaços de convivência e, a partir de processos de aprendizagem e desenvolvimento, atua na coletividade. Dessa forma, acreditamos, enquanto grupo, que é de grande significado compartilharmos nossas experiências e atuações nos estágios. Como proposta da disciplina de Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cada uma das alunas expositoras efetuou durante o segundo semestre de 2017, em sua sala de estágio, um Projeto de Atuação Pedagógica, no qual realizaram atividades e trabalhos acerca de um tema escolhido para ser tratado com as crianças das escolas em que estagiavam. A partir disso, as estagiárias proponentes abordam, em quatro livros, suas experiências formativas durante o desenvolvimento de seus respectivos projetos de atuação de diversas formas (fotos, atividades, narrativas, ilustrações, reflexões). Consideramos, enquanto professoras em processo de formação, que compartilhar com o outro nossas experiências iniciais em sala de aula é enriquecedor, não apenas quando se considera que o aprendizado se dá na interação, mas também quando pensamos na bagagem que adquirimos com esse tipo de troca.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Projeto de Atuação; Livros; Experiências Iniciais.

Experiência em gestão

Autor (a): Marília Marques Nunes

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Escreverás meu nome com todas
as letras, com todas as datas, e
não serei eu. (Cecília Meireles)

Nesta breve apresentação me proponho falar um pouco sobre do que aconteceu no período de estágio de gestão escolar na escola E. E. Prof. Newton Pimenta Neves, e assim como diz no poema Biografia da escritora Cecília Meireles descreverei algumas características e assim não terei escrito de fato a experiência que vivenciei. Esta é uma tentativa de relatar e nada do que direi aqui será a vivência que tive nesse semestre pois os fragmentos mais fundamentais e importantes não teria a maestria necessária para compartilhar. Mas me esforçarei para transmitir uma ideia do que foi esse momento tão importante na escola E. E. Prof. Newton Pimenta Neves com duas pessoas ainda mais especiais o coordenador pedagógico Rodrigo e a colega de curso Patrícia que sem ela a uma hora e pouco de ônibus até o outro lado da cidade seria um martírio. E nossas conversas foram fundamentais para elaborar muitas das ideias sobre a vivência na gestão escolar. Esta foi uma experiência que aprendi que apesar de todos os reveses possíveis é viável desenvolver um projeto de educação rico em experiências e aprendizados, com tanto que os gestores e a equipe em geral estejam dispostos a bancar seus princípios éticos e políticos diante do caos.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Projeto Ético Político; Afeto.

Experiência formativa - estágio ensino fundamental I

Autor (a): Raphaela Alcaraz e Adriana Varani

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Prossegui desenvolvendo a atividade de estágio, tal qual já havia dado início no primeiro semestre de 2017 com a turma do 4º ano B durante a disciplina de Estágio I. Pensando na continuidade do trabalho, no processo de desenvolvimento e na relação de ensino-aprendizagem existentes na escola, tomei a decisão de continuar estagiando no 4º ano B também por considerar que a relação afetiva construída com as crianças ao longo dos dias de estágio, caminha de forma indissociável do processo de desenvolvimento do sujeito, como ressalta Ferreira (2014), sendo elemento fundamental na construção do processo de ensino-aprendizagem. Continuar acompanhando e atuando na mesma turma durante o 2º semestre foi a decisão que possibilitou que aprofundássemos (eu, a professora e a turma do 4º ano) as relações e o desenvolvimento do trabalho de forma sensível. Nesse sentido, acredito que o estágio é a atividade teórica articuladora da práxis (transformação da realidade presente), é o conjunto de experiências que ampliam a consciência e a capacidade de atuação no mundo. Eu - como estagiaria - sou observadora, participante e estou implicada na realidade escolar, tornando-me consciente das dificuldades e possibilidades existentes no contexto escolar, buscando atuar compromissada com a criação de novas hipóteses e estabelecimento de finalidades para a práxis transformadora.

Palavras-chave: Experiência; Expressão; Afetividade.

Experiências de estágio sob a perspectiva de freinet

Autor (a): Isabella Tambascia Baldasso, Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo, Cinthia Vieira Brum Lima e Daniela Cristina de Carvalho Zunino

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani e Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

O trabalho tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas freinetianas na escola pública. Para tanto, serão apresentadas duas experiências de estágio, uma na Educação Infantil e outra no Ensino Fundamental I, que resultaram em um trabalho com a linguagem. Célestin Freinet (1896-1966), em sua prática como educador, notou o desinteresse das crianças pelo aprendizado, que segundo ele, era consequência da distância entre a escola e a vida das crianças. O educador então criou diferentes instrumentos pedagógicos, que têm como eixos centrais a livre expressão, a cooperação, a autonomia e o trabalho. O desenho e a escrita têm centralidade na Pedagogia Freinet: a criança se expressa livremente através dessas linguagens e aprende naturalmente a escrever e a desenhar. “E já ninguém se surpreenderá ao descobrir a criança-artista ou a criança-poeta – espécimes excepcionais nas aulas tradicionais, mas que entre nós evoluem com naturalidade e segurança” (FREINET, 1977, p.15). A escrita, para Freinet, deve ser apresentada para as crianças em sua função comunicativa. “Quer dizer isto que escrevemos quando temos alguma coisa a dizer, quando sentimos a necessidade de exprimir, escrevendo ou desenhando, aquilo que em nós se agita” (FREINET, 1976, p.21). Tendo como fundamento a livre expressão e o desenvolvimento da linguagem através do desenho e da escrita, realizei um projeto na Educação Infantil que teve como resultado a produção de um livro de literatura, e outro projeto no Ensino Fundamental que resultou na correspondência interclasse.

Palavras-chave: Desenho; Escrita; Freinet; Livre Expressão.

Experiências em estágio docente - uma geografia para o cotidiano

Autor (a): Fábio Mota

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O presente resumo refere-se ao relato de experiência apresentado como relatório final da disciplina EL874 – Estágio Supervisionado II onde tem-se por objetivo a elaboração de um projeto de intervenção para ser aplicado durante a realização do estágio supervisionado. No estágio, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Vitor Meireles, uma escola de período integral, o projeto de intervenção consistiu de uma espécie de aula magna ou seminário apresentado como conteúdo dentro de uma disciplina eletiva de educação ambiental, dada em conjunto pelas professoras de biologia e geografia, cujo tema foi ' O Plano Diretor de Campinas de 2016 '. Considerando a emergência de uma renovação do plano diretor para a cidade de Campinas e dada a importância do debate que ele engloba sob as mais diversas perspectivas, objetiva-se então com esse projeto de intervenção trazer para os jovens os conceitos geográficos de ordenamento territorial, espaço, lugar, paisagem e cidade de uma forma mais contextualizada, diferente do que é transmitido em livros textos e apostilas. A metodologia dessa intervenção consistiu de uma elaboração de um plano de aula a partir de um referencial bibliográfico teórico, notícias de jornais, imagens e mapas, embasado numa perspectiva de Paulo Freire de uma ' aprendizagem crítica que pressupõe o compromisso por parte do educador ou da educadora com todo o processo de construção de capacidades ' (JARA, p.36, 2009).

Palavras-chave: Estágio; Docência; Geografia.

Experiências vivenciadas em estágio supervisionado em gestão escolar

Autor (a): Manuelle de Toledo Silva

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O trabalho visa compartilhar e refletir a cerca de uma experiência de estágio em gestão escolar realizada em uma instituição de ensino pública localizada na cidade de Campinas. Veremos como a experiência na escola estadual em questão pode contribuir significativamente para a formação profissional, mas acima de tudo, humana da aluna. Sendo assim, o foco é apontar como se deram os processos de trocas de experiências, as atividades ali desenvolvidas, refletindo sobre o papel das relações interpessoais estabelecidas entre os profissionais da escola com a estagiária e ainda, observar a importância da disciplina de orientação de estágios, a qual introduz o aluno em seu futuro local de trabalho, levando-o a refletir a cerca do que vivenciou, de modo que conjecture criticamente sobre o trabalho e deixe contribuições significativas para o local onde estagiou. Assim como propõe BONDÍA(2002), é necessário uma reflexão além da experiência, é preciso refletir e observar também os sentidos que foram produzidos. Por isso, serão destacados os sentidos que foram produzidos durante todo o período de estágio e em todas as relações que ali ocorreram. Serão enaltecidas as verdadeiras experiências no “chão da escola”, estas que somente o estágio pode fornecer, concluindo que as experiências de estágio são de suma importância e imprescindíveis para a formação de um futuro docente.

Palavras-chave: Experiências; Estágio; Gestão Escolar; Relações; Sentidos.

Experimentação de frutas no estágio de educação infantil

Autor (a): Leticia Ferreira Corsino Oliveira

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Este trabalho relata uma experiência de Estágio na Educação Infantil que ocorreu neste semestre (02/2017) em um Centro de Educação Infantil da rede pública de ensino, do município de Campinas. Tivemos como tema norteador do projeto de estágio o tema "Experimentação de Frutas" que surgiu de algumas inquietações por parte da estagiária juntamente com a equipe de trabalho do local. O estágio foi realizado com uma turma de AG1 (Berçário) na qual frequentam cerca de 26 crianças de 6 meses à 1 ano e meio. A proposta surgiu com observações sobre o grupo em que percebia-se que algumas crianças recusavam, sistematicamente, alguns tipos de frutas que eram oferecidos na unidade, além de que, também foram feitos questionamentos sobre a variedade de frutas ofertadas as mesmas, tanto na unidade quanto em suas casas. A partir desta constatação e de pesquisa feita junto às famílias para conhecer um pouco dos hábitos alimentares das crianças no ambiente doméstico, foram proporcionadas diversas vivências para que as crianças pudessem conhecer novos sabores e aromas das frutas. A experiência foi muito positiva tanto para as crianças quanto para a estagiária e toda equipe.

Palavras-chave: Educação Infantil; Experimentação; Estágio.

Gestão democrática e implicações no cotidiano da vida do projeto pedagógico escolar

Autor (a): Rafael Martins da Silva

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Missae Momma

O presente texto integra relatório de estágio realizado na disciplina EP377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar do curso de Pedagogia FE/UNICAMP sob orientação da Prof. Adriana Momma no 2º semestre de 2017. Decorre da vivência realizada em unidade escolar de ensino fundamental e médio da rede pública de SP. Considerando-se a CF 88, o ECA 90 e LDB 9394/96, que norteiam o desafio de construção de uma “sociedade” democrática, optou-se em destacar a “gestão democrática” como concepção de coordenação de trabalho político pedagógico. Quais os mecanismos, instrumentos, estratégias de diálogo e construção coletiva do Projeto Pedagógico (PPP)? Como é apropriada pela comunidade educacional tais momentos de construção coletiva? Como garantir a centralidade do PPP em detrimento à “atividades” e/ou “tarefas” que decorrem de demandas burocrático-administrativas? Procedeu-se a leitura de como setores da escola colaboram efetivamente e de maneira formal com a gestão e também informal, através das diversas relações que vão sendo tecidas no cotidiano escolar, na gestão dos conflitos, de coordenação de atividades curriculares, do convívio escolar, etc. O projeto pedagógico e os espaços colegiados vividos expressam, de uma forma ou outra, evidências da gestão que se cumpre na instituição socioeducativa. Essas, por sua vez, evidenciam as “culturas escolares”, as “culturas democráticas”, “patrimonialistas”, o campo do “material” e o “imaterial”; sendo assim, não há como desconectar a vivência na unidade escolar sem lê-la em seu contexto mais amplo e vice versa.

Palavras-chave: Gestão Democrática da Educação; Equipe Gestora; Participação Escolar; Projeto Pedagógico.

Gestão escolar com participação da comunidade

Autor (a): Bianca Schmidt Neves

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O presente relatório visa descrever o que se foi observado durante o Estágio Supervisionado, referente à matéria EP377D – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, sob responsabilidade da Profa. Dra. Nima I. Spigolon, integrado no curso de Graduação e Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP. O estágio foi realizado em uma escola particular do Município de Campinas, cuja estrutura engloba toda a educação básica. O colégio é sem fins lucrativos e organizado por uma mantenedora regida por um estatuto próprio, formada por pais da escola, eleitos por assembleias da comunidade escolar. A gestão participativa do Colégio elabora seus documentos estruturais e regimentos com o envolvimento ativo dos profissionais nele atuantes e dos diferentes segmentos da comunidade escolar. O Grêmio Estudantil, supervisionado pelo Serviço de Orientação Educacional, objetiva a participação dos alunos de forma a garantir que seus direitos e interesses sejam defendidos, assegurando uma educação mais completa e diversificada. Ao longo do texto, pretendo compartilhar algumas das experiências vividas na realização do estágio, relacionando a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar com o dia a dia da Coordenadora que se dispôs a me orientar durante o processo. Dialogando com grandes autores como Jorge Larrosa Bondía, Licínio C. Lima – com embasamento em Paulo Freire –, tentarei revelar a escola para além de suas características, finalidades e objetivos, mas enfatizando a importância da Gestão como promotora do desenvolvimento humano de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Comunidade Escolar; Gestão Escolar; Gestão Participativa; Desenvolvimento Humano.

Gestão escolar e relações étnico-raciais na escola: experiências para a formação humana

Autor (a): Jaqueline da Conceição Camargo

Professor (a): Prof^a Dra. Nima Imaculada Spigolon

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as relações étnico-raciais na escola considerando o papel da gestão para o desenvolvimento da temática no cotidiano escolar. A discussão proposta ocorre a partir de reflexões sobre a prática de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, objeto da disciplina EP377, realizado em uma escola da rede municipal de Campinas com acompanhamento da gestão escolar no período noturno, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A discussão perpassa desde a representatividade negra no quadro de profissionais da educação atuantes no ambiente escolar, principalmente nos cargos/funções de gestão, bem como as considerações a respeito dos papéis exercidos por esses mesmo profissionais quando os trabalhos mencionados são desenvolvidos por pessoas negras; de modo a observar permanências e rupturas no que concerne o histórico social do Brasil, ainda envolto pelo (des)equilíbrio dos antagonismos, em questionamento à posições como a de Freyre (2006), através da defesa de uma pedagogia descolonizante e que considere a formação humana como sua experiência principal.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais, EJA, Gestão Escolar, Estágio Supervisionado.

Gestão escolar na educação infantil

Autor (a): Flávia Poliana Serafim Alves

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Realizei o meu estágio no Colégio Novo Anglo – Unidade Taquaral (Anglo Kids), que é de ensino infantil. Apesar do colégio Anglo já possuir história na cidade de Campinas (franquia do grupo ATMO), a parte de educação infantil, possui apenas alguns meses de existência. Em função disso, o projeto-político-pedagógico ainda está em andamento. A escola é separada em dois prédios, o Anglo Kids (educação infantil) e o Novo Anglo (educação fundamental e ensino médio). O prédio da educação infantil, possui 6 (seis) salas de aulas, 1 (uma) sala para a coordenadora pedagógica, 1 (uma) sala para recepção, onde fica a auxiliar da coordenação, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) sala para reunião, 1 (uma) sala multiuso, 1 (uma) sala dos professores, 6 (seis) banheiros, 1 (uma) horta, 1 (um) parque de brinquedos, 1 (uma) brinquedoteca, e 1 (um) parque de areia. O diretor do colégio fica no outro prédio, por isso a responsável pelo Anglo Kids é a coordenadora pedagógica. Esta é responsável por avisar os pais quando os alunos estão doentes ou quando há problemas no rendimento escolar ou de adaptação destes, assessorar o trabalho do professor, manter um dossiê individual do aluno, além de contato com todos os profissionais que atendem a escola, participar do conselho de classes, assessorar os projetos culturais, e os professores.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Infantil; Escola Particular.

Interdisciplinariedade e (con)vivências: uma forma não tradicional de se fazer história

Autor (a): Carla Carolina Dias de Oliveira e Nima Imaculada Spigolon

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O presente trabalho, fruto da disciplina de Estágio Obrigatório II, ministrada pela professora Nima Imaculada Spigolon, tem como objetivo expor os resultados das intervenções realizadas durante o estágio efetuado no Cursinho Alternativo Herbert de Souza, sendo o mais antigo cursinho pré-vestibular de Campinas, ocorridas durante o período de aulas noturno. O projeto de estágio da disciplina elaborado consistia em intervenções ocorridas fora do horário de aulas e que não fosse no formato das aulas “tradicionais” do cursinho. Deve-se destacar que o cursinho popular visa a população de baixa renda que não possui condições para pagar escolas particulares e/ou cursinhos que fazem parte do que pode ser chamada de “indústria da educação”, dessa maneira, o Projeto Herbert de Souza foi criado e tem por objetivo até hoje atender a população local da Vila União, assim como bairros localizados nos arredores, incluindo os distritos do Ouro Verde e Campo Grande. Foram realizadas três intervenções durante os três meses de estágio, pensadas todas para ocorrerem de forma interdisciplinar, promovendo um diálogo entre a disciplina de História e outras áreas, como física e química. A última intervenção ocorreu como forma de Corujão, mobilizando parte dos professores e estabelecendo uma madrugada de aulas interdisciplinares sobre temas que normalmente não se trabalha em aulas “tradicionais”, aliviando a tensão de grande parte dos alunos por conta dos vestibulares próximos, além de promover a interação entre os alunos do período noturno, que trabalham durante o dia, e do período da tarde e manhã.

Palavras-chave: Cursinho Popular; Interdisciplinariedade; Ensino Noturno.

Intervenção no cursinho popular Emancipa Toninho

Autor (a): Letícia Takahashi Hokari

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O estágio de licenciatura foi realizado no cursinho popular Emancipa Antônio da Costa Santos, também conhecido como Emancipa Toninho - localizado na UNICAMP, ainda não possui sede fixa, dependendo então da disponibilidade dos institutos em ceder salas. O estágio II da licenciatura tem como objetivo e produto final a realização de uma intervenção em sala; o mote, “Formação de professores: educação, estágios e vida”, proposto pela profa. Dr. Nima Imaculada Spigolon possuía o intuito de uma formação humanizadora, levando em consideração a experiência da formação docente, ou seja, o percurso percorrido. Mas também, deveríamos fazer a diferença na instituição que estaria nos acolhendo. Assim como outros preparatórios, o Emancipa Toninho busca auxiliar jovens, jovens adultos e adultos que desejam ingressar em uma universidade de ensino superior, dispondo de aulas de segunda à sexta (das 19:00-22:30), plantões de dúvidas e atividades extracurriculares. Inicialmente foi observado a dinâmica de construção e ação do Cursinho Popular Emancipa; a pedido dos alunos, a atividade realizada foi revisão do conteúdo de História Geral e História do Brasil, com foco nos vestibulares da Unicamp e Fuvest.

Palavras-chave: Estágio; História; Cursinho Popular.

Jogo de tabuleiro como ferramenta pedagógica para educação ambiental no ensino fundamental II

Autor (a): Talita de Cássia Dalmolin

Professor (a): Prof. Dr. Luciano Pereira

A educação ambiental é um dos temas transversais do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) que visa relacionar os conhecimentos teóricos com a realidade. Para o ensino fundamental alguns objetivos do PCN propõe que o aluno se sinta parte da natureza, respeite-a e tenha atitudes construtivas com o meio ambiente. Esse tema aparece principalmente no sexto ano que, de acordo com o Currículo do Estado de São Paulo de Geografia, aborda temas como recursos minerais, água, relevo, clima, natureza e sociedade, atividades econômicas, agropecuária, sociedade do consumo, além de representação cartográfica. Com o intuito de incluir a educação ambiental no ensino fundamental, foi criado um jogo de tabuleiro com cartas para os alunos dos sextos anos da Escola Estadual Gustavo Marcondes em Campinas, SP. Os pinos para representar os participantes foram confeccionados reaproveitando lápis de cor antigos. O tabuleiro foi feito com o auxílio do software ArcGis, contendo o mapa do Brasil, as divisões estaduais, regionais e de biomas. Também contém uma roleta feita com a rosa dos ventos para indicar a quantia de casas que os jogadores devem avançar. Algumas casas abarcam atitudes prejudiciais ou benéficas ao meio ambiente. As cartas, por sua vez, englobam perguntas baseadas no conteúdo do livro didático utilizado pelos alunos. Dessa forma, o jogo contribui não apenas para a educação ambiental, mas também para a fixação do conteúdo curricular de forma lúdica e divertida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Jogo de Tabuleiro; Ensino Fundamental.

Mergulhando na literatura

Autor (a): Mariana de Souza Campos

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Através da leitura de literatura com alunos do primeiro ano desenvolveu-se um trabalho a respeito da importância da ludicidade no campo pedagógico. A partir do tema "mar" foram feitas leituras de obras que cotejassem o assunto e desenvolvidas atividades que buscassem dar liberdade artística aos alunos.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Aprendizado.

O clima e as estações do ano

Autor (a): Julia Lepre Maluf

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Projeto de atuação, feito na disciplina de estágio supervisionado II - anos iniciais do ensino fundamental, com uma sala de 1ºano. O tema partiu da escolha deles, por meio de uma votação, e com isso, atividades foram planejadas de acordo com o que foi discutido na disciplina e com a turma. Com isso, o trabalho visa o entendimento das estações do ano, dentro do limite de idade, sua sequência, modos de vestimenta, alimentação, características de vegetação, e relação com o meio ambiente e aquecimento global. No fim, há uma produção feita coletivamente com a estagiária que será exposto.

Palavras-chave: Clima; Estação; Regiões.

O estágio como experiência? Fica o questionamento

Autor (a): Marina Dal' Evedove

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Era uma manhã quando cheguei na escola estadual na qual pretendia realizar estágio de gestão escolar. Ao chegar na escola fui encaminhada para a coordenadora, conversamos e ela perguntou: “Então você vai ler os documentos né? ”, reconheço que a experiência do estágio em gestão deve ir muito além disso, porém, olhei ao redor, me deparei dentro de uma sala muito pequena, sem mesas vagas, com alunos a porta esperando para conversar com a coordenadora e só o que consegui foi responder que sim, parecia inviável naquele momento, naquele espaço eu ficar ali observando o que acontecia. Plano de Gestão, Anexo ao Plano, Regimento Escolar: estes foram os meus principais companheiros neste estágio, porém, o local no qual eu fiquei lendo estes documentos me possibilitou acompanhar o movimento da escola, de alunos, professores, e percebi que muitas coisas se passavam a todo momento, porém pouco daquilo me tocava, poucos eram os acontecimentos. Baseada em Larrosa, autor que afirma que experiência é aquilo que nos acontece, surge o questionamento: O estágio de gestão foi uma experiência? Durante as vivencias em campo constatou-se que inúmeros são os desafios da escola e que alguns deles influenciam a recepção de estagiários, assim é necessário repensar a vivencia nos estágios de gestão para que estes sejam mais significativos para os alunos, alunas e para os próprios espaços educacionais.

Palavras-chave: Gestão; Experiência; Espaço Escolar; Acontecimento.

O imaginário da criança em "o João e o pé de feijão"

Autor (a): Carolina Salinas Piorini

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O objetivo é trabalhar a (e com) imaginação das crianças, fazendo com que observem a sua capacidade de criar, inventar e se divertir através do imaginário, dentro de situações lúdicas, que possam marcar sua memória de maneira positiva e serem relevantes em seu processo de aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Imaginário; Imaginário da Criança; João e o Pé de Feijão.

O reconhecimento das cores nos objetos ao redor

Autor (a): Caroline Ribeiro Ferreira e Odete Aparecida Modesto Silvestre

Professor (a): Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado e Profa. Dra. Adriana Varani

O presente projeto de atuação tem por objetivo proporcionar um ambiente estimulante para crianças de uma turma de agrupamento 1 da Educação Infantil, ampliar seu aprendizado acerca das cores presentes em objetos presentes ao redor. A partir das minhas percepções acerca das características da turma, e de um acontecimento marcante que vivi em uma das minhas tentativas de interação com as crianças (acontecimento este relatado em forma de narrativa e entregue como parte das atividades de avaliação e reflexão da disciplina), o tema foi visto como relevante pra turma. Além de ser um assunto bem acessível à realidade da turma pelos elementos coloridos do circo que compõem a sala, ainda é muito novo para os níveis de desenvolvimento cognitivo das crianças, instigante (como relatado na narrativa reflexiva sobre a experiência que tive com as crianças) e passível de ser articulado com outras áreas voltadas às culturas construídas no cotidiano.

Palavras-chave: Cores; Narrativa; Intereração.

O uso de imagens de satélite para o ensino de geografia no ensino fundamental

Autor (a): Ana Carolina Chiodi Silva e Lucas da Silva Stahl

Professor (a): Profa. Dra. Tania Seneme do Canto

Este projeto inseriu-se no planejamento utilizado pelo professor de Geografia, de modo a não atrapalhar o andamento do ano letivo. Por isso, o intuito foi transmitir aos alunos os conhecimentos referentes à última unidade do livro didático utilizado pela escola, que consiste, basicamente, na região Amazônica do Brasil. Buscou-se apresentar aos alunos alguns conceitos e habilidades que não são comuns ao planejamento de escolas estaduais, como a interpretação de imagens de satélite, a elaboração de mapas temáticos seguindo as convenções, assim como a dissertação de texto explicativo sobre os fenômenos observados. Para isso, a turma foi separada em grupos e cada um recebeu uma imagem de satélite, sendo que cada imagem representou uma determinada temática em sua realidade atual e pretérita – áreas urbanas (Cidade de Manaus, Amazonas); áreas desmatadas (Floresta Nacional do Jamari, Rondônia); áreas inundadas por barragens (Usina Hidrelétrica de Belo Monte, Pará) e alteração do curso dos rios (Rio Juruá, Amazonas). Os alunos foram instigados a interpretar as imagens e a transferir as informações importantes para um papel vegetal, acrescentando dados para a confecção de um mapa simples, que foi utilizado para a confecção de uma página de atlas, composta, também, por uma legenda, título e texto explicativo. Com as intervenções foi possível demonstrar como as geotecnologias podem atuar de forma profícua como recurso didático, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades para análise de informações e no estabelecimento de relações entre fenômenos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Atividade Didática; Cartografia; Geotecnologias; Ensino Fundamental.

Oficinas de musicalização integrando extensão, ensino e pesquisa

Autor (a): Bianca Ruzzene Andréo, Anna Beatriz do Nascimento, Fábio Eduardo Matias de Siqueira, Felipe Galeno de Souza Oliveira, Gabriel Ângelo da Costa, Gisele Terezinha Gomes da Silva, Lucas Rafael da Silva Giugni e Paula Lins Ferro. Caroline Rosa Caetano

Professor (a): Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes

Criado no ano de 2009, o projeto de extensão de musicalização infantil propicia aos alunos da licenciatura em específico e bacharelandos interessados em ensino a vivência da prática pedagógica musical no ensino de crianças e jovens de 7 a 14 anos de idade. O grupo de alunos do curso de Música se reúne semanalmente às segundas-feiras das 18 às 20 horas na disciplina de Tópicos Especiais em Música (MU054-AM), sob a coordenação da professora Adriana Mendes, para planejar as aulas coletivamente e depois aplicá-las aos sábados das 9 às 11 horas, para crianças e adolescentes inscritos no curso ART 0221 da Extecamp- “Oficinas de musicalização”. São oferecidas até 25 vagas semestrais e as aulas estão embasadas nos métodos ativos de ensino musical, que envolvem vivência corporal para ensino/aprendizagem musical. Englobam momentos de chamada lúdica, aquecimento corporal e vocal, canto coletivo, atividades de apreciação musical, introdução à escrita e leitura musical, vivência instrumental coletiva e, ao final, relaxamento corporal. O planejamento é feito a partir dos estudos de propostas pedagógicas de autores como Carl Orff, Zoltán Kodály, Emile J. Dalcroze, E. Willems, Murray Schaefer e Keith Swanwick. Nesses nove anos de existência, as oficinas proporcionaram aulas a crianças e jovens, bem como experiências didáticas, debates, reflexões, pesquisas de TCC e IC e integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão aos licenciandos do curso de Licenciatura em Música da Unicamp.

Palavras-chave: Oficina de Música; Musicalização Infanto-Juvenil; Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

Os anos da minha vida

Autor (a): Ana Maria Ritto

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Com a disciplina Estágio Sup.II - Anos In.Ens.Fundamental, temos contato com a realidade da profissão sendo estagiários e a oportunidade de atuarmos em um projeto com a sala de aula. Realizei o estágio em uma sala de 1º ano, em uma escola da cidade de Jundiaí. Meu projeto de atuação tem como título "Os anos da minha vida" e a atividade principal elaborada nele foi a construção da linha do tempo de cada aluno, a fim de mobilizar a representação normatizada de tempo e permitir que as crianças reflitam sobre ela no contexto de suas próprias experiências, dando espaço para subjetividade de cada um. O trabalho realizado não teve intenção de impor uma "noção certa" do tempo e avaliar se os alunos a aprenderam, mas sim possibilitar que as crianças formem relações a respeito dessa representação construída historicamente pelo ser humano.

Palavras-chave: Estágio; Projeto de Atuação; Tempo.

Os diferentes projetos de apropriação do território: entendendo fronteiras agrícolas sob a perspectiva da geografia escolar

Autor (a): Paloma Cristina Costa Guitarrara Furtado

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O projeto que se pretende apresentar, ainda em fase de execução, se insere no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado II, da Faculdade de Educação da UNICAMP. Sob a supervisão do professor de Geografia da turma do segundo ano do Colégio Técnico de Campinas, período noturno, temos como objetivo dar continuidade ao tema norteador que vem sendo trabalhado pelo docente no decorrer do ano letivo, que diz respeito aos diferentes projetos de apropriação do território nacional a partir de diversas abordagens da Geografia, dentre elas: a urbanização brasileira, a matriz energética e suas particularidades regionais e os movimentos de expansão da fronteira agrícola, sendo este último nosso objeto de trabalho. Sendo assim, a intervenção constitui em duas aulas que tratarão da questão agrária brasileira a partir da década de 1970, tendo como foco a Revolução Verde e o processo de modernização conservadora. A primeira parte consiste em uma exposição oral em que pretendemos apresentar uma série de dados que representem a agricultura nacional, assim como mapear os diferentes conflitos no campo decorrentes das novas dinâmicas, explicitando seu percurso até o momento presente. Na sequência, exibiremos dois vídeos que mostram as várias realidades nas áreas de fronteira agrícola, finalizando, então, com um debate aberto. Nossa intenção é, além de contribuir para com o conteúdo da disciplina de geografia propriamente dita, promover um exercício de debate a partir da visão crítica dos alunos, sensibilizando-os, assim, para a temática.

Palavras-chave: Fronteira Agrícola; Território; Conflitos.

Percepções e vivências que o EJA pode proporcionar

Autor (a): Gisele Cristina Cavalcante

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O estágio foi desenvolvido no campo da EJA noturno, na EMEF Professora Clotilde Barraquet Von Zuben e proporcionou uma experiência rica e emancipadora capaz de modificar a forma de ver o mundo e a educação. Certamente foi uma vivência importante nesse processo de construção da minha identidade docente. Acompanhei o professor de Geografia a partir da segunda semana do estágio. Inicialmente já havia uma proposta de intervenção para ser realizada, mas em conversa com ele, refleti e decidi que faria outra atividade. Foi aproveitado do tema "Violação dos Direitos Humanos" que o professor já estava trabalhando com a turma e então propus uma outra atividade. Foi reproduzido na sala de aula um vídeo que retratava uma situação onde os direitos humanos foram violados. Após isso, os alunos foram incentivados a comentar o vídeo e dizer o que eles pensavam acerca da temática. Quando terminaram de argumentar, houve a explicação de alguns conceitos e lemos juntos um pequeno texto que auxiliaria na fixação do que foi falado anteriormente. Foi elaborado um caça-palavras com palavras-chaves que remetiam à temática desenvolvida. Ele tinha como objetivo fazer com que os alunos fixassem melhor os conceitos trabalhados durante a aula e também como suporte para que eles respondessem as quatro questões finais. Todos os alunos participaram e gostaram muito. A experiência de estar em uma sala diversa e com um professor que se preocupa em propor para os alunos atividades diferentes e que auxiliem no processo de aprendizagem foi de muitas maneiras enriquecedor neste processo de formação.

Palavras-chave: EJA; Ensino Noturno; Caminhos; Histórias; Vivências.

Planejamento educacional e estágio supervisionado em gestão escolar - Emef

Padre Domingos Zatti

Autor (a): Giovana Darbello Ruffi

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Introdução e objetivos: O presente trabalho é resultado do estágio realizado na disciplina de Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (EP377 D), ministrada pela Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon, que teve como objetivo a observação, registro e intervenção na gestão escolar. O local escolhido para realização do estágio supervisionado foi a Escola Municipal Padre Domingos Zatti, localizada na cidade de Campinas/SP, bairro Parque Fazendinha, a qual tive a oportunidade de retornar, pois foi a escola na qual realizei também a disciplina de Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar.

Métodos: Acompanhamento da equipe gestoras, composta por diretor, vices diretores e orientadora pedagogia, durante as horas de realização de estágio. Observando, registrando e participando ativamente de atividades que envolvem diariamente o cotidiano escolar, envolvendo alunos, professores e demais profissionais. Bem como estudos sobre a gestão escolar e documentos produzidos pela própria escola ao longo de seu funcionamento, que conseguem retratar sobre sua história, funcionamento, público que atende, região e profissionais.

Conclusões: A realização do estágio supervisionado contribuiu muito para o melhor entendimento da gestão escolar em uma escola pública, tendo em vista seu papel e as relações que estabelece com toda a comunidade escolar. Concomitantemente colaborou para melhor entendimento de como as políticas chegam até a gestão escolar e como elas são recebidas pelos professores, alunos e profissionais.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Equipe Gestora; Escola.

Projeto de atuação: animais do pantanal

Autor (a): Hiago Vaccaro Malandrin

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Em conjunto a proposta de trabalho semestral “Animais do Pantanal”, contido no livro Ler e Escrever – Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor Alfabetizador do 2º ano, esse projeto prevê aquilatar a discussão sobre os animais presentes no pantanal brasileiro, motivando a leitura e a escrita, bem como a mobilização de conhecimentos já obtidos pelo aluno sobre o assunto. Ainda que seja um tema proposto no livro de atividades da própria escola, o projeto de atuação tem como objetivo a ação do estagiário com a turma, estando a frente durante a orientação de algumas das atividades semanais referentes aos animais do pantanal. Referente a fundamentação teórica, devido ao cronograma fechado de atividades da turma do 2º ano acompanhada, não será possível propor nenhuma fundamentação teórica diferente daquela contida no próprio livro Ler e Escrever já citado. Como fonte externa, a professora pediu que, numa ação conjunta, procurássemos encontrar informações em sites, para facilitar o acesso a informações rápidas e curtas, mas que complementassem o processo de aprendizado.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Projeto de Atuação; Pantanal.

Projeto de atuação - Animais em extinção: Quem foram e quem são?

Autor (a): Amanda Maria Pinheiro Ramos, Jozelir Generosa Teixeira e Sandra Leilane Ferreira da Silva

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O trabalho em questão foi desenvolvido como proposta da disciplina de estágio supervisionado pela docente Profa. Dra. Adriana Varani. Foi realizado na escola Estadual Trinta e Um de Março, nos dois quartos anos das professoras Leilane e Jozelir. Abordou como temática a questão da extinção de animais, partindo da curiosidade dos alunos em conhecer as espécies de dinossauros, e os possíveis motivos pelos quais estes animais foram exterminados. Se fez importante também para este trabalho trazer a ideia de que o conhecimento não está pronto nem acabado, que a ciência não é algo do passado, mas está em constante transformação. Por isso, considerando o assunto dos dinossauros, a cada ano que passa os historiadores, escavadores e cientistas descobrem novos fósseis e reformulam a hipótese de evolução desses animais, bem como de sua extinção rápida na terra. Para além da temática dos dinossauros, buscou-se trabalhar junto aos alunos a realidade local, refletindo, pesquisando e reformulando concepções sobre o meio social e político e de como estas questões interferem no funcionamento da fauna e flora. Assim é que o objeto da educação - o conhecimento - faz parte de um reconhecimento dos sujeitos sociais da importância dos elementos culturais que precisam ser assimilados para que o homem se torne homem. Conhecer a história de como ocorreram as grandes transformações geológicas e de como impactaram a configuração da terra é fundamental para compreender nossas estruturas atuais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Extinção de Espécies; Reflexões Sobre o Meio Social.

Projeto de atuação - Cândido Portinari

Autor (a): Nathália Vaz da Silva Vichesi

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

Dentro do contexto da disciplina de Estágio de Educação Infantil, a qual exigia um projeto de atuação em campo, este projeto foi planejado juntamente com as professoras do agrupamento II, turma do Girassol, da Dedic(local aonde foi vivenciado o estágio), que já vinham trabalhando com obras de pintores famosos, tinha como objetivo despertar a curiosidade da criança em relação as pinturas de Cândido Portinari, bem como a valorização de seu país de origem, o Brasil, além de propiciar experiências lúdicas por meio do brincar e da pintura. Assim como planejado, o projeto aconteceu em dois dias, no primeiro tiveram contato com as obras e a vida do pintor e vivenciaram uma brincadeira a partir do quadro "Pipas". No segundo dia, as crianças fizeram uma releitura da mesma obra. Como resultado do projeto, pode ser observado o sentimento de realização por parte das crianças ao reinventarem uma obra de arte, aproximando o pintor e a arte do cotidiano das crianças. Também foi possível mostrá-las que a arte não necessariamente se restringe a um quadro, tornando possível acessá-la nas mais diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Pintores; Pipas; Educação Infantil.

Projeto de atuação em sala de aula

Autor (a): Amanda Camasmie Silva e Lais Fernanda Jaciani

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

A base deste trabalho consiste na construção de um projeto que iniciou desde o primeiro estágio em Ensino Fundamental, para que no decorrer do tempo, o projeto de atuação possa ser desenvolvido. Para isso ocorrer, o estágio foi feito em uma escola pública e depois de conhecer uma turma de segundo ano, desenvolvi um projeto que condizia com a realidade ali inserida. Por isso a ideia inicial desse trabalho de atuação, que foi feito juntamente com a professora acompanhada na sala de aula, foi decidido que seria trabalhado a produção de texto. Em um momento inicial descobri que as crianças não queriam escrever, pois não gostavam e o que eu comecei a fazer foi despertar esse gosto, sendo feito por diferentes formas e gêneros textuais que elas pudessem escrever. O objetivo final desse projeto que ainda esta em andamento é de colocar todas as produções feitas por essas crianças e fazer um livro, que vai ser basicamente colocar uma capa e dentro colocar informações de como ele foi construído. Serão elas que farão todo o acabamento artístico de ilustração para que tenha realmente uma cara de livro. Isso foi pensando para que o incentivo para a leitura e escrita permaneça ou comece a se instalar nessas crianças para que elas possam, além de se comunicar, também expressar seus sentimentos, angústias e revoltas. Pois acredito que a leitura e escrita pode sim transformar a vida de uma criança, mostrando que o que ela escreve tem importância sim.

Palavras-chave: Atuação; Leitura e Escrita; Produção de Texto.

Projeto mito com teatro

Autor (a): Laís de Toledo Dubois

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O projeto Mito com Teatro propõe aos alunos de 4º ano de uma escola municipal de campinas que escrevam seus próprios mitos coletivamente (em grupos de 4/5 pessoas) baseados nas histórias mitológicas gregas que tinham trabalhado em sala de aula e que apresentem suas histórias em forma de teatro. Esta proposta foi escolhida para que se expandisse o trabalho com os mitos gregos e para permitir que as crianças trabalhassem em grupo e com seus corpos, pois normalmente, elas fazem atividades individuais que exigem que elas fiquem sentadas e escrevendo. Para que isso ser realizado, o primeiro passo é retomar com as crianças os mitos que elas haviam lido anteriormente, pensando nos personagens que cada história tinha, seu enredo e em que lugar ela se passava. Com isso, pode-se mostrar às crianças as características que essas histórias tinham, de forma a tornar possível que elas mesmas criem seus mitos. Além disso, o projeto propõe às crianças atividades dinâmicas para que elas trabalhem a atenção, corpo, voz e intenção, a fim de prepará-las para comporem uma pequena peça sobre seus próprios mitos.

Palavras-chave: Mito; Teatro; Jogos Teatrais.

Projeto sementes

Autor (a): Maira Martins Trentin e Sílvia Helena Moro Ribeiro de Freitas

Professor (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O “Projeto Sementes” foi desenvolvido nos meses de agosto a outubro de 2017 com o 5º ano A da EMEF Dulce Bento Nascimento - Bairro Guará, compondo uma das atividades propostas pelo Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia da UNICAMP pela professora Profa. Dra. Adriana Varani. A estudante de pedagogia Maira Trentin já havia realizado estágio de Gestão Escolar na mesma instituição e, portanto, teve rápido período de adaptação à escola. Em pouco tempo acompanhando o dia a dia da turma conheceu as crianças e dedicou-se a compreendê-las mais a fundo a partir de conversas e maior convívio fora do espaço da sala de aula, como no refeitório, pátio e passeios. Desta forma pode sentir qual seria a forma adequada para realizar o projeto de ação proposto pela disciplina. Nutridas pela dúvida de como plantar vegetais que não têm sementes as crianças ajudaram a delinear o projeto e foram incentivadas a refletir sobre todo o processo de produção, distribuição e chegada dos alimentos à mesa. Agrupadas para pensar os problemas de todo este processo e estimuladas a pensar em soluções, puderam trabalhar conceitos como alimentação saudável, sustentabilidade, responsabilidade alimentar, justiça social e outros. Após a finalização do projeto, ao realizar a avaliação, as crianças identificaram pontos positivos que superaram a expectativa da estagiária, demonstrando que elas têm tanto interesse quanto os adultos de solucionarem os problemas de seu universo particular (própria alimentação) e do mundo como um todo (produção dos alimentos e sustentabilidade).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Alimentação Saudável; Sustentabilidade; Responsabilidade Alimentar.

Radioatividade: aspectos químicos, socioeconômicos, tecnológicos e ambientais

Autor (a): Liz Specian De Moraes

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

O aprendizado de Química é considerado difícil por muitos estudantes do Ensino Médio. Dentre as principais razões, destaca-se a falta de entendimento em relação ao significado, à aplicação e à importância dos conceitos que lhes são apresentados, visto que, muitas vezes, o conteúdo é ministrado de forma fragmentada e descontextualizada, o que torna a Química algo distante da realidade do aluno. Diante do exposto, nota-se a necessidade de elaboração e adoção de novas abordagens e metodologias de ensino que busquem relacionar tais conteúdos com os contextos sociais, ambientais e profissionais dos alunos. O presente trabalho descreve o desenvolvimento de um projeto de intervenção a ser realizado em uma escola pública, na qual a autora desempenha seu estágio vinculado à disciplina de EL874. O objetivo deste projeto é apresentar aos alunos um tópico de Química, mostrando não apenas o conteúdo em si, mas destacando como o assunto está inserido em sua vida cotidiana. Por sugestão da professora supervisora de estágio, foi escolhido o tema da Radioatividade, já que em 2017 completam 30 anos do acidente em Goiânia envolvendo Césio-137, um material radioativo de elevada toxicidade. Dessa forma, será ministrada uma aula acerca desta temática, explorando mais que os conceitos químicos, ou seja, ressaltando os diferentes aspectos (positivos e negativos) que envolvem o uso de materiais radioativos em termos de impacto ambiental, social, tecnológico e econômico. Durante a exposição, os alunos terão a liberdade de interagir através de perguntas, comentários ou relatos de sua experiência.

Palavras-chave: Ensino de Química; Radioatividade; Ensino Médio.

Relato do estágio

Autor (a): Maria Luisa de Souza

Professor (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Faço estagio de gestão educacional na escola E.E. Coronel João Pedro de Godoy Moreira, uma escola que se localiza no centro de Pedreira ela atende os alunos da sexta serie ao terceiro colegial atendendo ainda o publico do EJA. A escola tem uma quadra coberta, biblioteca, sala multimídia, centro de memorias, pois é considerada uma escola histórica pois é na casa do fundador da cidade, dois galpões de sala de aula, banheiro patio externo jardim, barzinho (vende merenda e refrigerante), cozinha, sala de inspetores, almoxarifado, sala dos diretores, coordenação pedagógica, sala da direção secretaria, sala dos professores. Acompanho a equipe gestora que consiste de uma diretora e dois vice diretores, no dia em que faço estagio eu acompanho a vice diretora conciliadora, ela é responsável por resolver as questões entre os alunos, conversar com os pais e encaminha –los, e com os alunos abre a escola no final de semana e supervisiona o projeto escola da família.

Palavras-chave: Compartilhar Experiencias na Gestão Escolar.

Tecnologias digitais na educação de crianças surdas

Autor (a): Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, Bruna Souza Ribeiro, Francisca Elisa Carvalho Rosa e Jéssica Emanuelle da Silva

Professor (a): Profa. Dra. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento

Este trabalho traz um relato de experiências sobre o projeto Educomunicação, desenvolvido em 2017 na EMEF Júlio de Mesquita Filho em Campinas - SP. O objetivo do projeto é viabilizar a utilização de tablets como ferramenta de aprendizagem para alunos surdos do Ensino Fundamental I, em atividades de agrupamento desenvolvidas semanalmente na escola. A escola é um polo de educação bilíngue, o que significa que tem um grande número de alunos surdos incluídos nas salas regulares junto com alunos ouvintes, com docência compartilhada, ou seja, dois professores em cada sala, sendo um deles bilíngue (Libras / Português). Neste projeto, desenvolvido desde 2016, em parceria da Unicamp com a gestão da escola, são desenvolvidas atividades com um grupo de crianças surdas pelos estudantes de graduação de licenciaturas de acordo com os conteúdos propostos pelas professoras bilíngues, visando o processo de Letramento em Português, como segunda língua. As atividades fizeram uso de aplicativos, sites de busca e jogos online. Pode-se observar uma elevação da motivação por parte dos alunos e uma aprendizagem significativa, uma vez que as atividades levaram em conta o modo visual de apreensão dos conhecimentos, essencial para os surdos. O projeto foi significativo também para nós, graduandos, que pudemos desenvolver a Libras em situação real e dialógica e ter experiência com a educação bilíngue de surdos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Educação Bilíngue; Educação de Surdos.

TCC e IC

A contribuição pedagógica de Rudolf Steiner: leitura da trilogia “a arte da educação”

Autor (a): Marina Milanez de Azevedo São Felicio

Orientador (a): Profa. Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

O presente projeto de pesquisa empreende uma proposta de estudo sobre a obra do filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner (1861-1925) e sua contribuição para o campo pedagógico. Steiner é fundador da Sociedade Antroposófica, corrente filosófica concebida a partir de suas pesquisas baseadas nas tradições espirituais da humanidade, influenciadas, também, pela cosmovisão goethiana. Para além da Pedagogia, dentro da concepção antroposófica, o conferencista e escritor fez importantes contribuições no campo da Medicina e Farmacologia, da Economia e Ciência Política, da Agricultura, das Artes, da Arquitetura e muitos outros. A leitura da trilogia “A arte da educação” e, mais especificamente, as possíveis contribuições de Steiner acerca do ler e escrever são objetos deste projeto.

Palavras-chave: Rudolf Steiner; Pedagogia Waldorf; Antroposofia; Ler e Escrever.

A (des)construção política do estudante de enfermagem: percepções quanto ao processo ensino-aprendizagem construído de forma participativa

Autor (a): Isabela Cristina Nogueira e Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

A construção do “paradigma dominante” se faz presente no atual cenário do processo ensino-aprendizagem em todos os níveis educacionais: replicação de informações que ignoram a individualidade de cada sujeito. Porém, a sociedade atual necessita da emersão de um paradigma social. Essa necessidade pode ser observada no Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem da Unicamp, que visa a formação de um sujeito capaz de reconhecer a estrutura, expressão e formas de organização social, baseando a formação nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, o objetivo do trabalho é analisar a experiência de uma disciplina de formação política básica, além de levantar dados quanto à importância dessa formação no curso de Enfermagem da Unicamp (e, consequentemente, nas demais Instituições de Ensino Superior). Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descriptivo-explicativo, composto por três métodos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação participante. A literatura demonstra uma insatisfação com o paradigma dominante e a necessidade de ampliar o diálogo entre ciência e sociedade, bem como a formação de profissionais em saúde que saibam compreender e agir sobre realidades complexas. Para tanto, é necessário que o processo ensino-aprendizagem seja ressignificado de forma a contemplar a complexidade dos temas atuais, revisando as metodologias utilizadas na formação de trabalhadores em saúde.

Palavras-chave: Pesquisa Social em Enfermagem; Formação Política em Enfermagem; Disciplina Coletiva.

A aquisição de uma segunda língua na educação infantil

Autor (a): Carolina Fellone Barbieri Carolino e Orly Zucatto Mantovani de Assis

Orientador (a): Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis

O presente trabalho traz um levantamento bibliográfico e comparativo acerca da aquisição e aprendizagem de uma segunda língua durante a educação infantil considerando as seguintes perspectivas: da neurociência, no que concerne todo o processo de aquisição da língua e da linguagem; da pedagogia, compreendendo, através de Piaget e Vygotsky, principalmente, mas também entre outros autores, as fases de desenvolvimento cognitivo da criança e suas características; da legislação, trazendo o que é a educação infantil, quais as suas características e o que é esperado para a educação infantil bilíngue em inglês; e, por fim, uma análise quantitativa comparativa entre a quantidade de escolas registradas nas diretorias de ensino de Campinas no ano de 2013 e atualmente, 2017, que ou possuem inglês como disciplina oferecida no intracurricular - dentro do currículo regular -, ou como atividade extracurricular - no período contrário ao regular. Espera-se que com esse trabalho seja possível elucidar os benefícios da educação bilíngue infantil como algo não só ligado à linguagem, mas também à criatividade, atenção, memória, etc, e, demonstrar que hoje as características que eram vistas como prejuízo à aquisição de uma segunda língua, passaram a ser aspectos importantes do processamento da linguagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; Bilinguismo; Neurociência; Inglês.

A constituição da autoridade na aula - Perspectiva em freinet

Autor (a): Mayara de Souza Zeferino

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), comprehende a análise do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas de uma escola, cujo projeto e trabalho pedagógico se pautam nos princípios da Pedagogia do Trabalho de Célestin Freinet, para o entendimento de como se constroem as relações de autoridade em sala de aula. O foco desta pesquisa é, principalmente, analisar como se dá a construção da autoridade do professor em aula e quais as relações construídas entre professor e aluno neste ambiente, considerando o contexto e o espaço escolar pesquisado. Deste modo, foi realizada a pesquisa de campo em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso (Ludke e Andre, 1988), que se configura em um método que traz riqueza de detalhes e maiores possibilidades de compreensão do foco de estudo. Os estudos realizados foram no campo do conhecimento da Pedagogia Freinet (Freinet, 1973), bem como de leituras no campo da problematização do conceito de autoridade docente (Aquino, 1999, Freire, 2004, Rios, 1995). As palavras finais provisórias nos levam a compreender que os princípios da Pedagogia Freinet – autonomia, trabalho, livre expressão e cooperação – a condução do trabalho potencializa uma relação entre os sujeitos envolvidos no cotidiano menos autoritária, materializados em alguns dos seus instrumentos, como o Jornal de Parede.

Palavras-chave: Autoridade; Relação Professor-Aluno; Célestin Freinet.

A contribuição da atividade lúdica no processo de aquisição da escrita

Autor (a): Natasha Silva de Macedo e Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

Orientador (a): Profa. Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

A atividade de brincar proporciona muito mais do que simples prazer nas crianças, pois através dela várias habilidades são aprendidas e desenvolvidas, inclusive o desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a influência das atividades lúdicas no processo de aquisição da escrita pelas crianças. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que dialoga com autores que partem do princípio em comum de que o lúdico é essencial ao desenvolvimento infantil, bem como um estudo sobre o desenvolvimento da linguagem, ancorado pelas obras de Vigotski/Luria sobre a temática. Por fim, foi feita uma análise sobre as práticas escolares que proporcionam, ou não, a atividade lúdica no cotidiano das crianças, observando se a mesma também é utilizada como ferramenta de ensino. O desdobramento da pesquisa possibilitou um aprofundamento no tema do desenvolvimento da linguagem escrita, que permitiu conhecer e compreender o processo percorrido até que a prática de escrita fosse aprendida pelas crianças. Conclui-se que o espaço escolar deve proporcionar ambientes lúdicos que favoreçam as brincadeiras de faz de conta, tão essencial no processo de desenvolvimento dos sujeitos ao mesmo tempo que possibilita que as crianças desenvolvam a linguagem, seja na comunicação oral ou escrita.

Palavras-chave: Lúdico; Jogo; Brincadeira; Desenvolvimento Infantil; Escrita.

A educação de jovens e adultos: uma análise das publicações cedes

Autor (a): Analice Assunção de Souza Nunes

Orientador (a): Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite

O projeto de pesquisa teve como objetivo levantar e analisar os artigos relacionados à temática Educação de Adultos e de Educação Popular, atualmente conhecida como Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram analisadas as publicações do período de 1978 a 1996 das duas revistas Educação & Sociedade e Cadernos CEDES, ambas publicadas pelo Centro de Educação e Sociedade (CEDES). Intencionou-se obter resultados referentes à trajetória analítica sobre o tema desde as primeiras publicações. Para tanto, foi utilizada a pesquisa documental e bibliográfica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Política Educacional; Trabalho Docente.

A educação domiciliar no contexto educacional da américa latina: ampliando o debate no Brasil

Autor (a): Bruna Rodrigues Lima e Luciane Muniz Ribeiro Barbosa

Orientador (a): Profa. Dra. Luciane Muniz Ribeiro Barbosa

O trabalho procura apresentar a organização geral da educação escolar nos países da América Latina com o objetivo de analisar como a educação domiciliar é legalmente abordada nos diferentes países que a compõem, levando em consideração a situação atual mediante o levantamento de dados oficiais e legais e pesquisa bibliográfica que proporcionaram a análise do cenário da educação na América Latina, enfatizando-se duas principais temáticas: a obrigatoriedade da educação e a educação domiciliar (homeschooling). Como resultado, destacam-se: a similaridade na organização da educação escolar, devido às reformas educacionais ocorridas na década de 1990 nesses países; quanto à educação domiciliar, a discussão feita é limitada, e portanto, foi realizada uma pequena quantidade de estudos sobre o tema nos países latino-americanos; além disso, a maior parte desses países vivem o chamado “vazio jurídico” em relação à temática, pois, geralmente, não há menção nas leis que regem a educação dos países em relação à educação domiciliar.

Palavras-chave: Educação Domiciliar; Homeschooling; Educação Obrigatória; Direito à Educação; América Latina.

A escola e suas interfaces com as dinâmicas sociais e econômicas na cidade de Santa Bárbara d'Oeste - SP.

Autor (a): Natália de Sousa Cipriano

Orientador (a): Profa. Dra. Débora Mazza

Nesse trabalho, buscamos relacionar a escola com as dinâmicas econômicas e sociais da cidade de Santa Bárbara d'Oeste, nos anos de 2000 à 2015. Autores sugerem que as cidades podem ser entendidas como espaços que promovem dinâmicas diferenciadas que friccionam as esferas culturais, econômicas e sociais. Desta forma, tomamos a localização territorial das escolas de Santa Bárbara d'Oeste, nos anos de 2000 à 2015, tendo em vista mapear e amplificar as dinâmicas do entorno escolar. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica, levantamos dados sobre a cidade, visitamos museus, pesquisamos as políticas educacionais além do uso de ferramentas como o Google Earth e QGis. Os resultados permitem inferir que a presença das escolas e das atividades culturais por elas desenvolvidas atuam como forças propulsoras que promovem melhorias econômicas e sociais no entorno.

Palavras-chave: Escola; Dinâmicas Sociais; Economia.

A família e a escola: relações entre práticas parentais e desempenho escolar

Autor (a): Lara Rocha Carvalho Paganini e Selma de Cássia Martinelli

Orientador (a): Profa. Dra. Selma de Cássia Martinelli

A literatura tem apontado para a importância da instituição familiar como mediadora na relação indivíduo/sociedade e geradora de modelos de comportamentos, assim como a escrita como uma das habilidades essenciais na vida escolar e social dos indivíduos. Partindo dessas considerações essa pesquisa teve como objetivo verificar se há correlações entre práticas parentais e desempenho em escrita de alunos do ensino fundamental de uma escola do interior do estado de São Paulo. Os participantes foram 100 pais de alunos de 2os, 3os, 4os e 5os anos e seus 100 filhos. Como instrumentos de avaliação foi utilizado um Inventário de Práticas Parentais, enquanto que para a avaliação da escrita dos alunos foi utilizado o Teste de Avaliação da Escrita -TAE. Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS. O resultado encontrado foi a existência de correlações negativas, baixas e significantes quanto à supervisão comportamental ($p=-0,236$ e $r=0,019$) e às práticas parentais gerais ($r=-0,258$ e $p=0,010$).

Palavras-chave: Família; Escrita; Ensino Fundamental.

A formação de professores na perspectiva inclusiva

Autor (a): Ariane dos Santos Montanhaur e Régis Henrique dos Reis Silva

Orientador (a): Profa. Dra. Régis Henrique dos Reis Silva

Este trabalho contempla uma abordagem acerca da formação de professores para o atendimento de alunos com alguma deficiência em escola comum, evidenciando a discussão sobre a Educação Especial e a Educação Inclusiva que tem sido cada vez mais profunda no campo da educação. O objetivo geral desse estudo é investigar a qualidade da formação de professores inicial e continuada para atender a alunos com deficiência em salas de aula comum. Tendo por objetivos específicos, evidenciar os marcos da história da pessoa deficiente no Brasil; mencionar as políticas implantadas para a formação de professores em Educação Especial e da formação inicial em Educação Inclusiva em Instituições de Ensino Superior. A metodologia para esse trabalho foi de pesquisa bibliográfica, coletando e analisando diversas teses e dissertações que trataram sobre formação de professores, Educação Especial e Educação Inclusiva, assim como, foram mencionados livros, leis e resoluções vigentes a esse contexto. Assim, estima-se que a formação de professores inicial e continuada tem ganhado cada vez mais espaço, sendo tratada na esfera da educação de forma especial, mas, que ainda é necessário uma adequação a grade curricular do curso de pedagogia em Instituições de Ensino Superior que abranja com maior ênfase esse tema entre suas disciplinas.

Palavras-chave: Educação; Formação de Professores; Escola Comum; Educação Especial; Educação Inclusiva.

A interpretação da educação através da literatura de Alexandre Dumas

Autor (a): Evelyn Magalhães de Oliveira

Orientador (a): Prof. Dr. Alexandre Henrique Paixão

Este trabalho buscou analisar e interpretar como a educação é representada em dois romances de Alexandre Dumas, escritor de sucesso no século XIX. Refiro-me ao O Conde de Monte Cristo (1844) e Os Três Mosqueteiros (1844), obras em que a figura de homens oprimidos é exaltada através da busca de algum conhecimento. A pesquisa operou da seguinte maneira: primeiro, leitura e interpretação da forma como os dois romances tematizam ou representam a educação nos séculos XIX e XVII (linha temporal das respectivas obras) e segundo, a análise acerca da função da literatura e o papel dos impressos no século XIX, período de ascensão da burguesia e da industrialização literária. Por fim, o estudo consistiu na leitura das obras literárias e revisão do tema numa rotina subsequente de trabalho que envolveu referências da sociologia da cultura, da teoria literária e a literatura sobre a situação social, histórica e educacional da França do século XIX.

Palavras-chave: Alexandre Dumas; Educação; França; Literatura; Século XIX.

A leitura nos cursos de licenciatura: análise e sistematização da produção acadêmica

Autor (a): Leticia Ferreira Corsino

Orientador (a): Profa. Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

Esta Iniciação Científica tem por objetivo identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, quais/como tem sido as práticas de leitura nos diversos cursos de licenciatura. Tomamos como referências teóricas as perspectivas histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotski (1989) e enunciativo-discursiva de Bakthin (2002). Para os quais a mediação do outro e a linguagem são constitutivas da condição humana, tornando os sujeitos capazes de tomar seus modos de ser, de agir e de dizer como objeto de pensamento e de reflexão. Compreendemos que o professor deve reconhecer o seu papel frente à promoção da leitura em sala de aula, pois sua postura frente a uma concepção de linguagem influencia em todo o processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas interlocuções mediadas pelos textos. Por isso, decidimos investigar se as condições de formação de futuros professores favorece o trabalho com a linguagem, e consequentemente com a leitura, enquanto processo de interlocução.

Palavras-chave: Leitura; Cursos de Licenciatura; Formação de Professores.

A literatura infantil e os processos inclusivos e excludentes dos estudantes com deficiência/diferença na sala de aula da escola regular

Autor (a): Vivian Danielle Merlotto e Régis Henrique dos Reis Silva

Orientador (a): Prof. Dr. Régis Henrique dos Reis Silva

Esta pesquisa tem como objeto de estudo apresentar a literatura infantil como ponte para inclusão de crianças deficientes nas escolares regulares brasileiras. Para tanto, utilizou o levantamento bibliográfico para relacionar os principais marcos da educação especial no Brasil. Em seguida buscou-se informações sobre a real situação dos alunos considerados incluídos nas escolares regulares. A partir das informações procurou conceituar a importância da literatura na formação da criança e sua função como instrumento pedagógico facilitador na escola. Depois, foram analisados três livros de educação infantil que contenham em seu enredo personagens que apresentem alguma deficiência e que sejam escritos baseados na concepção de uma sociedade inclusiva. O trabalho tem como objetivo orientar os professores em sua reflexão e discussão sobre a temática da deficiência em sala de aula, utilizando-se da literatura como forma de favorecer o aprendizado, proporcionando um ambiente estimulante e prazeroso, utilizando obras adequadas para a faixa etária e que atenda aos objetivos propostos para a discussão. Pretende-se que a utilização das obras criar a oportunidade para que as crianças tenham um novo olhar sobre a deficiência e a diversidade, presente não somente na escola como em toda a sociedade, além de tornar a aprendizagem de leitura e escrita, essencial nessa etapa da formação, mais divertida para os alunos.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Inclusão Escolar; Educação Especial.

A relação entre imaginação e criação na infância a partir da leitura da literatura e dos contos de fadas

Autor (a): Tainá Sanches dos Reis Factor

Orientador (a): Profa. Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

O presente trabalho tem o objetivo de explorar as contribuições da leitura da literatura e dos contos de fadas perante a imaginação e criação na infância. Através de pesquisas bibliográficas, constatou-se a importância da literatura infantil na formação de alunos leitores, a qual auxilia as crianças a lidarem com sua criatividade, imaginação e personalidade. Ler para uma criança significa muito mais do que apenas falar algumas palavras, faz com que elas entrem no mundo das histórias e da imaginação. Buscou-se também confirmar a veracidade de que os contos de fadas auxiliam os pequenos durante a infância a enfrentarem diversos dilemas, mostrando assim a influência dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. O imaginário infantil, também discutido neste trabalho, sofre grande influências do mundo da leitura, no qual a criança consegue desenvolver sua personalidade e construir o seu caráter.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Imaginação; Criação; Contos de Fadas.

A relação família-escola na construção pedagógica da cultura infantil

Autor (a): Lívia Cuaresco Gimenes e Alexandre Henrique Paixão

Orientador (a): Prof. Dr. Alexandre Henrique Paixão

O presente trabalho visa discutir a relação família-escola como um problema envolvendo a questão da gestão democrática. Para isso, tomamos como objeto de pesquisa uma escola localizada no distrito de Barão Geraldo/Campinas-SP. O objetivo do trabalho consistiu em analisar como a escola pesquisada faz a inserção das famílias nas suas práticas cotidianas e se tais práticas requerem especificidades por se tratar de uma escola de educação infantil. A metodologia utilizada consistiu na elaboração e escrita de um diário de campo, em que o registro foi feito a partir de diversas situações em que havia a interação entre família e escola, combinado tal processo com uma pesquisa bibliográfica geral e específica. A partir disso, foi possível construir reflexões sobre diversos aspectos da educação democrática envolvendo a relação família-escola presentes na educação infantil no contexto da escola pesquisada.

Palavras-chave: Educação Infantil; Relação Família-Escola; Educação Democrática.

Acompanhamento de uma turma de crianças na transição da pré-escola e no 1º ano do ensino fundamental no município de Campinas: problematização sobre as concepções de infância

Autor (a): Isabella Lima Costa e Adriana Missae Momma

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Missae Momma

O trabalho de conclusão de curso tem como tema a transição escolar da pré-escola para o ensino fundamental e foi realizado a partir de revisão bibliográfica de obras clássicas e atuais e da legislação brasileira e pesquisa empírica nos anos de 2016 e 2017. Em 2016 acompanhamos uma turma de crianças na pré-escola em uma escola de educação infantil do município de Campinas e no ano seguinte acompanhamos as mesmas crianças em uma escola de ensino fundamental. O objetivo do trabalho é analisar como essa transição tem efeito na vida das crianças que aos 6 anos de idade deixam de ser criança e tornam-se alunos nas leis, perdendo muitas vezes seu direito à infância e à brincadeira. A partir da pesquisa empírica na escolas evidenciamos como um processo que poderia ser difícil para as crianças por causa das grandes mudanças entre as escolas pode ser vivido de forma feliz através da intervenção de professores que valorizam os direitos da criança de viver a infância através de atividades lúdicas e a utilização de brincadeiras e jogos para ensinar os conteúdos escolares para as crianças, realçando a importância de uma formação de professores que entendam a importância da valorização dos direitos de seus alunos de ser criança.

Palavras-chave: Infância; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

Aplicação da psicopedagogia para melhor aproveitamento dos alunos de baixo rendimento escolar

Autor (a): Laís Yassue Koti

Orientador (A): Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis

A proposta do presente estudo é sobre a aplicação da Psicopedagogia para melhorar resultados escolares, então, consiste em como lidar com esses fatores para torná-los parte de um elemento facilitador para a melhor compreensão do processo de aprendizagem, bem como os prometedores e prejudicam a aprendizagem. Permeia-se a questão do currículo, a necessidade de aprendizagem do conteúdo por parte do aluno. Em relação aos problemas de ensino e aprendizagem, a abordagem organicista ajuda a identificar alunos com patologia. Então, nos casos dos alunos que apenas, têm o rendimento abaixo da média, há a abordagem do próprio aluno, nas abordagens organicista e instrumental cognitiva. Além disso, nas inter-relações do aluno, permeia-se a abordagem afetiva, bem como a influência do ambiente na abordagem questionamento da escola, isso porque não se pode centrar os fracassos educacionais apenas no aluno ou apenas na escola. Ademais, frisa-se o caráter sócio-pedagógico do incentivo da sociedade e da escola para que o aluno aprenda e, por consequência, tenha um bom rendimento. Neste sentido, nota-se a aplicação prática da Psicopedagogia para melhorar o aproveitamento escolar dos alunos e, em consequência, ter melhores resultados, culminando com o objetivo esperado da educação que é o aprendizado, não apenas conteudista, mas de formação de um aluno cidadão. Sabe-se que há os desafios a serem cumpridos, como de convencimento da sociedade escolar quanto à utilização deste método, desde o conceito do planejamento até sua execução e continuidade.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Jean Piaget; Psicologia Infantil; Desenvolvimento Humano; Educação Infantil.

As histórias que elas contam: histórias de leitura de professoras em formação inicial

Autor (a): Leticia Moreira e Ana Lúcia Guedes Pinto

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto

A presente pesquisa surge de uma série de experiências que conduziram ao estudo das práticas de leitura. À luz de trabalhos que estudam a leitura enquanto prática cotidiana dentro da perspectiva da História Cultural, busca-se aqui estudar algumas histórias pessoais de leitura, encontrando também nestas práticas individuais, questões que compõem uma cultura. Estas histórias foram buscadas através de entrevistas, em que foram ouvidas estudantes de pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp ingressantes entre os anos de 2014 e 2015. A partir da articulação da análise das entrevistas com a bibliografia pertinente, pretende-se refletir sobre pontos importantes na construção do leitor, e neste caso especificamente na constituição do professor leitor.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; História Cultural; Leitura; Professor Leitor.

Contação de histórias: O início de um leitor promissor

Autor (a): Geni Bonturi Paiva

Orientador (a): Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

A leitura sempre fez parte do cotidiano do ser humano, desde os tempos mais pré-históricos, o Homem sente a necessidade de passar suas histórias para o próximo como forma de preservação de sua cultura e identidade. A contação de histórias fez e faz parte desse processo como o meio que interage e proporciona essa vivência para que o desenvolvimento humano seja contínuo e exponencial. Para as crianças, a contação é a ponte entre o imaginário e o real, é a partir dela que relações são estabelecidas na mente e assim criando bagagens culturais para que as associações sejam criadas com a vida. Crianças ouvem histórias sendo contadas desde pequenas, desde quando ainda estão na barriga de suas mães, essa conexão literária no inconsciente da criança traz à tona o gosto pela leitura tanto o ouvir como o próprio ler. Quanto mais cedo estimuladas, mais elas irão se desenvolver melhor e com mais eficácia. A partir dessa visão, este trabalho teve como objetivo entender como a contação de histórias como forma de contribuição para o desenvolvimento leitor de crianças. O projeto foi aplicado em uma escola periférica de Campinas no 1º ano dos anos iniciais. É necessário que cada vez a leitura seja parte do dia a dia da criança para que tenhamos pessoas cada vez mais apaixonadas e imersas no mundo da leitura e que assim como a contação, essa prática seja transmitida de geração em geração, criando um ciclo de leitores apropriados da palavra e cheios de significado.

Palavras-chave: Contação; História; Leitura; Desenvolvimento.

Desenvolvimento da linguagem na infância

Autor (a): Nínive Fernandes Moscardini

Orientador (a): Profa. Dra. Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto

Esta pesquisa tem como temática o desenvolvimento da linguagem na infância, ancorado pela abordagem histórico cultural de Vygotsky. Este referencial teórico considera a importância da interação social no processo de aquisição da linguagem pela criança e possibilita a compreensão dos processos de significação dos conceitos dentro do contexto de interação verbal o qual a criança se insere sendo mediadas pela palavra e pelo outro. Com o objetivo de sensibilizar nosso olhar para a relação da criança na fase da aquisição da linguagem, onde criam diferentes significados e sentidos acerca das suas relações com as palavras, foi realizado um mapeamento de produções de literatura infantil, observando como a significação das palavras vai sendo elaborada na dinâmica relacional entre pensamento e linguagem e como a mediação do adulto pode auxiliar neste processo de desenvolvimento conceitual. Na análise, voltamos o nosso olhar para a elaboração das palavras pela criança e para a forma como o adulto inserido na situação de comunicação media tal processo.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Literatura Infantil; Relação Pensamento e Linguagem; Mediação; Elaboração Conceitual.

Direito à educação integral: a constituição federal e as concepções dos programas educacionais.

Autor (a): Ana Clara Fossaluz Vidal Mina

Orientador (a): Prof. Dr. Pedro Ganzeli

A educação integral propõe a existência de formas de aprendizagem que garantam o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal, 1988, art. 205). Essa pesquisa teve como objetivo analisar a concepção de educação integral que informa o Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo (2012), o Programa Novo Mais Educação do Governo Federal (2016) e a Reforma do Ensino Médio (2016) com os postulados constitucionais de educação integral. Utilizamos como procedimentos metodológicos o estudo bibliográfico e a análise documental da legislação que ordena os programas. O Programa Novo Mais Educação reforça a concepção de educação compensatória; a Reforma do Ensino Médio apresenta uma educação fragmentada e o Programa Ensino Integral apresenta uma educação sob a perspectiva gerencialista, inserindo o aluno na sociedade capitalista. Os resultados obtidos apontaram que os Programas contemplaram de maneira sucinta e pouco referenciada a educação integral, sob os pressupostos constitucionais.

Palavras-chave: Educação Integral; Direito à Educação; Política Educacional.

Educação através de objetos: diálogos entre práticas educativas da infância e sua cultura material

Autor (a): Aline Ficker Barbosa

Orientador (a): Profa. Dra. Maria do Carmo Martins

O presente trabalho possui como objetivo pensar a educação infantil na atualidade à luz da cultura material, termo elaborado por Marx e Engels mais tarde aplicado à educação, problematizando a questão da análise dos objetos presentes na sala de aula, que podem trazer indícios não só de como aquele espaço é organizado, mas também da metodologia utilizada pela professora e sua relação com as crianças. Para isso foram observadas duas salas de aula de instituições educacionais diferentes, ambas com atendimento voltado para a faixa etária de crianças entre dois a três anos (que denominamos, dentro da Educação Infantil de "maternal"), tendo como fontes de pesquisa o registro fotográfico realizado pela própria pesquisadora. A partir das imagens são levantadas diversas questões, tais como: a divisão de tempo presente nas instituições escolares; a possível separação entre 'hora de aprender' e 'hora de brincar' no espaço escolar; a diversidade étnica da população e sua representatividade nos brinquedos atualmente e outras questões. Os materiais permitiram também pensar um pouco sobre o percurso histórico pelo qual a educação infantil vem passando ao longo de seu tempo de atuação em nossa sociedade, possibilitando, através deste estudo, um novo olhar para as práticas a partir da materialidade.

Palavras-chave: Cultura Material; Educação Infantil; História.

Educação da pessoa com deficiência no Brasil: um olhar para a execução de políticas públicas ao longo da história.

Autor (a): Joice Regina da Silva Bispo de Araujo e Sandra Fernandes Leite

Orientador (a): Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar a trajetória da política educacional voltada para a pessoa com deficiência no Brasil, bem como incitar a crítica sobre as políticas públicas adotadas na atualidade. Para tanto, a investigação realizada adotou como ponto de partida a identificação dos marcos históricos que remetem a promulgação de leis, fundação de instituições e definição de políticas públicas que tenham sinalizado a oferta de condições para o acesso e permanência da pessoa com deficiência no ambiente escolar. Na sequência, é proposta a análise dos documentos legais e da constituição de políticas públicas que vem sendo contempladas na atualidade. A partir desta trajetória foi possível identificar uma mudança de paradigmas no que se refere a educação da pessoa com deficiência no país, tendo em vista que esta passou por períodos de exclusão e segregação até alcançarmos o que vem sendo denominado como educação inclusiva, medida que tem apresentado controvérsias para alguns segmentos da população acadêmica que defendem a inserção do surdo numa comunidade linguística que utilize a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para o ensino e aprendizado no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Especial no Brasil; Institucionalização da Filantropia; Políticas Públicas em Educação Especial; Segregação da Criança Deficiente; Inclusão Escolar.

Educação e ideologia: a escola como espaço de transformação para além do aparelho ideológico

Autor (a): Larissa Inácio Amancio

Orientador (a): Prof. Dr. Sílvio Gallo

Pautando-se no referencial althusseriano, que compreende a instituição escolar como Aparelho Ideológico do Estado, sendo um dos principais instrumentos de reprodução das relações de produção, bem como, das relações de exploração capitalista, o presente trabalho de conclusão de curso busca analisar as contribuições da luta ideológica na escola enquanto espaço de luta de classes, em razão das contradições sociais nela presente e como isso pode contribuir para a transformação social diante da conjuntura atual, na qual ocorre um avanço do ideário conservador.

Palavras-chave: Educação; Ideologia; Aparelho Ideológico; Escola; Transformação Social.

Educação e tecnologia na formação inicial docente: um olhar para os cursos de pedagogia das universidades públicas do estado de São Paulo

Autor (a): Robson B. Sampaio

Orientador (a): Prof. Dr. Tel Amiel

O projeto propõe investigar oportunidades de aprendizagem sobre tecnologias e novas mídias para professores em formação inicial nos cursos de Pedagogia. Apesar de diversas propostas e arcabouços para a formação continuada docente em torno das novas mídias e tecnologias (e.g. Parâmetros da UNESCO) e da menção explícita do tema no Plano Nacional de Educação e novas diretrizes para formação em Pedagogia, sabemos pouco, de maneira sistemática e atual sobre como essa formação se dá nos cursos de Pedagogia de universidades públicas. Partimos de um trabalho prévio de levantamento documental dos currículos e ementas das disciplinas que envolvem aspectos de tecnologia, mídias e temas correlatos nos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas do Estado de São Paulo. Neste estudo, seguiremos com entrevistas semiestruturadas com coordenadores de curso e professores das disciplinas identificadas, visando entender suas perspectivas sobre o tema, bem como as possibilidades e limitações na oferta e integração dessa temática nos cursos e disciplinas.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Formação Docente; Universidades Públicas.

Educação musical menor e a filosofia anarquista

Autor (a): Daniel Barbosa Brandão

Orientador (a): Prof. Dr. Sílvio D. de Oliveira Gallo

Este trabalho de pesquisa bibliográfica objetiva articular conceitos da pedagogia libertária, que no contexto deste trabalho é vista como sinônimo de pedagogia anarquista, e a educação integral, com enfoque na educação musical, para construir uma crítica a escola tradicional, por meio da leitura de textos de autores como Anthony, Beltrão e Brito, entre outros, e a articulação entre esses autores e o conceito de literatura menor, trazido por Deleuze e desterritorializado por Gallo formando a educação menor, e a concepção de educação musical defendida por autores como Penna, Read e Schaefer, formando assim a concepção de educação musical menor. Fazendo essas relações, podemos ver a grande contribuição que os autores anarquistas tem para uma visão de como se estrutura a educação institucionalizada contemporânea e como ela pode ser estruturada, tendo como exemplo as experiências educacionais de Robin e Faure no fim do século XIX/ começo do XX.

Palavras-chave: Educação Musical; Pedagogia Libertária; Educação Menor.

Ensino de ciências para crianças: vivências em educação ambiental

Autor (a): Núria Araújo Marques e Alessandra Aparecida Viveiro

Orientador (a): Profa. Dra. Alessandra Aparecida Viveiro

O presente trabalho tem como objetivo investigar um processo de elaboração de uma sequência didática sobre vivências em Educação Ambiental (EA), em uma abordagem de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), analisando possibilidades e limites e desafios da proposta para a alfabetização científica no contexto de sala de aula. O processo de elaboração da sequência didática conta com uma vasta pesquisa bibliográfica buscando levantar trabalhos realizados no ambiente escolar, após socialização das informações com uma equipe de professores e alunos, do qual a pesquisadora faz parte, inicia-se a elaboração da sequência didática. Durante todo o processo, diários de campo e anotações online constituíram-se importantes instrumentos. Esse material será analisado tomando como referência indicadores de alfabetização científica, objetivando contribuir significativamente para um acesso cada vez maior dos indivíduos à cultura científica.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Educação Ambiental; Sequência Didática.

Entre histórias: as memórias da infância no livro ilustrado

Autor (a): Rosemeire Anholeto Norbona e Carlos Eduardo Albuquerque Miranda

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda

A imagem permeia todo nosso meio social, desde os tempos remotos do paleolítico até a época moderna, as imagens já foram utilizadas como forma de comunicação, de descrição e de representação e desde muito cedo o homem tenta definir, afinal o que é imagem. Esta pesquisa pretende delimitar imagem a sua utilização como ilustração na literatura infantil. Em um primeiro momento será feito uma análise do funcionamento e caracterização do livro ilustrado e posteriormente, a análise e leitura de uma obra intitulada “O Dragão de Heloísa” buscando entender as relações entre textos e imagens e suas funções na literatura infantil. Partindo do princípio que a construção deste livro ilustrado em particular foi permeada por memórias de infância de seus sujeitos, em um segundo momento será feito então uma análise sobre memória e infância para então entender o entre histórias que se desenvolve através da leitura do livro. Por fim será feito uma análise a respeito da edição do livro ilustrado, visando destacar o que modifica desde a criação da imagem até a versão final do livro, para isso será feito uma comparação entre as imagens originais e as editadas.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Livro Ilustrado; Memória; Infância.

Estratégias de aprendizagem e gênero: uma análise das publicações científicas paulistas de 1996 a 2016

Autor (a): Ana Letícia Bissoli Fung

Orientador (a): Profa. Dra. Angéla Soligo

Penso ser fundamental para a Pedagogia, o estudo de como o indivíduo aprende e como melhorar o processo de aprendizagem, objetos de pesquisa da Psicologia Cognitiva (Perassinoto, 2011). As estratégias de aprendizagem são descritas por Da Silva e Sá (1997) como um conjunto de condutas adotadas visando facilitar a aprendizagem (aquisição, armazenamento e utilização) de um conteúdo (citado por Boruchovitch, 1999). A identidade e as relações de gênero que temos hoje são frutos de uma construção histórica e social, desenvolvida por meio de interesses e relações de poder (Scott, 1989; Maia, 2011). Meninos e meninas tem sido tratados de maneira diferente no ambiente escolar (Maia, 2011) e assim, vemos a importância de uma análise de como se dá o processo de aprendizagem de ambos para que não haja prejuízo em nenhum dos lados, tendo em vista que é nessa fase que as crianças são apresentadas e instruídas no uso de estratégias de aprendizagem (Pozo, 1996) e os responsáveis e professores desempenham grande papel no processo para que no futuro elas sejam capazes de utilizá-las de maneira autônoma e eficiente. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo rever a literatura produzida no estado de São Paulo sobre Estratégias de Aprendizagem com foco nos Ensino Fundamental no período de 1996 a 2016. A partir do estudo de dissertações e teses, pretende-se analisar quantos foram os que levaram em consideração a variável ‘gênero’ e quais foram os resultados obtidos.

Palavras-chave: Estratégia de Aprendizagem; Gênero; Psicologia Cognitiva; Educação.

Estudo de pesquisas sobre ensino de astronomia nos anos iniciais

Autor (a): Patrícia Marques Perez

Orientador (a): Prof. Dr. Jorge Megid Neto

O presente estudo consiste na identificação de dissertações e teses sobre o Ensino de Astronomia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, objetivando analisar as práticas pedagógicas propostas e implementadas com alunos. Para tanto, realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações sobre Educação em Astronomia, da Universidade Federal de São Carlos (<http://www.btdca.ufscar.br>). De um total de 165 trabalhos acadêmicos desde o ano de 1973 até 2017, selecionamos 14 estudos relativos aos anos iniciais e a práticas pedagógicas, sendo 1 tese e 13 dissertações. Realizamos o fichamento de cada trabalho, com base na leitura dos respectivos textos completos, destacando os seguintes descritores: temas de Astronomia, métodos e estratégias de ensino, recursos e materiais didáticos, nível de envolvimento do pesquisador e do professor da turma, participação dos alunos, referencial teórico, modelo pedagógico entre outros. Os resultados apontam que os trabalhos estão de acordo com os temas propostos pela BNCC e PCN de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, englobando: dias e noites; sistema solar; estações do ano entre outros temas. Quanto às atividades, são recorrentes as propostas de práticas como: trabalho de campo e experimentação; construção de protótipos; visitação a equipamentos públicos. Por fim, destacamos que, na maioria dos trabalhos, o modelo pedagógico adotado foi o construtivista, havendo também trabalhos com base no modelo sociocultural, no modelo Ciência-Tecnologia-Sociedade e no modelo da redescoberta.

Palavras-chave: Astronomia; Anos Iniciais; Ensino de Ciências.

Homem e pedagogo: a experiência no trabalho com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental

Autor (a): Christopher Yuri dos Reis Moraes Furlan e Ana Lúcia Guedes Pinto

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca refletir sobre minha prática atuando com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma figura do gênero masculino. O ambiente escolar, no que se refere ao trabalho com crianças, é predominantemente caracterizado por docentes do sexo feminino. Ao tornar como opção a profissão de Pedagogo com intuito de exercer meu trabalho com crianças, já imaginava que tal escolha causaria estranhamentos nas escolas em que eu passasse, tanto pela equipe pedagógica quanto pelos alunos, por conta de eu ser homem. Meu trajeto como professor auxiliar e também monitor em um período de três anos, trabalhando com crianças, proporcionou-me as mais diversas experiências por ser uma figura masculina em sala de aula. Desta forma, busco trazer em um primeiro momento o contexto histórico do processo de feminização do Magistério no Brasil, olhando para o ingresso da mulher no Magistério e, ao mesmo tempo, o afastamento dos homens das salas de aula. Posteriormente, busco refletir o cenário de ingressantes (por gênero) do curso de Pedagogia Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, a fim (re)pensar a quantidade de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, mais precisamente, pautado na minha experiência no curso de Pedagogia. Por fim, analisar os diversos episódios vividos em minha trajetória, problematizando-os tendo como referência nossas interações na relação de trabalho no ambiente escolar, levando em conta as falas registradas em minhas vivências, buscando analisar a subjetividade e a interação verbal com o outro.

Palavras-chave: Gênero; Experiência; Homem; Crianças.

Influência da gestão pedagógica na educação infantil

Autor (a): Amanda Stefani Rossi Raphael

Orientador (a): Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon

Este trabalho discorre acerca da importância da gestão escolar, o papel do gestor e a relação entre gestão escolar e liderança, com ênfase na influência que esta tem no trabalho pedagógico na educação infantil. O referencial teórico-metodológico aponta que gestão escolar é um termo recente, antes conhecido como administração escolar, cuja mudança não foi apenas na nomenclatura, mas de concepções teóricas e, além disso, se dá a partir de um determinado contexto histórico da Constituição Federal de 1998 que institucionalizou a “gestão democrática do ensino público” e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394, de 1996, que surgem para assegurar o princípio da gestão democrática do ensino público. O referencial teórico-metodológico aponta que a Constituição Federal de 1988 é referência na história da educação brasileira em geral, principalmente para a educação infantil, visto que a partir de sua promulgação passou a ser a primeira etapa da educação básica no Brasil, etapa esta que desde a Emenda Constitucional n. 53/2006 redefine a faixa etária da educação infantil, passando de crianças de 0 a 6 anos para crianças de 0 a 5 anos, tal garantia se dá também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996).

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Infantil; Criança.

Jogos e brincadeiras: um olhar etnomatemático para a cultura lúdica

Autor (a): Caroline Rodrigues Dias

Orientador (a): Profa. Dra. Jackeline Rodrigues Mendes

Este TCC tem por objetivo o levantamento e discussão de jogos e brincadeiras sob uma perspectiva etnomatemática, olhando para as práticas que neles ocorrem e os saberes que são mobilizados nessas práticas. Primeiramente, para podermos direcionar um olhar etnomatemático para tais práticas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o programa etnomatemática, por meio principalmente, das teorias de Ubiratan D'Ambrosio, o pioneiro desses estudos no Brasil. Como a análise deste trabalho voltar-se-á para jogos e brincadeiras e o programa etnomatemática é de caráter cultural, pois considera os grupos culturais e sociais diversos, buscamos trabalhar com o conceito de cultura lúdica, ou seja, pensamos nos jogos e brincadeiras a partir de uma ótica cultural. Mediante a pesquisa e reflexão sobre alguns jogos e brincadeiras e analisando-os etnomatematicamente, foi possível perceber que, como a etnomatemática considera e valoriza a realidade sócio-cultural do indivíduo, o ambiente em que ele vive e o conhecimento que traz consigo, torna-se possível nessas atividades identificar muitos conhecimentos e saberes, não apenas matemáticos, que são movidos através das práticas. A pesquisa também levou a discussão para o âmbito escolar, salientando a relevância do programa etnomatemática no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos e da bagagem cultural dos educandos e, sua relação com os conteúdos a serem estudados.

Palavras-chave: Etnomatemática; Cultura Lúdica; Jogos e Brincadeiras.

Leitura fruição para uma turma de 2º ano: experiência de uma professora auxiliar

Autor (a): Mariana Lima Ferreira e Ana Lúcia Guedes Pinto

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto

Este trabalho tem como objetivo mostrar como a leitura de livros de literatura na sala de aula pode colaborar no desenvolvimento da formação da criança leitora. Esse estudo foi realizado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da rede privada da cidade de Campinas. A pesquisa foi feita ao analisar os episódios que acompanham indícios de como a leitura mudou o olhar das crianças para os livros, como as crianças se comportaram perante esse momento e se despertou opiniões e observações, que antes podiam passar despercebido. Lajolo (2005), ao narrar a necessidade de se desenvolver um projeto de leitura na escola, afirma a importância de o professor ler com e para os alunos, pois “estará dando a eles um modelo de leitura oral”. A autora menciona ainda que o prazer da leitura precisa ser ensinado. Segundo ela, a escola e o professor têm responsabilidade pela formação do gosto pela prática da leitura. Além disso, como que a leitura fruição, leitura que não é obrigatória, pode se desenvolver no âmbito escolar e quais benefícios ela pode trazer para os alunos. Segundo Tonin (2015), a leitura fruição trata-se de uma prática, que se faz acontecer quando há um leitor, normalmente o professor, que lê um texto em voz alta para um grupo de alunos.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; Educação de Crianças; Livros; Leitura.

Mediação pedagógica em um ambulatório de psiquiatria infantil: relato de uma experiência

Autor (a): Gisele Cristine Mathias e Ana Luiza Bustamante Smolka

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Luiza Bustamante Smolka

Este trabalho tem como objetivo principal realizar um estudo de caso com relato de experiência, do trabalho realizado na brinquedoteca do ambulatório de psiquiatria do hospital das clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Primeiramente será realizado uma breve contextualização do espaço físico da Universidade, hospital e do ambulatório de psiquiatria. E a contextualização da Psicologia Histórico-Cultural e de seu histórico. Para melhor compreender essa teoria delinearemos um dos principais percursores da Psicologia Histórico-Cultural Lev Semenovitch Vigotski que iniciou sua carreira aos 21 anos, após a Revolução Russa e já nesta época preocupava-se também com questões ligadas a Pedagogia. Demonstrou grande interesse pela psicologia acadêmica a partir de trabalhos envolvendo problemas de crianças com defeitos congênitos. Após busca-se salientar a importância da brincadeira para a criança e o relato da experiência de estar com as crianças no ambulatório e da interação resultante desse processo bem como a influência do brincar com os pacientes no ambulatório de psiquiatria infantil no Hospital das Clínicas da Unicamp.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica; Brincar; Desenvolvimento Humano.

Memórias de professoras de educação infantil: experiências com o brincar

Autor (a): Marina Dal' Evedove

Orientador (a): Profa. Dra. Eliana Ayoub

Coorientador (a): Dtda. Marília Del Ponte de Assis

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo refletir sobre as memórias das experiências com o brincar de professoras que atuam na educação infantil. O brincar é reconhecido como elemento fundamental no desenvolvimento da criança, presente na infância do ser humano desde tempos remotos, constituindo marcas significativas na memória das pessoas. Pesquisas apontam que o principal espaço do brincar atualmente tem sido as escolas, em especial as instituições de educação infantil, que contemplam o brincar como eixo de suas propostas. Tendo em vista o papel central das professoras na organização do contexto lúdico na educação infantil, foi realizada uma pesquisa de campo no Centro de Educação Infantil (Ceci) da Divisão de Educação Infantil e Complementar da Unicamp (DEdIC), na qual se buscou refletir sobre as memórias de experiências com o brincar das professoras, reconstruindo, desta forma, o universo lúdico vivido por elas. Foram realizadas entrevistas na perspectiva da História Oral com três professoras, uma de cada setor: Ceci Berçário, Ceci Maternal e Ceci Pré-escola. No processo de rememoração, as narradoras e a ouvinte foram se transformando por meio do conhecimento e reflexão das memórias compartilhadas. Constatamos que as professoras, sujeitos históricos imersos em uma realidade social, possuem muitas experiências significativas com o brincar, que deixam marcas fortes nas memórias que constituem sua singularidade e que reverberam na forma como as mesmas veem e mediam as brincadeiras em sua prática docente.

Palavras-chave: Brincar; Memórias; Infância; Educação Infantil.

Movimento estudantil: a luta contra o autoritarismo do Governo Militar

Autor (a): Tiffany Stocco Pereira, Lalo Watanabe Minto e Nima Imaculada Spigolon

Orientador (a): Prof. Dr. Lalo Watanabe Minto

Reconhecendo o ativismo que o Movimento Estudantil teve durante os anos de chumbo (1964-1985), delineou-se a necessidade de estudar a sua presença em debates sobre a melhoria da educação em todos os níveis, mas principalmente em nível superior e também o posicionamento que levou esta entidade a ser a principal oposição ao governo militar. Agindo de forma legal ou não, a entidade esteve sempre presente, pré e pós momento do golpe, e reivindicavam tópicos de melhorias e fim do regime ditatorial que endurecia a cada ano, trazendo repressão brutal a toda sociedade civil. Com isto, foi realizado uma pesquisa documental com diferentes visões que retratam os vários momentos do Movimento Estudantil na década de 1960.

Palavras-chave: Movimento Estudantil; Governo Militar; Repressão.

O brincar e a educação infantil

Autor (a): Bianca Fernanda Zorzi

Orientador (a): Profa. Dra. Eliana Ayoub

Coorientador (a): Dtda. Juliana Scarazzatto

Este trabalho de conclusão de curso objetiva discutir e compreender a importância da atuação docente na garantia do brincar na educação infantil bem como as vivências lúdicas neste contexto. Para atingir o objetivo pretendido, realizamos uma pesquisa de campo na qual investigamos como o brincar tem sido mobilizado pela professora na rotina das crianças do Centro de Convivência Infantil (Ceci) da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC) da Unicamp (por meio de registros em diário de campo, imagens fotográficas e produção de narrativas pela pesquisadora). Permanecemos no Ceci acompanhando o trabalho da professora com a turma de maio a junho de 2017, uma vez por semana, perfazendo um total de 28 horas de observação. Também foi realizada uma entrevista com a professora da turma observada após a pesquisa de campo, a fim de compreender como ela pensa e organiza o espaço do brincar na educação infantil e igualmente quais eram suas experiências com o brincar desde a sua infância. O jogo, a brincadeira e a cultura lúdica são essenciais para a mobilização do brincar nas instituições de educação infantil. Por meio do brincar, as crianças socializam-se e constroem novos conhecimentos e aprendizados. No decorrer da pesquisa, foi possível compreender que o brincar proporcionado pela professora na rotina das crianças pode permitir que os alunos cresçam e se desenvolvam, por meio de uma educação afetiva, cooperativa, democrática e lúdica.

Palavras-chave: Brincar; Creche; Educação Infantil; Prática Docente.

O cotidiano dos alunos surdos no processo de inclusão na escola pública

Autor (a): Mariana Nicioli Pereira

Orientador (a): Profa. Dra. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de inclusão do aluno surdo em escolas públicas, suas relações e interações com outros alunos e professores e, também, as estratégias que promovem e/ou impedem as relações destes alunos no contexto escolar. A metodologia utilizada foi o estudo de casos com a observação de campo em salas de Ensino Fundamental I e II de duas escolas de Campinas, uma Estadual e, outra Municipal, analisando o cotidiano de quatro alunos surdos no total. A pesquisa concluiu que as interações do aluno surdo ocorre com maior frequência com o profissional Intérprete e, com menor incidência, com os colegas ouvintes e com o professor da sala. A partir dos resultados é possível construir uma análise crítica sobre o atual processo de inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares observadas, uma vez que denotam uma realidade alarmante sobre o processo de construção da subjetividade desses sujeitos, os quais possuem interações restrinvidas pelas limitações de trocas linguísticas no contexto social da escola.

Palavras-chave: Surdez; Educação; Inclusão.

O papel do mediador em Michèle Petit: contribuições à discussão sobre práticas de leitura na constituição pessoal e profissional do sujeito

Autor (a): Ana Carolina Porto Garcia e Cláudia B. N. de C. Ometto

Orientador (a): Profa. Dra. Cláudia B. N. de C. Ometto

O objetivo central da presente Iniciação Científica é identificar, nas obras (editadas em português) de Michèle Petit, as funções e contribuições da leitura na constituição dos sujeitos e, em especial, buscar relacionar as experiências de leitura ao desenvolvimento pessoal e profissional de professores, extraíndo lições para mediação das/nas práticas de leitura na formação dos docentes e discentes. Os estudos de Petit tratam da temática da leitura, especificamente em países em desenvolvimento, tendo como objeto de estudo o papel da mediação e das bibliotecas públicas na luta contra os processos de exclusão e segregação de jovens de bairros marginalizados. Embora sua obra não trate especificamente da formação de professores e das contribuições da leitura em bibliotecas escolares, suas pesquisas podem contribuir para que formadores de leitores - tanto na escola básica quanto no ensino universitário - extraiam lições importantes para a mediação de distintas práticas leitoras nesses espaços privilegiados de formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Mediação; Biblioteca Escolar; Formação de Professores.

O professor como incentivador a leitura: qual a importância da prática de leitura fruição na escola?

Autor (a): Beatriz Fernandes Okano e Ana Lucia Guedes Pinto

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Lucia Guedes Pinto

Este trabalho teve como objetivo discutir o papel da professora como mediadora da prática de leitura fruição para a formação de pequenos leitores de uma classe do primeiro ano do Ensino Fundamental. O olhar para a leitura fruição foi de uma prática transformadora e que pode ocasionar mudanças significativas na vida dos indivíduos, pois, é a partir dela que se criam novas visões sobre o mundo, ampliam o vocabulário e estimulam a imaginação e criatividade. A professora é fundamental na vida dos alunos e na história de leitura deles. A pesquisa de campo foi realizada pela perspectiva de ação participava em um Colégio de Campinas. A proposta era de observar a professora titular e auxiliar da turma, realizando a leitura fruição, a fim de analisá-las com base nas bibliografias de alguns autores como Chartier (1999) e (1996), Pedrazzoli (2014), Tonin (2016), Lajolo (2005) e Evangelista (2015).

Palavras-chave: Leitura Fruição; Pequenos Leitores; Escola; Mediadora; Professora.

O que não vemos? - A sensibilização por meio de experimentações fotográficas

Autor (a): Priscila Fernandes Ishizaki e Alik Wunder

Orientador (a): Prof. Dr. Alik Wunder

Este projeto de pesquisa têm a intenção de observar em que medida a arte fotográfica e poética podem ser uma forma de expressão de sensações e como podem nos ajudar a expressar as diferenças de olhares sobre o mundo, com o auxílio de referências bibliográficas que abordam o tema e também por meio da análise de produções fotográficas e textuais elaboradas por crianças com idade entre 9 e 10 anos, inseridas em um ambiente escolar tradicional. Percebemos diariamente que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, são privados de experimentações artísticas que os possibilitam expressar suas sensações, vivências e novas visualidades que criam no contato com o mundo. Isso acontece, principalmente, devido a nossa cultura que, ao nos disciplinar organizando o nosso tempo em função das atividades pré-programadas, nos distancia do universo sensível e nos torna instrumento do sistema. Portanto, entendendo a fotografia como atividade artística palpável, acessível e atraente, ela se torna importante mediadora nos processos de vivência, compreensão e expressão de sensações das crianças; além de aproximar a nós, professores, do mundo infantil e nos possibilitar a reflexão do que não está sendo dito, por meio das fotografias.

Palavras-chave: Sensações; Sensibilização; Arte Fotográfica; Expressão.

Os movimentos de aleitamento materno no brasil contemporâneo

Autor (a): Marcela Righolino Ramos

Orientador (a): Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Para a melhor compreensão sobre as práticas do aleitamento materno no Brasil contemporâneo é essencial entender sobre práticas sociais e culturais que decorrem entre os séculos XV até os dias de hoje, assim como as transformações referentes à amamentação, movimentos sociais e os discursos que percorrem este campo. Ao analisar alguns sites sobre a temática é possível identificar os diferentes discursos que envolvem o assunto, bem como as relações de interesse, poder e normatização das práticas do aleitamento.

Palavras-chave: Aleitamento; Discursos; Amamentação.

Pagamento de pessoa jurídica e transferências para instituições privadas sem fins lucrativos: gastos de MDE com ensino médio no estado de Pernambuco

Autor (a): Nicanor Mateus Lopes

Orientador (a): Profa. Dra. Theresa Adrião

O estudo tem por objetivo problematizar os recursos de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) relatados nas categorias 3.33.90.39 – Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica e 3.33.50.00 – Transferências a Instituições Privadas sem fins lucrativos, utilizados pelo governo do Estado de Pernambuco com o ensino médio entre 2005 e 2015. O período selecionado para análise corresponde à primeira década sob a vigência da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n. 101/2000), que institui normas de finanças públicas relacionadas à responsabilidade na gestão fiscal regulamentando a Emenda Constitucional n. 19/1998. A LRF em seu artigo 73-B estabeleceu prazo máximo de quatro anos para que todas as esferas governamentais se adaptassem ao texto legal, condição concluída em 2005. Em 2007 o estado de Pernambuco iniciou a reforma do ensino médio pela qual foi adotado um convênio entre o poder público e o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, ICE, para cogestão das escolas: o poder público se responsabiliza por investir recursos necessários ao custeio da escola, enquanto sua gestão fica a cargo do ICE. (ADRIÃO et al, 2014). O trabalho vincula-se à pesquisa MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL (2005-2015) (ADRIÃO et al, 2014), financiada pelo CNPq. Adota por procedimento metodológico a pesquisa documental e análise de fontes primárias. Apresenta evidências de crescimento da destinação dos fundos públicos para os segmentos privados selecionados.

Palavras-chave: Ensino Médio; MDE; Categorias Econômicas; Pernambuco.

Políticas de formação continuada de professores em Monte Mor

Autor (a): Marcia Caroline de Sousa Vinuto e Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória e tem como tema a formação continuada de professores. Como objetivo temos a investigação de como essa política educacional tem ocorrido no município de Monte Mor/SP. Por isso iniciamos o trabalho considerando um recorte do processo histórico no que tange as legislações e programas de formação continuada de professores de no país à partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em 1996, até os dias atuais. Posteriormente a compreensão do conceito e da importância dos processos de formação continuada para os professores. E por fim, uma análise de dados e informações do município, sendo que toda a pesquisa foi realizada à partir de um levantamento bibliográfico sobre a temática em documentos. Como sujeito principal nesse estudo, temos o pequeno município de Monte Mor, localizado no interior do estado de São Paulo, com uma população estimada de 57.240 habitantes e, integrante da Região Metropolitana de Campinas – RMC. Selecionado por ser onde reside a autora desta pesquisa, que pretende conhecer melhor a abordagem dessa temática nessa rede de ensino.

Palavras-chave: Políticas Públicas para Educação; Formação Continuada; Professores da Educação Básica.

Políticas públicas municipais: o fórum municipal de educação de Campinas e as dinâmicas de produção do plano municipal de educação

Autor (a): Bruna Gabriela Higino Ferreira

Orientador (a): Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

A presente pesquisa visou à discussão crítica das políticas públicas municipais para a Educação, tendo como foco as dinâmicas de produção do Plano Municipal de Educação (PME) de Campinas. O objetivo inicial, que abarcava acompanhar a implementação do PME, foi alterado devido à falta de dados públicos que permitissem tal acompanhamento. Deste modo, a produção do referido documento manteve-se como objetivo central do estudo conforme está explicitado no primeiro capítulo. A análise da atuação do Fórum Municipal de Educação contribuiu para uma melhor compreensão das tensões e disputas que permearam esse processo, sobretudo nas ações desse colegiado durante e após a Conferência Municipal de Educação realizada em 2015 – o que pode ser conferido no segundo e no terceiro capítulos. A abordagem metodológica do trabalho baseou-se em pesquisa qualitativa, com o embasamento teórico de autores que abordam sobre as políticas públicas educacionais e o ciclo de políticas, além do estudo documental dos planos de Educação Nacional (2014) e Municipal (2015), sendo que o PME teve três documentos analisados: o documento base, elaborado pelo poder executivo municipal, o documento resultante da Conferência Municipal de Educação e o documento final, aprovado pela Câmara Municipal de Educação.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação; Fórum Municipal de Educação; Políticas Educacionais; Ciclo de Políticas.

Prática pedagógica pela formação humana integral da criança

Autor (a): Erika Barreira Righi

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Varani

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é decorrente da experiência de realização do projeto de pesquisa de Iniciação Científica que surgiu a partir da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, em que pude conhecer e me encantar com a prática pedagógica de uma professora de primeiro ano em uma escola da rede municipal de Campinas. O encantamento surgiu em especial, porque se contrapõe à uma escola que vem sendo, cada vez mais, espaço de um produtivismo e de controle de corpos. Investigar as potencialidades de construção do trabalho pedagógico em sala de aula que tenha como perspectiva a formação humana integral do sujeito e que supere a perspectiva tradicional de ensino, em especial, compreendendo como esta prática pode potencializar a relação com a formação integral da criança na escola foi um dos principais objetivos do projeto. Neste sentido investigou-se como a multidimensionalidade da criança (afetiva, cognitiva, artística, cultura, social) é mobilizada na prática em questão, no sentido de ampliar a visão do trabalho pedagógico que dá ênfase no desempenho da criança apenas em alfabetização e em matemática.

Palavras-chave: Formação Humana; Trabalho Pedagógico; Cotidiano Escolar.

Presença e sentimento: o encontro da criança com espaço/tempo da escola

Autor (a): Nathália Vaz da Silva Vichesi

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Varani

A inquietação sobre como a criança chega à escola do ensino fundamental surge de experiências formativas no Estágio do Curso de Pedagogia da FE/Unicamp. Aparentemente nestas vivências, essa transição apresenta certa ruptura nos espaços e tempos, na organização curricular, nas atitudes requeridas pelas crianças. Esse trabalho tem como objetivo de observar a criança quando entra no primeiro ano do Ensino Fundamental e como ela presencia e sente a nova organização, além de compreender como as propostas pedagógicas pensadas e postas em prática pela professora, assim como o seu entender da infância, de criança e de função social da escola, impacta as reações da criança quando em sua chegada na escola. Para tanto o trabalho constituiu-se de estudo de caso, com realização de observação participante e entrevista com professoras. As observações aconteceram em duas turmas de primeiro ano dos anos iniciais, em escolas distintas ao longo do primeiro semestre de 2017. A pesquisa está sendo construída no diálogo com diferentes referências. No processo de leitura dos dados produzidos e na relação com os estudos realizados, tem-se percebido que há singularidades nas experiências vivenciadas na pesquisa. Nas diferentes escolas diferentes foram os rituais da chegada organizadas pelos educadores, assim como suas reações: filas ou não, parques ou lição sentados na mesa. Expressões como “que horas vou embora? Ta na hora do lanche? Mas já ta hora de ir embora? Independente das diferenças as expectativa muito semelhantes por parte das crianças: o deslumbramento em chegar na “Escola de verdade”.

Palavras-chave: Organização Espaço Temporal; Trabalho Pedagógico; Cotidiano Escolar.

Quando o estágio não é supervisionado: a precariedade do trabalho entre estudantes de pedagogia

Autor (a): Patricia Pereira Vicente e Selma Borghi Venco

Orientador (a): Profa. Dra. Selma Borghi Venco

O objetivo desse estudo é identificar e analisar as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia da UNICAMP sobre as condições de trabalho vivenciadas em estágios não obrigatórios em uma instituição escolar pública da cidade de Campinas. Trata-se de uma pesquisa documental e qualitativa realizada por meio de entrevista semi-estruturada. A percepção das alunas sobre suas condições de trabalho são as de que a elas são atribuídas atividades estritamente vinculadas às rotinas diárias e distantes da dimensão do processo de formação de professor. São, assim, excluídas da participação no planejamento e ou de outras atividades de cunho pedagógico. Constatou-se, entre elas, um processo de coisificação e de não pertencimento ao coletivo de trabalho, decorrentes das condições de trabalho.

Palavras-chave: Estágio; Precariedade; Condições de Trabalho.

Racionalizar o trabalho e domesticar a criança: representações da infância na Revista do idort (1932-1946)

Autor (a): Leandro Roberto Carneiro

Orientador (a): Prof. Dr. André Luis Paulilo

O Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), criado no início da década de 1930, contribuiu para a organização da produção industrial no Brasil, desenvolvendo cursos profissionalizantes e práticas que promoveram a racionalização do trabalho: a organização do tempo e do espaço nas atividades laborais. Uma ação importante do IDORT foi a criação de uma revista mensal, publicada para difundir as ideias da racionalização, seus conceitos, procedimentos e experiências no Brasil e no mundo. As revistas compõem nosso material de pesquisa, mas também são objetos de análise, porque investigamos as representações da infância como formação discursiva. O recorte da pesquisa é de 1932, o primeiro ano de publicação da revista, onde encontramos a apresentação dos sujeitos, dos lugares que ocupam e as relações que estabelecem, até 1946, ano das publicações da jornada da educação. Durante as interpretações dos artigos trabalhamos com duas perspectivas de disciplina: “disciplina como ortopedia e disciplina como eficiência”, utilizando para essa metodologia referências bibliográficas de Marta Carvalho. Ortopedia como prática para estabelecer formas e padrões na maneira de ser e estar das crianças nos lugares que elas ocupam. Eficiência no uso do tempo e da energia das crianças nas suas relações com o espaço. Analisamos como as ações disciplinares aconteciam como práticas espaciais, direcionadas pelo discurso da racionalização. São os lugares que conferem visibilidade para as crianças, constituindo paisagens e representações da infância nesse território discursivo. Identificamos três lugares ocupados pela infância na revista: o lugar doméstico no cuidado com a criança, onde aparece a preocupação da higiene e alimentação como ações de importância não apenas da ordem social, mas também econômica. A escola como lugar de produção de modelos homogêneos para a vida e as salas de psicologia, ambientes que colocam as crianças em constante avaliação e vigilância.

Palavras-chave: Infância; Racionalização; IDORT; Disciplina; Higiene.

Racismo em perspectiva histórica, sua constância e consequências para a criança negra

Autor (a): Mariana de Paula Faria Santana

Orientador (a): Profa. Dra. Ângela Fátima Soligo

Através de um viés histórico, partindo do processo de escravidão, cujo principal evento se fez importante para o alavanque de todo movimento em prol da insistência da valorização da cultura negra surgir, devido ao fato deste processo ser um grande influenciador para o desprezo, a desvalorização e marginalização de tudo que está relacionado ao negro, o racismo toma suas formas e se faz mais que presente nos dias atuais. E diante de algumas pesquisas realizadas no âmbito escolar, nota-se consequências graves para crianças negras, como sua invisibilidade e negação de sua cultura. Este processo racista por mais que estudado e a busca por evidenciá-lo ainda mostra-se algo perene, e penoso para sobrepujar. Tendo o ambiente escolar, além do familiar, como primordial para a socialização dos indivíduos, nos deparamos com determinados reflexos da sociedade e ideologias que percorrem a mesma, sendo ela eurocêntrica, com políticas excludentes, e provedora de privilégios para uma determinada classe, com um determinado estereótipo, causando assim desigualdades e a disseminação do preconceito. O racismo óbvia e exclusivamente afeta negativamente a criança negra, podendo trazer consequências irreversíveis, para isso a escola deve trabalhar de maneira a transformar esta realidade com medidas afirmativas ao invés de dar respaldo que favorecem o fortalecimento e a impunidade desta prática.

Palavras-chave: Racismo; Criança Negra; Preconceito; Escola.

Reflexões acerca da legalização do aborto

Autor (a): Leticia Passariello Pral

Orientador (a): Prof. Dr. Anderson Ricardo Trevisan

A presente pesquisa propõe analisar dados estatísticos e bibliográficos de importantes institutos, organizações (nacionais e internacionais), autores e artigos científicos que funcionarão como referência para medirmos até que ponto a legalização do aborto pode ser considerada um ato “contra a vida” ou uma questão de saúde pública importante a ser discutida e desmistificada. Visa-se também superar a dimensão da influência religiosa sobre o tema, problematizar a questão a partir da pesquisa com dados que apontem os níveis de mortalidade de mulheres que praticam aborto, tanto em países onde a prática é legalizada como em países onde é proibida. O projeto também pretende relacionar e discorrer sobre os vários aspectos que circundam a legalização do aborto, como a discussão dos direitos da mulher, a eficácia da proibição do aborto a partir das leis, quais os interessados na aprovação das leis nesses moldes, os efeitos da legalização no panorama social, assim como as contribuições e medidas que afetariam a área da educação.

Palavras-chave: Aborto; Legalização; Saúde Pública; Educação Sexual; Educação; Religiosidade; Mulher; Direitos Reprodutivos.

Sobre a identidade de gênero na infância: análise do filme minha vida em cor-de-rosa

Autor (a): Letícia Pereira de Souza

Orientador (a): Prof. Dr. Anderson Ricardo Trevisan

A partir das discussões teórico-metodológicas sobre cultura, especificamente artes visuais, educação e sexualidade, o presente estudo realiza uma análise do filme *Minha Vida em Cor de Rosa* (1997). Em um primeiro momento é feita uma reflexão teórica sobre as relações entre artes na sociedade, tendo em vista a importância das imagens na compreensão da sociedade e, por conseguinte, das relações de gênero. Busca-se, a partir disso, compreender os sentidos da teoria dos papéis sociais e a construção social do termo ‘gênero’ articulado à sexualidade. Por fim, a análise filmica é desenvolvida a partir de um conjunto de imagens e da relação entre a cultura e o imaginário, estabelecendo um paralelo entre os personagens do filme e questões sociais presentes na sociedade atual, como a transgeneridade, tendo em vista levantar hipóteses sobre a questão da socialização e seu papel na formação da identidade de gênero.

Palavras-chave: Gênero; Identidade; Sexualidade; Cultura; Sociologia do Cinema.

Tempos e espaços de construção coletiva do projeto político pedagógico de uma instituição de educação infantil universitária: um estudo de caso

Autor (a): Bruna Cirino Guimarães

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Missae Momma

O presente trabalho visa a realizar um estudo sobre o processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição de educação infantil. Quais são os tempos e espaços de diálogo, planejamento, acompanhamento, (re)avaliação, sistematização e construção coletiva do PPP? A partir de tal colocação parte-se do entendimento que um processo emancipatório, dialógico, participativo e democrático só se viabiliza quando se prevê tempos e espaços efetivos de construção coletiva. Todavia, oportunizar tempos e espaços não garante que eles se constituam democráticos e transformadores/transgressores e mobilizadores de uma ética da solidariedade e de relações cooperativas e justas. A pesquisa (estudo de caso) foi efetuada em uma instituição socioeducativa que integra uma das Diretorias de uma Universidade Estadual, nominada “Divisão de Educação Infantil e Complementar” – DEdIC (Campinas). Mesmo com a viabilização de tais tempos e espaços, observam-se muitos desafios na promoção do diálogo efetivo com toda a comunidade. Qual concepção de educação, de comunidade, tal projeto pedagógico vem anunciando? Como construir um PPP emancipatório numa sociedade tão contraditória como a atual? Dentre várias dimensões, a constituição de tais espaços e tempos, embora singelos, configuram-se como essenciais na tentativa de potencializar o diálogo, a construção coletiva e reiterar as dimensões formativas que podem ou deveriam constituir-se como fim e meio dos processos que integram uma instituição socioeducativa, independente de seus tempos, etapas, níveis e/ou modalidades.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Trabalho Coletivo; Tempos e Espaços de Formação; Gestão Democrática; Creche Universitária.

Vou te dizer umas verdades: um posicionamento significativo dentro da instituição escolar

Autor (a): Larissa Cristina Joaquim e Ana Archangelo

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Archangelo

Mediante a pesquisa bibliográfica, a luz da psicanálise, principalmente do estudioso Wilfred Bion e considerações de relatórios sobre experiências vividas em uma escola pública da periferia de Campinas, por meio do Pibid/CAPES – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pedagogia, subprojeto Escola de Nove Ano supervisionado pela Professora Doutora Ana Archangelo, o trabalho faz uma breve exposição acerca de algumas noções de verdade. Mediante a isso, o objetivo desse trabalho é elucidar e analisar como as relações acerca da verdade são construídas dentro do ambiente escolar. Após tal análise, hipóteses são construídas a fim de desvendar os sentimentos das crianças perante ao relacionamento com seus professores, traçar estratégias para tornar esse vínculo cada vez mais significativo para ambas partes. Visando oferecer m novo olhar para sala de aula, oferecendo aos professores novas formas de lidar com situações corriqueiras da escola, a fim de contribuir para o desenvolvimento das crianças, enquanto aluno e seres humanos.

Palavras-chave: Verdade; Experiência; Singularidade e Significativo.